ANNO XXXI. N. 277. — SEXTA FEIRA 30 DE NOVEMBRO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2
» Paris, 348 rs. por f.
» Lisboa, 98 a 100 por 100.
» Rio de Janeiro, 1 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco 43 0/0 de premio.
» da Companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 8 a 9 1/2 por 0/0.

METAES.

Ouro.—	Onças hespanholas. . .	29$000
	Moedas de 6$400 velhas. .	16$000
	» de 6$400 novas. .	16$000
	» de 4$000. . .	9$000
Prata.—	Patacoes brasileiros. . .	2$000
	Pesos columnarios. . .	2$000
	» mexicanos. . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas ás 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.
Novemb. 1 Quarto minguante as 2 horas 46 minutos e 48 segundos da tarde
» 9 Lua nova as 5 horas, 11 minutos e 40 segundos da tarde.
» 16 Quarto crescente as 9 horas, 20 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 5 horas, 31 minutos e 45 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
26 Segunda. S. Pedro Alexandrino b. m.
27 Terça. S. Marg. da de Sab ia v.; S. Josaphat.
28 Quarta. S. Jacob da marca f.; S. Sosthisnes.
29 Quinta S. Saturnino m.; S. Cizino diac. m.
30 Sexta. S. André ap.; S. Euprepio m.
1 Sabbado. S. Nahum prof. ta; S. Eloi b.
2 Domingo 1. do Advento; S. Balbina v. m.; Ss. Ponciano e Adria mm.; S. Cromacio.

PARTE OFFICIAL.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, Conego Regrante de Santo Agostinho, por Graça de Deos e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Pernambuco, do Conselho de S. M. I. e C., etc.

A todos os Nossos Diocesanos saude, paz e benção em nome de Jesus Christo.

Predilectos irmãos: he com o maior regozijo, que vos annunciamos o proximo dia 8 de dezembro, no qual a Santa Igreja Universal solemnisa annualmente a purissima Conceição de Maria Santissima, Padroeira deste Imperio, isenta e inteiramente livre da mais leve sombra de culpa original, prerogativa singularissima quando somente concedida aquella sublime Creatura designada Mãi do Creador desde o principio, e antes dos Seculos.

Jamais duvidemos que o Omnimodo e eterno Poder, quiz se agraciar com um insolito e inaudito privilegio uma Creatura que destinou para Corredemptora do Genero humano e Mãi dos peccadores, por cuja pissima intervenção fossem salvos, tendo sido remidos por sua admiravel e maravilhosa cooperação, razões persuasivas que nos induzem a contemplar a Maria immaculada em sua Conceição, e accumulada de virtudes e perfeições incomprehensiveis, e digna de merito o mais superior.

Por estes e outros ponderosos motivos, sempre a Santa Igreja Catholica, desde o seu exordio, reconheceu e piamente acreditou este Mysterio por meio de reiterados actos, praticados no recinto dos Templos, dos Claustros, das Universidades, e das aulas dos maiores e menores estudos, onde esta pia crença foi adoptada, [illegible] e vingando, até que devendo cessar, [illegible] por dever orthodoxo de reconhecer [illegible] confessar purissima a Imperatriz do Céo e da terra, no primeiro instante em que foi concebida, dever contrahido desde o aprazivel dia 8 de dezembro de 1854, no qual o Santissimo Padre Pio IX, em virtude da plenitude de seu Poder, declarou a face do Céo e da terra a Mãi de Deos preservada de toda e qualquer mancha de culpa original em sua portentosa Conceição, impondo a todos os seus subditos espirituaes o grave preceito de acreditar este novo dogma.

Nós, por tanto, adherindo de boamente aos esclarecidos e mui generosos sentimentos do mesmo Santissimo Padre, manifestados na Cidade Santa com o maior esplendor e magnificencia, temos deliberado celebrar na Igreja de S. Pedro pelas 10 horas, o primeiro anniversario da dogmatica declaração, relativa ao ineffavel Mysterio de que tratamos, havendo para este fim Missa Solemne, Sermão e *Te-Deum*, em acção de Graça por tão singular beneficio, outorgado á Rainha da Gloria pela Divina liberalidade em favor da geração humana.

Esperamos que o Reverendissimo clero e o devoto povo, compareçam no Santo Templo, para de commum accordo felicitarmos á Santissima Virgem por todas as superabundantissimas Graças e especialissimo privilegio com que foi agraciada durante sua existencia sobre a terra.

Vamos, dilectos filhos, vamos pressurosos recorrer á clemencia da Mãi de misericordia, em cujas Santissimas mãos a eterna Providencia depositou nossa sorte, e por quem a Divina miseração protege os habitantes no globo terrestre. E para que o zelo e fervor nos acompanhe, contemplemos, como nos for possivel, o poder, que Maria goza junto de seu predilectissimo filho, no mais subido gráo, igual ao da Gloria, que lhe foi conferida pela Trindade Santissima, excelente á de toda a Corte Celeste, e somente inferior á da Beatissima Trindade.

Meditemos nos tres singulares privilegios unicamente concedidos a Maria, não comprehendida no fatal decreto contra a transgressão de nossos primeiros pais, produzindo de seu virginal ventre o Redemptor do mundo, sem o mais leve detrimento de sua incomparavel virgindade, e elevada em corpo e alma a triumphante Jerusalem, para ser coroada de Gloria conveniente á Mãi de Jesus Christo, verdadeiro Deos, premio merecido por todas as virtudes, praticadas no auge da mais alta perfeição.

Em consideração a estas extraordinarias Graças, imploremos a piedade de Maria, protectora e defensora dos que reclamam seu patrocinio e assistencia nas proprias vexações. Solicitemos seu benigno soccorro contra os seus e nossos inimigos, supplicando-lhe nos queira acobertar com o mysterioso véo de seu grande poder. O titulo de sua immaculada Conceição, maravilhoso aos mesmos Anjos, que este inaudito prodigio respeitam e veneram, esteja sempre gravado em nossa mente, e impresso em nosso coração.

Prestemos á Maria Santissima, medianeira entre seu predilectissimo filho e os peccadores, os cultos e venerações, que lhe podemos tributar, principalmente nos dias dedicados as suas solemnidades. Se verdadeiramente contrictos confiamos em seu patrocinio, ella nos protegerá contra os infaustos acontecimentos, a que estamos sujeitos. A sincera gratidão para com Maria, nossa assidua Bemfeitora, seja um de nossos primeiros deveres. Digne-se ella avivar nossa fé, confortar nossa esperança e inflammar nossos corações no fogo da mais terna, generosa e constante caridade. Se com o maior prazer nos determinamos a confessar a Maria desassombrada totalmente da mais leve macula em sua Conceição, roguemos-lhe nos conceda a pureza de coração e de espirito pelo qual mereçamos a Graça final, que eternamente nos felicite.

Depois de confiarmos nos infinitos meritos de Jesus Christo, e nas supplicas que este amavel Salvador dirige a seu eterno Pai, intercedendo pelos que aberram do caminho da verdade, confiemos igualmente nos merecimentos, e intercessão de Maria, a quem a Divina Benignidade confiou os preciosissimos Thesouros de suas misericordiosas Graças.

Queira Maria Santissima relevar que a consideremos como nossa benigna Mãi, a quem honremos, sirvamos e recorramos em nossas urgencias, assegurando-a de que, favorecidos com a sua protecção, que imploramos, não praticaremos acção alguma, que nos constitua indignos da augusta qualidade de filhos e servos seus com direito ao seu patrocinio.

Caridosa e benigna Mãi, dignai-vos apresentar a Nosso Deos e Senhor o publico testemunho do reconhecimento, que lhe tributamos, pela isenção da culpa original, com que vos singularisou, para vos constituir superior a toda a creatura. Concedei-nos consummada victoria, e completo triumpho contra os inimigos de nossa alma, principalmente na hora do nosso exito final. A efficacia de vossa intercessão nos faça sentir os effeitos da Divina beneficencia para conseguirmos a feliz e perenne eternidade.

Tendo em consideração a presente opportunidade, mui proxima ao Advento, tempo em que a Santa Igreja intenta dispor e preparar seus filhos para celebrarem o Nascimento de Jesus Christo, praticando as necessarias disposições, para solemnisar tão grande festividade, exhortamos os nossos diocesanos ao exercicio de todas as virtudes com que devem estar ornados, para adorar em espirito e verdade o Verdadeiro filho de Deos, que desceu do Céo á terra, para nos remir e salvar, resgatando-nos do captiveiro da culpa, da qual nossos primeiros Pais foram autores.

Contrictos e humilhados prostremo-nos aos pés de Jesus Christo, nosso Salvador, reconhecendo e cordialmente agradecendo a benignidade com que nos agraciou, e no acto de nosso reconhecimento, devemos supplicar as graças e auxilios para sinceramente corresponder, quanto nos seja possivel, ao infinito amor, manifestado aos homens na pratica de tão excellente Mysterio, digno de nossa maior attenção, no qual divisamos o principio da nossa eterna felicidade, se a não desmerecermos pela desobediencia aos Divinos preceitos.

Não inutilisemos os momentos da existencia, que a Providencia nos concede para exorar a clemencia e piedade de Jesus Christo, na qualidade de Redemptor e Salvador do mundo, que com a bondade, que lhe he propria, nos assegura ter descido do Céo á terra, não a julgar, mas a salvar os peccadores sinceramente contrictos. Tempo, porém, virá em que devamos reconhecer o Unigenito Filho de Deos na qualidade de Juiz Universal, em toda sua Gloria e Magestade, para julgar toda a creatura, premiando os observantes de sua lei, e castigando os transgressores de seus preceitos.

Persuadidos destas infalliveis e importantissimas verdades evitemos, por todos os meios, a sentença do justo Juiz, que contra nós se possa verificar.

Previnamos este acto judicial, terribilissimo para os peccadores impenitentes, pela digna recepção dos Sacramentos, que nos constituão aptos para rogar e obter não só os bens espirituaes urgentes a triste condição humana, mas os temporaes, que nos isentem de soffrer os flagellos que tememos justamente merecidos, dos quaes a infinita misericordia até hoje nos tem livrado e livrará, se, obedientes aos preceitos de Deos, da Santa Igreja e das leis civis, prestarmos fidelidade ao cumprimento de todos os nossos deveres.

Palacio da Soledade 27 de novembro de 1855.
João, Bispo Diocesano.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 29 de novembro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 158.

O marechal de campo commandante das armas, em vista da participação que lhe endereçou na data de 26 do corrente o Sr. coronel commandante do segundo batalhão de infantaria, e do que se acha disposto no art. 3º da lei de 26 de maio de 1835, declara ausente por haver excedido, desde 24 do corrente, os dous mezes de licença que obtivera para tratar de sua saude na côrte, o Sr. tenente do mesmo batalhão Luiz Paulo Figueirôa Nabuco de Araujo, e determina que seja chamado por edital.

O mesmo marechal de campo declara igualmente para os fins convenientes, que o Sr. tenente reformado Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, actualmente addido ao quarto batalhão de artilharia a pé, obtivera da presidencia por despacho de 19 do corrente, a dispensa que pedira do interino exercicio de major do batalhão da guarda nacional do municipio de Olinda; e que hontem se apresentou no quartel general, e ficou recolhido ao batalhão segundo de infantaria, a que pertence, o Sr. alferes José Francisco de Oliveira Mesquita, vindo do Pará, o qual se achava de quarentena no lazareto do Pina.

José Joaquim Coelho.

EDITAL.

De ordem do Illm. e Exm. Sr. marechal de campo José Joaquim Coelho, commandante das armas desta provincia, se faz saber ao Sr. tenente do segundo batalhão de infantaria Luiz Paulo Figueirôa Nabuco de Araujo, que em ordem do dia de hoje, em cumprimento do art. 3º da lei de 26 de maio de 1835, foi declarado ausente por ter excedido, desde 24 do corrente, a licença que obtivera por aviso do ministerio dos negocios da guerra de 24 de setembro ultimo para tratar de sua saude na côrte; e que segundo o disposto no art. 1º da citada lei, para evitar a pena imposta aos officiaes desertores, deve fazer a sua apresentação no prefixo prazo de dous mezes.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 29 de novembro de 1855.
Candido Leal Ferreira,
tenente ajudante de ordens.

EXTERIOR.

Eis o artigo, no qual a *Emancipation*, jornal de Bruxellas, repelle as ameaças dos jornaes inglezes:

« O sentimento da honra nacional obriga-nos a repelir as ameaças de intervenção estrangeira, nas quaes a imprensa de Londres insiste ha dias.

Estes meios de intimidação repugnam ao caracter belga, mais sensivel á linguagem da persuasão do que a da força. Estado neutro e livre, temos o direito e a obrigação de manter as instituições que nós mesmos creamos, e quando nos aprouver reforma-las, não solicitaremos nem a approvação, nem os conselhos dos jornaes de Londres.

Podem esses jornaes lamentar os excessos de alguns orgãos da imprensa belga; fomos dos primeiros a indicar esses excessos como actos de máos cidadãos, e não temos duvida em affirmar que nesse ponto as nossas palavras foram o écho da opinião publica. Porem os jornaes inglezes a que alludimos, mal fazem por esta causa, em nos apresentarem como um paiz barbaro, onde se proclamam as doutrinas mais detestaveis, e onde o jornalismo está em hostilidade declarada com a civilisação christãa! Não tem razão, não só porque ha exaggeração nas suas queixas, senão porque outros escandalos semelhantes succedem no seu proprio paiz.

Elles mesmos nem sempre tem dado o exemplo de uma polemica moderada e cordata. Se carecessemos de provar o que dizemos, não nos faltariam documentos. Em quanto á theoria do assassinato politico he em Londres que se proclama, segundo a confissão da propria imprensa ingleza, he da Grãa-Bretanha que sahem esses manifestos incendiarios, reproduzidos com máo exito pelos nossos jornaes demagogos. Se os nossos vizinhos, os Inglezes, julgam que chegou a occasião de reprimir o desregramento da imprensa e dos meetings, encetem elles essa tarefa.

Eis o que nos cumpria dizer no que toca á nossa independencia nacional. Feitas estas reservas, escusado he dizer que unimos a nossa voz a dos jornaes de Paris e de Londres, que estigmatisam com nobre indignação as honras prestadas aos revolucionarios de profissão e aos assassinos. O anniversario de 1792, festejado em Londres com demonstrações selvagens, será uma das mais tristes paginas da historia moderna. A medalha dedicada a Pianori, as provocações ao assassinato dos imperadores e dos reis são actos de ferocidade, difficeis de acreditar, se fôra possivel duvidar delles. Uma unica cousa nos consola no meio desta alluvião de paixões más, he que semelhantes horrores acabaram de perder a causa republicana e socialista.

Um partido está proximo da sua ruina, quando não tem outros meios de propaganda senão o insulto, a calumnia e a violencia brutal.

Eis-aqui o artigo do *Morning Post*, que provocou a nobre indignação da imprensa belga:

Um acaso feliz livrou a Belgica de ser o campo de batalha da Europa na luta actual. Quanto tempo durará este feliz acaso? He esta uma questão que agora não convem discutir. Sendo a Belgica um Estado pequeno, collocado entre duas nações grandes e poderosas, cujos projectos, interesses e sympathias não são absolutamente identicas, a razão lhe dicta de observar a mais estricta neutralidade.

Nós não nos queixamos de que a Belgica [illegible] ou anti-ingleza, de que [illegible] cala o proceder covarde e [illegible] verdade, n'uma tal luta, [illegible] Belgica he cousa de mui pouca importancia para que nella se pense.

Porém a Inglaterra e a França tem sufficientes razões para se queixarem de que o governo belga consinta que os seus jornaes derram pela Europa os manifestos incendiarios de MM. Ledru-Rollin, Kossuth e Mazzini. Dir-se-ha que os jornaes inglezes tambem publicaram e traduziram o manifesto, he verdade; porem na Inglaterra semelhantes escriptos só podem inspirar desprezo, e no exterior não podem causar grandes males, porque geralmente os patriotas hungaros, os vermelhos francezes e os liberaes italianos não comprehendem o inglez.

O governo belga incorrerá em mui grave responsabilidade se consente que esses tres homens, ou quaesquer outros publiquem semelhantes documentos nos jornaes belgas. As leis do paiz tem de certo força sufficiente para castigarem a jornalistas que servem de instrumento á publicação de principios subversivos da verdadeira liberdade da Europa. Se o governo belga não intervem nesta questão, a França, a Inglaterra e os demais paizes terão o direito de adoptarem medidas mais decisivas do que notas diplomaticas cortezes.

Desde o principio da guerra, a Belgica tem sido o fóco donde hão sahido todos os pamphletos, os artigos e manifestos dirigidos contra a França e a Inglaterra, especialmente contra o grande homem que preside aos seus destinos.

Se o governo belga deseja manter uma posição de honrosa neutralidade, obrará prudentemente restringindo a justos limites a acção da imprensa, que não he prejudicial e perigosa unicamente para a Belgica, se não para toda a Europa.

Relação dos differentes territorios que desde 1772 foram encorporados na Russia.

Em 1772, em consequencia da primeira divisão da Polonia, adquirio a Russia os palatinados entre os rios Dwina, Dnieper e Drutsch, que são os actuaes governos de Witebsk e Mohilew.

Em 1774, pelo tratado de paz de Kainardji, tomou posse de Azoff, Kinburn, Yenikali, Kertch, dos districtos dos Cossacos do Don e do mar Negro, a Kabardie, o actual governo de Catherinoslaw, a Taurida e peninsula da Criméa, e do Yamann e Kuban.

Em 1783, por um convenio de protecção, assenhoreou-se da Mingrelia, Gurria, Imerecia e Circassia.

Em 1793, pela segunda divisão da Polonia, coube-lhe o resto da Lithuania e Volhyine e parte de Bozesk e Chelm.

No mesmo anno, por cessão do duque Pedro, a Curlandia.

Em 1796, pela paz de Tiflis, Derbent e os territorios do Caucaso até Kur.

Em 1801, foi encorporada a Georgia e territorios.

Em 1807 por cessão da Prussia a Napoleão e troca de este com a Russia, Jewer por Bialistok.

Em 1809, pela paz de Fredrickshamm, o resto da Finlandia.

Em 1812, pela paz de Bucharest, a Bessarabia, e parte da Moldavia até ao Pruth.

Em 1815, pela paz de Paris de 1814 e congresso de Vienna de 1815, o ducado de Varsovia com a Gallitzia occidental, constituindo assim todo o reino da Polonia.

Em 1825, por convenio com a Inglaterra, a costa nordeste da America do norte.

Em 1828, pela paz de Turkmanschay, as provincias persas de Erivan e Nakitschevan.

Em 1829, pela paz de Andrinople, Anapa, e a costa oriental do mar Negro, e por ultimo as ilhas do Danubio.

A superficie de todos estes territorios comprehende uma extensão de 49:746 milhas geographicas quadradas, e a povoação que na época das respectivas encorporações apresenta 15,552:741 de almas, sobe agora, conforme o censo de 1854 a 24,000:000 de almas. A extensão actual do imperio russo he de 363:278 milhas geographicas quadradas, com 73 milhões de habitantes.

Compare-se o que era a Russia quando subio ao throno Pedro o Grande, com o que he actualmente, e se conhecerá que nenhuma nação da Europa debaixo do ponto de vista de augmento de territorio teve tamanhos progressos.

O *Journal des Debats* publica o seguinte interessante artigo de Mr. Saint Ange, acerca das operações na Criméa:

Não ha apparencia de que os Russos queiram evacuar a Criméa neste anno, posto que a sua retirada haja sido annunciada muitas vezes, como estando mui proxima, pelos jornaes allemães e inglezes, bem como, pelas correspondencias do Oriente pelos despachos da telegraphia particular.

Uma ordem do dia do general Gortschakoff desmente, segundo se diz, esses boatos e declara que não abandonará o territorio da peninsula.

Se os factos não estivessem de accordo com semelhante declaração, poderia considerar-se como de nenhuma prova, porque he sabido que em politica os desmentidos officiaes teem muitas vezes por fim de encobrir um successo ou um projecto que o publico deve ignorar ainda por algum tempo.

Mas neste caso tudo leva a suppôr que realmente o exercito russo deseja manter-se na Criméa para ahi fazer frente ao nosso, o qual ainda não tomou a offensiva, posto que haja alargado os seus acantonamentos para a direita dos Russos até a margem esquerda do alto Belbek.

A questão para os Russos era, poderem subsistir na Criméa; parece que para isso não lhes faltam os recursos, se attenderem á modicidade das rações e á pessima qualidade de pão, fornecido aos soldados. No centro do terreno occupado por elles, em Simpheropol, os Russos teem armazenado as colheitas do paiz; na planicie teem amontoado o feno para a cavallaria; em certos pontos teem reunido todo gado vaccum que hão extorquido aos habitantes, e alem disto o paiz sustenta grandes rebanhos de gado ovelhum. Todavia estes abastecimentos não são consideraveis e não bastariam, porque todo o paiz ha um anno que he assolado pelos cossacos e acha-se exhausto por continuadas exigencias.

Esses pobres tartaros apenas possuem os seus camelos.

Porem o exercito russo da Criméa completa os seus abastecimentos, por meio de comboys expedidos do interior pelo isthmo de Perekop. Cumpre todavia notar que esses comboys, executados por innumeraveis levas de gente do campo com os seus carros arruinam a Russia; que a metade do gado de transporte incumbe as fatigas de uma jornada de muitos mezes por detestaveis caminhos; que um terço dos generos he consumido, ou se deteriora durante essas longas e penosas marchas, e que finalmente parte do que chega [illegible] destino he roubado por uma administração [illegible] mãos, [illegible] os meios para se alimentar de que dispõe o exercito russo, e até hoje tem-lhe chegado sem embargo das perdas e dos delapidados. He sabido, demais, que a Russia abunda em cereaes.

O corpo de exercito dos alliados em Eupatoria, com força actualmente de 30 a 40:000 homens parece dever interceptar os comboys sobre a estrada de Perekop a Simpheropol. Porem os Russos, segundo se diz, tem forças consideraveis deste lado para protegerem a estrada

Conforme os jornaes allemães, deve haver 24 batalhões de granadeiros cerca de Perekop, uma reserva de 10,000 homens em Simpheropol, e 15,000 homens de cavallaria na planicie, com numerosa artilharia. Até agora o corpo de Eupatoria só tem feito limitadas expedições e sortidas, uma das quaes foi assignalada por um brilhante triumpho alcançado sobre a cavallaria inimiga. Este pequeno exercito espreita de certo a occasião, para tentar alguma operação de maior alcance que a sua posição, sobre o flanco esquerdo do inimigo, lhe facilitaria realisar com bom exito.

O verdadeiro meio para obrigar o exercito russo a evacuar a Criméa, seria o mudar a nossa base de operações de Sebastopol para Eupatoria. Porem a estação vai já muito adiantada para semelhante transferencia de forças, que he mui complicada. Podemos nós por ventura abandonar sem mais nem mais, como um simples bivac, os nossos estabelecimentos de Kamiesck e de Balaklava, que constituem a nossa base de operações ha tanto tempo, onde estão os nossos depositos, os nossos viveres, a nossa artilharia de grande calibre, os nossos sobresellentes, as nossas officinas e os nossos hospitaes de campanha?

Estes motivos e o inverno que se approxima, levam-nos a permanecer nos districtos de Sebastopol e de Baidar que possuimos, e emquanto alli nos detivermos, nenhum motivo obriga o exercito russo a abandonar as posições donde nos observa, nada o obriga a retirar-se, a não ser que o corpo de Eupatoria alcance alguma victoria que intercepte as communicações russas com Perekop, e comprometta assim Simpheropol. Lá chegaremos em tempo; esperemos.

Alem da diversão por Eupatoria contra esta estrada central, tem-se fallado de uma diversão simultanea vinda de Kertch. As correspondencias diziam que partira desta ultima cidade um corpo dos alliados na direcção de Simpheropol. Lastimamos o ter visto reproduzido por homens instruidos nos jornaes, aliás bem informados.

Kertch, situada no extremo oriental da Criméa, e a 8 ou 10 jornadas de Simpheropol, não pode figurar nas operações de que se trata aqui. Alem disso apenas la existe um pequeno corpo de tropas, composto de Turcos, de Inglezes e de Francezes, com a cavallaria necessaria, cuja missão he conservar nos alliados esta cidade, e o forte de Jenikale, que dista duas leguas. Kertch, com Jenikale que lhe serve de cidadella, devem garantir-nos o senhorio do Bosphoro Cimmerio, estreito que da entrada ao mar de Azoff. Tal era a verdadeira importancia desse duplo porto, e grande he essa importancia porque nos assegura o senhorio desse mar interior. Mas a posição excentrica de Kertch e de Jenikale faz com que sejam estranhas as actuaes operações.

Outro plano de campanha foi proposto por um jornal allemão que muitas vezes censura as operações dos alliados. Vós desejarieis tomar Simpheropol, e marchar sobre Perekop diz o referido jornal, porem Gortschakoff nos embarga os passos nas posições do Belbeck e do Tchernaia. Porque não seguir a grande e magnifica estrada de Woronzoff, que vai de Baidar ao porto de Alouschta, e dahi transpondo a cordilheira de Chatirdagh, baixar a Simpheropol pelo valle do Salghir?

Este plano de campanha nada tem de absurdo, he porem imaginario e não attende as exigencias da nossa situação em Sebastopol.

Teria o inconveniente de transferir a nossa base de operações para Alouschta, privando-nos do concurso de Eupatoria, que então ficaria mui arredada do nosso corpo de exercito de operações. Alem disso o exercito russo teria tempo para chegar a Chatirdagh antes de nós, para nos disputar as diversas passagens dessa cordilheira, onde a cada passo encontraria posições formidaveis.

Se tivessemos de satisfazer todos os planos propostos, careceriamos de 3 ou 4 exercitos para operar em cada uma das linhas estrategicas indicadas pelos generaes de gabinete. Nada diremos por emquanto de Nicolaieff, de Otchakoff; nem de Kherson, que pretendem desde já pôr em cerco. Até lemos que era mister sem detença subir o Dnieper, occupar Kherson e ir mesmo até Beristlaw, para sem demora cortar toda a communicação da Russia com a Criméa por Perekop.

Só com isto se occuparia um dos 4 exercitos de que acima fallamos.

Tudo se fará, mas deem-nos tempo. Esqueceis, no entretanto que pela conquista de Kinburn nos achamos a 4 jornadas de Perekop, que poderemos atacar ao mesmo tempo, se necessario for, pelo lado da Russia meridional, onde desembarcamos e pelo lado da Criméa.

Voltemos ao nosso assumpto. As respectivas posições dos dous exercitos sobre o Tchernaia e nas montanhas de Baidar pouco variaram desde o bosquejo que dellas fizemos na nossa folha de 11 de outubro. A direita russa como então apoia-se hoje, em Inkerman e nos fortes do norte da bahia; o centro conserva-se no canal entrincheirado de Mackensie e a esquerda cerca de Ai-Todor e Albat. O general Gortschakoff tem o seu quartel general e a sua reserva em Duvankoi, n'uma ponte de Belbeck inferior, e sobre a estrada de Batchi-Serai, duas leguas para alem de Mackensie. Deste ponto pode observar os movimentos que occorrerem no valle superior de Belbek.

Os alliados occupam todas as cumiadas do valle de Baidar, e estendem-se para além até Ozembak, em frente de Ai-Todor, e até Janisala e Foti-Sala, sobre o alto Belbek. Tudo indica que o nosso exercito se dispõe a passar o inverno nestas posições, no centro de um territorio arborisado, que offerece acampamentos bem preferiveis aos do arido plató de Sebastopol.

Os soldados abrem estrada para ligar os acantonamentos entre si e com o val do Tchernaia. Construem-se barracas e alojamentos á moda dos Kabilas; abrem se especies de tocas, á moda dos Turcos: finalmente he claro que se trabalha para ahi se estabelecerem com a maior commodidade possivel.

Julgamos poder sustentar o que acima dissemos, isto he, que o exercito não pensa em retirar-se da Criméa, e que se conserva em posição para observar o nosso, que parece no entretanto não mudar a sua attitude. De resto, um motivo politico de grande consideração obriga o governo russo a manter a sua occupação da Criméa emquanto poder, pelo menos durante todo o inverno. Negociações de paz talvez sejam tentadas por esse governo, por um modo mais ou menos directo, emquanto durar essa suspensão de operações militares. Ora, se viesse a tratar-se, tomando por base o *uti possidetis*, isto he, conservando cada um os terrenos de que está de posse, a Russia de certo quererá allegar que possue metade de Sebastopol e toda a Criméa, com excepção de 3 cidades isoladas nas costas.

Ha porem pouca fé nas negociações deste inverno: a luta está fortemente travada; se se tratar seriamente de paz, virá a ser depois da proxima campanha.

Lê-se no *Moniteur* o seguinte relatorio completo da tomada de Kinburn:

Kinburn, 17 de outubro.

A 14 de outubro, pela manhãa, as esquadras deixaram o ancoradouro de Odessa, apenas cessou de soprar o vento de oeste que contrariou as suas operações desde o dia 8. Na mesma tarde fundearam em frente de Kinburn.

Durante a noite, quatro chalupas canhoneiras francezas, a *Tirailleuse*, a *Stridente*, a *Meurtriera*, e a *Mutine*, expedidas pelo contra almirante Pellion debaixo das ordens do capitão de fragata Allemand, do *Cacique*, franquearam com cinco canhoneiras inglezas a passagem de Otchakow, e entraram no Dnieper.

Na manhãa seguinte, 15 de outubro, desde o romper do dia, as tropas começaram a desembarcar a 4,500 metros pouco mais ou menos ao sul da praça. Ao meio dia, as bombardas romperam o fogo; mas foram obrigadas a interrompe-lo quando anoiteceu, em consequencia das vagas, que tornavam o tiro incerto.

O dia 16 foi quasi perdido para nós, porque o vento havia soprado do sudoeste. As tropas occuparam-se em se entrincheirar e em dirigir os reconhecimentos para o sul. As canhoneiras que estavam no Dnieper poderam apenas incommodar a praça.

Tendo o resto passado ao norte durante a noite, occupamo-nos logo pela manhãa, o almirante Lyons e eu, em fazer dar execução ao plano que antecedentemente haviamos combinado, depois das sondas feitas pelo capitão Sprall, do *Spitfire*, e do tenente Cloue, do *Brandon*, auxiliados por mm. Ploix e Manen, engenheiros hydraulicos. A's nove horas e vinte minutos, as tres baterias fluctuantes, *Devastation*, *Lave*, e *Tonnante* romperam o fogo.

O resultado que ellas obtiveram nesse dia correspondeu a todas as esperanças do imperador. O baluarte que ellas batiam apresentou promptamente e em muitos pontos, brechas praticaveis.

As bombardas francezas e inglezas, romperam o fogo as nove horas e quarenta e cinco minutos; as suas pontarias, em parte dirigidas pelos signaes dos avisos, foram admiravelmente bem dirigidas. Atribuo-lhe uma grande parte para a prompta entrega da praça.

As cinco canhoneiras francezas, *Grenade*, *Fleche*, *Mitraille*, *Flamme*, e *Alarme*, sustentadas por seis canhoneiras inglezas, tomaram posição quasi ao mesmo tempo que as bombardas. Os seus tiros batiam de recocheter, mas com vantagem, nas baterias e barbette, que combatiam as baterias fluctuantes.

Apenas o fogo da praça diminuio, as nossas baterias collocaram-se, ao signal do capitão da *Granade*, m. Jaurequiberry, na mesma altura das baterias fluctuantes. Neste movimento foram acompanhadas pelas canhoneiras inglezas.

Ao meio dia em ponto, as naus seguidas das fragatas, corvetas e avisos, largaram o vapor. As naus formaram em uma linha de frente; lançaram ferro a 1,600 metros dos fortes, tendo 26 pés e meio de agua. Nesta occasião seis fragatas inglezas, commandadas pelo contra almirante Stwart, e tres fragatas francezas ás ordens do contra almirante Pellion *Asmodée*, *Cacique* e *Sané* penetraram no passe de Otchakow, para tomar os fortes pela retarguada. A nau ingleza *Hannibal* avançou até ao meio deste passe

Os generaes Bazaine e Spencer levaram os seus atiradores e as suas peças de campanha a 400 metros pouco mais ou menos da praça.

Estes movimentos corajosos, e a frente invencivel que apresentavam as nove naus francezas e inglezas fundeadas em linha cerrada, e empregando toda a sua artilharia, produziram um effeito decisivo.

Tendo-se notado a uma hora e trinta e cinco minutos que o forte de Kinbum já não atirava, ainda que as obras da noite continuassem a servir-se dos seus morteiros, o almirante Lyons e eu entendemos que convinha respeitar a coragem dos que nos combatiam, fizemos por consequencia signal para cessar o fogo, e arvoramos a parlamentaria, enviando uma embarcação franceza e uma embarcação ingleza.

Os fortes aceitaram a capitulação offerecida. A guarnição sahio da praça com as honras da guerra, e rendeu se prisioneira. As nossas tropas occupam todas as obras russas.

A capitulação estipulou que a praça nos seria entregue no estado em que estivesse.

Tomamos portanto posse dos provimentos e munições do inimigo. O almirante Lyons e eu mandamos cirurgiões ás duas esquadras para cuidar dos feridos, em numero de 80 pouco mais ou menos.

A cifra dos prisioneiros he de 1,200 a 1,500. Vamos tratar de formar aqui um solido estabelecimento.

Nota sobre Kinburn.

As aguas do Bug e do Dnieper, dirigem-se ao mar por um unico canal. Depois de formarem um lago onde se confundem, os dous rios unem-se entre Otchakow ao norte, e Kinburn ao sul, por um canal estreito de uma profundidade variavel, (15 pés o minimo) muito mais proximo de Kinburn do que de Otchakow.

Otchakow, sobre a margem direita, he edificada no cume d'uma rocha que tem uma elevação mediana, avançando em angulo agudo direito ao sul, e projectando um ponto baixo no qual se vê um forte d'origem genoveza, em muito máo estado. Uma bateria de nove peças d'artilharia de grande calibre ultimamente construida sobre a rocha pela parte exterior do canal, mas de grande alcance, completa a defeza desta parte sem apresentar um obstaculo serio.

He sobre a margem esquerda, sobre o banco d'areia que a reunião dos dous rios tem formado, que está edificada a cidadella de Kinburn, dominando a passagem mais de perto, batendo para o interior e exterior, constituindo em uma palavra a unica defeza da embocadura do Dnieper.

A cidadella de Kinburn he uma fortificação construida em angulo, de alvenaria, com parapeitos de terra, e rodeada de um fosso, alguma cousa distante do mar; contém quarteis e outros edificios, cujos telhados e chaminés sobresahem ao baluarte.

Esta armada em todas as suas faces, offerecendo um andar de fogo coberto acasamatado, auxiliado por uma bateria a barbette, podendo tudo apresentar aproximadamente sessenta bocas de fogo, das quaes metade batem sobre o mar, do sudoeste para o nordeste.

Kinburn tem sempre a bandeira de guerra arvorada, indicio d'armamento, e contém uma guarnição de dous mil homens, sem contar os colonos militares estabelecidos fóra em uma villa regularmente edificada ao sul, e que fica ao alcance de peça da praça. Ultimamente foram levantadas duas novas baterias na parte nordeste da fortaleza.

KARS.

Kars he a capital de Pachalick deste nome. Está situada no meio de uma enorme massa de altas montanhas que se destacam do Kara Dagh. O seu clima he inteiramente alpino, ainda que a 40 graos de latitude, a neve cobre muitas vezes os altos valles a começar de dezembro até março. O solo em muitas partes rochoso e cortado por escarpadas collinas e de formas mui bizarras, he de um accesso difficil. Na sua rapida e furiosa marcha através dos numerosos valles estreitos e cerrados que fertilisam as torrentes abrem mil passagens por entre altos cabeços, formando desfiladeiros quasi intranzitaveis que trazem á lembrança as Portas de Ferro que conduzem a Constantina e o desfiladeiro de Mouzaia na nossa Africa franceza.

A cidade era povoada antes do anno de 1828 por 30 a 35 mil habitantes; hoje apenas he composta de 15 a 16 mil Turcos, Armenios, Israelitas, Kurdos, Georgianos, vivendo todos em optima intelligencia. Notam-se mesquitas mui bellas, banhos publicos, ricos bazares, e as casas são construidas de pedras ligadas por meio de terra pisada, sendo os telhados de plano horisontal. Os bazares teem igualmente os telhados revestidos de varandas que dão passagem para se communicarem uns com os outros.

O paiz he rico e bem cultivado. A terra não he tão esteril como se imagina. Os Turcos dão-se á cultura do trigo, cevada, milho e quasi todos os nossos productos europeus, que facilmente se aclimatam. Se o clima he aspero nos altos valles, he mui benigno nas regiões inferiores. Ha porem uma grande falta de lenha.

Antes de Amurat III, Kars apenas era fortificada por meio de simples muralhas ameiadas iguaes as quaes se usavam na idade media. Este principe, desde 1578 até 1589, mandou levantar os baluartes e construir a cidadella que se vê sobre o rochedo que domina a cidade. O Narim Kalé (cidadella) he um primor d'arte pela [illegible] solidez das suas construcções. He o ponto principal de defensa. Os seus tres andares de espessas muralhas de pedra calcarea estão dispostos sobre a montanha como tres terraços sobrepostos uns aos outros, guarnecidos de torres quadradas ou redondas, umas de cantaria e outras de terra e tijolos. O castello que he a ultima obra, corôa o cume do rochedo e varre com os seus fogos os approxes da cidade e dos arrabaldes.

Pelo lado do Karstchai as rochas, cortadas a pique, põe a cidadella ao abrigo de qualquer sorpreza.

Por mui alto que esteja collocado o Narim Kalé acha-se dominado por uma collina que fica do outro lado da cidade e que foi a toda a pressa fortificada com aterros e armada de 14 peças de artilharia. Do alto deste plató descobrem se as bellas torres brancas e os minaretes d'Akhal-kalick.

Kars tem tres importantes suburbios; um, o Bairam-Kale, he rodeado de uma muralha e de um fosso que se pode inundar á vontade, e que tem a sua origem n'um paul impraticavel.

Esta cidade tem quatro portas: Ardahan-Kapi, que faz frente para leste; Su Kapi, que conduz ao suburbio armenio, ao longo da torrente; Orta-Kapi, que desemboca ao norte da cidade, sobre a estrada d'Abbaftsikè; e Beiram-Pachá, que desembocca sobre o suburbio de que se acaba de fallar.

Pela sua elevada situação, a importancia da sua população e a que lhe dariam as suas fortificações, se estas fossem cuidadosamente reparadas e conservadas; Kars tornar-se-hia o suburbio do pachalick d'Erzeroum e a capital da Asia-Menor; Nadyr-Shah, que em 1730, batera um exercito turco de 100 mil homens nas planicies baixas, fez vãos esforços, com 80 mil combatentes para se apoderar desta fortaleza. Em 1807, o conde Goudovitch bloqueou-a com todo o seu exercito e não conseguio tomar posse della. O marechal Paskewitch tomou-a de assalto depois de 20 dias de bombardeamento, em 24 de junho 1828, e foi saqueada pelo exercito moscovita.

Kars está a 6 dias de marcha d'Erzeroum, a 3 de Erivan, a 4 de Gumri (65 verstas, 18 leguas), a 7 de Tifflis. Tres estradas ou para melhor dizer 3 desfiladeiros partindo da Armenia russa, veem convergir junto ás muralhas da cidade.

O general Mourawieff, que acaba de ser derrotado, he um discipulo do marechal Paskewitch. Tinha um commando importante na guerra de 1828. Conhece perfeitamente todas as localidades.

Estatistica litteraria.

A Austria possue nove universidades, a saber: a de Vienna, de Gratz, d'Insbruck, de Praga, de Pavia, de Padua, de Pesth e de Cracovia. Alem disso ha faculdades de direito em Agram, em Debreczin, em Grosswardein, em Hermanstadt, em Kaschau, em Klausembourg e em Presbourg.

Estes institutos custavam ao estado em 1846. 815,000 florins (300 contos de reis) e em 1854 1.108,000 florins (414 contos de reis); em 1841 havia 418 professores e 15.176 estudantes e em 1851, 583 professores e 9,546 estudantes. O numero destes ultimos que diminuira consideravelmente agora começa a augmentar.

A Austria tem mais 243 collegios de humanidades, entre os quaes se contam 24 protestantes.

(Jornal do Commercio de Lisboa.)

PORTUGAL.

Ministerio dos negocios do reino.
Secretaria geral.
Segunda repartição.

Visconde d'Abaeté, Antonio Paulino Limpo de Abreu, ministro de Sua Magestade o Imperador do Brasil na repartição dos negocios estrangeiros. Eu el-rei de Portugal e Algarves, etc., vos envio muito saudar. Tendo respeito aos vossos distinctos merecimentos e qualidades; e querendo dar vos um publico testemunho da minha consideração e munificencia por occasião da troca das rectificações da convenção ultimamente celebrada entre o governo destes reinos e o do imperio do Brasil: hei por bem elevar-vos á dignidade de grão cruz da real ordem militar portugueza de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa. O que me pareceu participar-vos para vossa intelligencia e satisfação; e para que possaes, desde já, usar das respectivas insignias vos mando esta carta. Escripta em Lisboa, no paço das Necessidades em 17 de outubro de 1855.—*Rei*.—*Rodrigo da Fonseca Magalhães*.—Para o visconde d'Abaeté, Antonio Paulino Limpo de Abreu, ministro de Sua Magestade o Imperador do Brasil na repartição dos negocios estrangeiros.

Antonio Peregrino Maciel Monteiro, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Sua Magestade o Imperador do Brasil nesta côrte. Eu el-rei de Portugal e dos Algarves, etc., vos envio muito saudar. Tendo respeito aos vossos distinctos merecimentos e qualidades, e querendo dar-vos um publico testemunho da minha consideração e munificencia, por occasião da troca das ratificações da convenção ultimamente celebrada entre o governo destes reinos e o do imperio do Brasil: hei por bem elevar-vos á dignidade de grão cruz da real ordem militar portugueza de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa. O que me pareceu participar-vos para vossa intelligencia e satisfação; e para que possaes, desde já, usar das respectivas insignias vos mando esta carta. Escripta em Lisboa, no paço das Necessidades em 17 de outubro de 1855.—*Rei*.—*Rodrigo da Fonseca Magalhães*.—Para Antonio Peregrino Maciel Monteiro, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Sua Magestade o Imperador do Brasil nesta côrte.

Joaquim Maria Nascentes de Azambuja, official-maior da secretaria de estado dos negocios estrangeiros no imperio do Brasil. Eu el-rei de Portugal e dos Algarves, etc., vos envio muito saudar. Attendendo aos vossos merecimentos e qualidades; e querendo conferir-vos um publico testemunho da minha consideração e munificencia, por occasião da troca das ratificações da convenção ultimamente celebrada entre o governo destes reinos e o imperio do Brasil: hei por bem nomear vos commendador da real ordem militar portugueza de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa. O que me pareceu participar-vos para vossa intelligencia e satisfação; e para que possaes desde já usar das respectivas insignias vos mando esta carta escripta em Lisboa no paço das Necessidades em 17 de outubro de 1855.—REI.—*Rodrigo da Fonceca Magalhães*.—Para Joaquim Maria Nascentes de Azambuja, official-maior da secretaria de estado dos negocios estrangeiros no imperio do Brasil.

Sua Magestade el-rei, por cartas regias da mesma data de 17 do corrente mez de outubro, houve por bem nomear por iguaes motivos:

Commendador da real ordem militar portugueza de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, a João José Ferreira dos Santos, secretario da legação do Brasil nesta côrte.

Commendador da real ordem militar portugueza de São Bento de Aviz, a João Manoel Pereira da Silva, relator da commissão diplomatica da camara dos deputados do imperio do Brasil.

Cavalleiro da real ordem militar portugueza de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, a Antonio José da Serra Gomes, primeiro addido á legação do Brasil nesta côrte.

(Periodico dos Pobres no Porto.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 6 de novembre.

Em França, uma grande noticia que se espalhou ha muito tempo em voz baixa, acaba de tornar-se official: a imperatriz se acha no quinto mez da sua gravidez, he um eventualidade que tem uma importancia relativa consideravel, e que não escapará á attenção de alguem.

O governo que assegura no paiz se mostrou nestes ultimos tempos inteiramente preoccupado dos interesses geraes e particulares mais sagrados: á entrada estação fria applicou-se activamente em assegurar o abastecimento geral, abrio um credito de dez milhões para multiplicar os trabalhos, provocou naquellas paragens em que o salario não estava em proporção com a carestia das cousas necessarias á vida, uma organisação beneficente de um fundo de soccorro, animou em parte os males inevitaveis do inverno; emfim abrio um inquerito para prevenir d'ora em vante a repetição de crueis accidentes occorridos repentinamente nos caminhos de ferro.

Ha pouco tempo assignalamos um movimento insurreccional subitamente comprimido perto de Angers; estes dias a magistratura teve de occupar-se com este negocio, e todo o passado de hontem veio de novo occupar os instantes da attenção publica. Assim, em a noite de 27 de agosto a cidade Angers fora sorprendida e invadida por bandos armados, sahidos de todas as communas visinhas, e seguidos de uma carreta cheia de polvora e de espingardas. Estes audaciosos eram naturaes de Angers que tratavam como inimigos a sua cidade natal e seus compatriotas, eram operarios das minas de ardosias, uma das riquezas da provincia; o seu alvo era exercer verdadeiras vinganças contra aquelles que os denunciavam ha muito tempo como seus irreconciliaveis inimigos, contra os fidalgos, os padres, os burguezes; era uma Jacquerie, um attentado insensato que prova até que ponto pode ser possivel nas trevas das sociedades secretas sobrexcitar paixões, e explorar a ignorancia dos infelizes que dellas fazem parte. O terror foi grande em Angers, mas durou pouco: dentro de poucas horas estes bandos foram dispersados, e o que causa grande admiração he que toda a luta sangrenta foi evitada.

Um mez depois, o jury de Maine e Loire convocado em sessão extraordinaria foi chamado a julgar a maior parte dos autores deste drama interrompido. Todos eram membros de uma sociedade secreta a *Marianna*, cujas machinações tinham feito ha muito tempo ao espirito publico do paiz um orgulhoso e implacavel appello, e todos empregaram nos debates uma linguagem tal, que uns perguntam com anciedade aos outros se he uma odiosa calumnia lançada sobre multidões que só tem bons e honestos sentimentos, ou então uma revelação salutar sobre uma real e medonha situação. Disseram que se compunham aos milhares sobre o solo da França, todos promptos a se levantarem como um só homem contra as instituições sociaes do seu paiz, disseram tambem que se não tivesse havido engano, em uma mesma noite teriam marchado unanimemente por toda a parte e ao mesmo tempo, emfim declararam que atacavam a cidade de Angers e toda França como o exercito francez atacou Sebastopol, e que tinham tratado a seus concidadãos como inimigos, como cossacos, porque lhes tinham votado um odio irreconciliavel.

Esta linguagem empregada por elles primeiramente em numero de cincoenta e nove, em numero de trinta e seis em segundo lugar, nos bancos do tribunal dos jurados, he uma licção que se não deve desprezar. Estes homens que sob a influencia corruptora das idéas subversivas com que nutrem o seu espirito falsificado, parecem ter perdido até as mais simples noções do bem e do mal, devem attrahir sobre si as reflexões de todos os espiritos graves. O cynismo impudente com que se manifestam os odios ferozes e as ardentes cobiças destes niveladores, de-

FOLHETIM.

EPISODIO DA GUERRA DE CATALUNHA.

Por L. de Beaurepaire.

1810.

Entretanto a mor parte da população de Callados seguira nossos soldados, e entulhava a praça: esse empenho revelava certamente esperanças occultas. Alguns conversavam ja em voz alta em sua linguagem grosseira e energica sobre as formidaveis guerrilhas, que expellidas por algum tempo de Navarra lançavam-se sobre a Catalunha, onde haviam de fazer-nos tanto mal sem alias pouparem seus proprios compatriotas, quando o desejo da vingança e a cobiça as induziam a não fazerem nenhuma distincção entre nós e os seus.

A esperança da vingança, sentimento as vezes suffocado e comprimido, mas nunca extincto no peito de um Catalão, restituira a esses semblantes, de manhãa tão indifferentes, e nesse momento tão sombrios, a franca e viva expressão dos sentimentos que tinham-se esforçado por dissimular até esse dia.

— Por San-Tiago, dizia uma velha decrepita como as feiticeiras de Shakespeare e agitando-se como um demonio no meio das mulheres que a rodeavam, os Francezes roguem á Virgem bemdita que não sejam Renovalés, o Empecinado e seus Navarrezes que estejam no encalço dos cavalleiros que chegam de Ordal.

— Renovalés? interrompeu uma mulher, dizia-se que elle estava ha muito tempo preso na França com Mina, o sobrinho!

— São as más linguas como tu, vibora, que espalham o boato de que Renovalés e Mina estão presos, tornou a velha lançando a interlocutora um olhar irado. Oh! oh! não são os passos dos cavallos que ouvem-se no bosque? Boa Virgem! se tivessem podido encontrar o Ermitão não chegaria aqui vivo um só desses soldados impios, que fumam dentro das igrejas, e não ajoelham diante do Santissimo Sacramento! Lembras-te do Ermitão, Carmen, tu que es piedosa, accrescentou a velha dirigindo-se a uma rapariga forte e bella, sobre a qual apoiava seu braço mirrado, aquelle frade de barbas longas e pretas que ia a esquerda do cura Merino na grande procissão que fez-se em Ordal ha dous annos para rogar ao ceo que salvasse Barcelona desses malditos Francezes?

A bella rapariga não lembrava-se então de Renovalés, dos guerrilheiros e do cura Merino; seguia com olhar encantado todos os movimentos de um joven brigada que caracolava a direita do pelotão, achando um maligno prazer em assustar as velhas com os movimentos repentinos de seu cavallo, mas sorrindo em desforra a todos os lindos semblantes espalhados na multidão, e isto com grande despeito da pobre Carmen, a qual a cada sorriso que não lhe era dirigido franzia de colera suas sobrancelhas negras, e sentia se prestes a chorar.

Os dez cavalleiros, que eu enviara em reconhecimento de baixo das ordens de Benard, não tinham ainda voltado. Eu via com certa inquietação agitar-se em torno de nós o circulo dos habitantes; os semblantes pouco antes tão indifferentes animavam-se ao fogo das conversações, os grupos formavam-se, olhares odiosos pareciam contar nosso pequeno numero, ou voltavam se avidamente para o ponto em que reuniam-se as estradas de Barcelona e da aldeia: era evidente que todos estavam impacientes por saberem o que se passara, e que só esperavam uma occasião favoravel para tirarem a mascara. Ordenei a alguns cavalleiros que fizessem evacuar a praça, e o empenho com que elles obedeceram-me provou-me que começavam a conceber alguns receios serios; impellindo os cavallos contra os grupos lançaram nos logo para as ruas que desembocavam na praça. Ouvi algumas murmurações, e mesmo alguns gritos de colera quando meus soldados dispersaram os grupos mais obstinados com o peito dos cavallos; mas isso não deu-me muito cuidado, pois sabia que a aldeia fora desarmada dous mezes antes por uma columna de infantaria que voltava para Ordal, e que somente um numero mui pequeno de armas poderá escapar ao varejo de nossos soldados.

Não sendo sorprendidos de improviso, eu julgava que meus trinta e cinco cavalleiros, homens resolutos e quasi todos soldados veteranos, seriam perfeitamente capazes de fazer frente aos duzentos homens em estado de pegar em armas que formavam a população mascolina de Callados.

Com a obstinação que distingue os Castalães, estes não retiraram-se, e do liminar das portas ou das janellas espiavam curiosamente o que ia passar-se: em fim houve um movimento, todas as cabeças, todos os olhares como movidos por uma só vontade voltaram-se para os bosques que guarneciam a aldêa pelo norte. Uns trinta cavalleiros a cuja frente marchavam os soldados de meu destacamento chegavam a passo. Parti a galope para encontrar essa pequena tropa: então Benard mostrou-me silenciosamente com o dedo quatro cavalleiros a pé, que traziam aos hombros uma padiola improvisada com ramos de arvores, coberta com o capote verde dos officiaes de cavallaria, debaixo do qual dezenhavam-se apenas as formas de um corpo humano.

— Um acontecimento mui triste, disse-me com voz commovida o official inferior que tomara o commando da pequena tropa, Mr. Devigne, embora um tanto severo no serviço, era um bravo, e será lamentado pelo quinto esquadrão.

— Então não ha nenhuma esperança?.... está morto!

— Ah! senhor tenente, falta tão pouco para isso que podemos considera-lo como perdido: julgue vossa senhoria mesmo.

E levantou o capote, do qual minha mão approximara-se duas vezes sem que eu me animasse a tocar-lhe. O tenente Devigne estava deitado de costas, immovel e pallido; uma escuma tincta de sangue fervia-lhe debaixo das barbas longas; seus olhos meio abertos tinhão o brilho sinistro, e a firmeza dos moribundos. A cada abalo da padiola uma ruga causada por dores acerbas approximava-lhe as sobrancelhas; mas somente essa contracção e o soffrimento que a causava davão em certos momentos uma apparencia de vida a esse corpo inteiriçado pela approximação da morte. O ferido fôra despojado da farda, e uma atadura de panno branco marcada por largas manchas vermelhas e ainda humidas envolvia-lhe a parte superior do peito.

O gesto do official inferior levantando o capote não despertou-lhe a attenção; mas quando o lugubre cortejo atravessando a passos lentos a multidão silenciosa e cheia de certo respeito por essa triste agonia, chegou diante da hospedaria para onde eu ordenara que fosse transportado o ferido, elle fez um movimento repentino como se lhe faltasse o ar, seus dentes apertaram-se com esforço, algumas gotas de suor correram-lhe da fronte que o capacete privara prematuramente dos cabellos, e elle pedio agua.

A multidão que o seguira ficou a porta impedida pelo mosquete de duas sentinellas; mas nenhuma murmuração, nenhum insulto escapou dessa massa, alias tão hostil; antes algumas vozes elevaram-se e repetiram a exclamação que eu ouvira muitas vezes no caminho: pobre official!

No momento em que o cortejo atravessava a cozinha para depositar o ferido em um dos quartos da estalagem destinados aos viajantes, Benedicto trazendo a carabina a tiracollo, e a bolsa cheia de caça na mão, abrio uma porta da sala que dava para as serbitrias, e entrou. A' vista do espectaculo que se lhe offereceu inopinadamente aos olhos, recuou como querendo retirar-se; mas no mesmo instante seu olhar encontrou o meu. Então acabou de voltar-se com ar perfeitamente natural, mas para fechar a porta e não para sahir: depois depondo a espingarda e a bolsa sobre a mesa, chegou-se ao ferido, contemplou-o alguns segundos, e misturou-se silenciosamente depois de ter-se persignado com os homens que ajudavam a conduzir Mr. Devigne para o quarto que eu designara. Colloquei-me atraz de Benedicto e subi com elle.

Apenas entrei no quarto, disse em voz baixa a Jeronymo:

— No fim de cinco minutos descerás de maneira que tua ausencia não seja notada, e transmittirás ao brigada do posto a ordem de mandar guardar o lumiar da escada por dous cavalleiros com a senha de não deixarem passar aquelle homem. O mais urgente he certificar-nos se podemos salvar este pobre Devigne ou ao menos allivia-lo nos ultimos momentos.

Appliquei um olhar attento sobre o estalajadeiro emquanto o ferido era deitado sobre o leito unico do quarto. Benedicto apoiado ao cotovelo atraz do moribundo sobre uma das columninhas da cama contemplava-o com a indifferença de quem está habituado a esses espectaculos, e uma impassibilidade glacial que contrastava com a animação de seu semblante, a qual a energia da vontade era impotente para dissimular, sendo certo que podia provir da fadiga.

Jeronymo desceu; sua ausencia não escapou a vista penetrante do estalajadeiro, e nossos olhares encontraram-se segunda vez. Então elle inclinou a cabeça sem affectação, como para examinar melhor o ferido, ao qual seus conhecimentos cirurgicos podiam ser uteis, mas na realidade para dissimular um começo de incommodo e de inquietação ao menos segundo julguei; pois uma vez lançada no caminho da desconfiança, a imaginação acha em tudo alimento para suas supposições, em um gesto, em uma attitude, em um olhar, em uma entoação differente da voz ordinaria.

Fui distrahido dessa série de pensamentos por um movimento de Mr. Devigne, o qual desejava que se abrissem as janellas. Foi obedecido, e Thereza pallida e commovida ajoelhou á cabeceira do leito, e apresentou um copo de laranjada aos labios ardentes do ferido.

— Boa rapariga! murmurou elle quando a frescura dessa bebida o reanimou um pouco.

Contemplou-a algum tempo como para reconhece-la com o olhar admirado daquelles que começam a recobrar os sentidos depois de longo desmaio. Emfim voltando-se para mim, disse-me:

— Lasalle, meu amigo, manda chamar logo um cirurgião; esta bala queima-me o peito como um ferro em braza.

E levando a mão á ferida com um gesto convulsivo que afastou a roupa e descobrio uma larga chaga aberta, desmaiou de novo.

O quarto tinha-se pouco a pouco enchido de cavalleiros que desejavam ouvir pela ultima vez a voz desse rude soldado antes que a morte lhe gelasse os labios. Elle tivera sempre a reputação de chefe severo; mas conduzira os sempre ao fogo marchando a sua frente, e adquirira sua affeição pelas duas qualidades mais nobres do militar, a justiça e a bravura.

A morte que fere em um campo de batalha sem escolher victimas não move a piedade nem as lagrimas; porque aquelles que ella deitou sobre a poeira morreram gloriosamente admirados, e invejados; a grande voz do canhão e os clarins da victoria entoaram o hymno de suas exequias... e são logo esquecidos, porque as victimas do dia seguinte não permittem lamentar longamente as da vespera; mas a morte obscura e isolada que ataca na sombra uma só presa desperta sempre longa e viva sympathia, cada um deplora essa perda, cada um a sente como amigo, camarada, ou servo dedicado.

Todos os cavalleiros do pelotão de Mr Devigne vieram pois desfilar diante desse leito, do qual não havia de levantar-se mais esse homem na mesma manhãa ainda tão robusto e valeroso, cada um exprimio sua dor ao seu modo e disse-lhe o ultimo adeos.

Entretanto a reunião de tantas pessoas em um espaço tão acanhado podia apressar os ultimos momentos do ferido; por isso fiz evacuar o quarto, ficando somente meu corneta, o quartel-mestre do pelotão de Mr. Devigne, Benedicto, e seus filhos, Pedrillo immovel, inquieto e sombrio, Tereza compadecida e dedicada.

Jeronymo prevenira-me com um olhar de que minhas ordens estavam executadas; collocado á cabeceira do leito, elle sustentava com sollicitude a cabeça do tenente, e repartia todas as suas faculdades entre o cuidado que tinha de conservar-lhe uma attitude commoda, e os esforços que fazia para suffocar sua emoção real e profunda.

Eu não tinha cirurgião addido a minha pequena tropa; todavia os minutos passavam, e o estado do tenente Devigne tornava-se cada vez mais grave. Repentinamente, senti alguem puxar-me pelo braço, e voltei-me; era a filha de Benedicto, a qual disse-me abrandando ainda mais sua doce voz para não despertar o ferido:

— Senõr, meu pai foi cirurgião, e tenho ouvido dizer muitas vezes que era mui habil em curar feridas de armas de fogo; não quer tentar esse meio de salvar este pobre official?

— Tão habil quanto em faze-las talvez, disse comigo desviando minha vista da rapariga para lança-la sobre Benedicto, o qual ouvio a proposta sem que se lhe movesse um so musculo do rosto.

Eu já tinha cuidado em recorrer á sua arte; mas repellira até esse momento a idéa de seu concurso com uma repugnancia que infundia-me minhas desconfianças. Todavia essa circumstancia decidio-me. Benedicto sorprende meu consentimento em um signal que fiz a Thereza e ia sahir do quarto quando deteve-o com um gesto, e disse lhe:

— He inutil que Vmc. saia daqui; sua filha irá buscar os instrumentos necessarios; se ella ignora o lugar onde estão, indique-lhe.

Mas Thereza ja tinha sahido. O estalajadeiro lançou-me um mao olhar que confirmou minhas ultimas suspeitas, o olhar do raposo cahido no laço que vê approximar-se o caçador. Reparei tambem que Pedrillo volvia a vista em torno de si com inquietação, e desconfiança. Thereza durante essa scena muda achara os instrumentos do pai, e lh'os entregara.

Como eu continuava a observar attentamente a physionomia de Benedicto, pareceu-me ver-lhe nas feições uma expressão de allivio quando certificou-se que o desmaio do ferido havia de durar ainda muito tempo.

— Para minhas suspeitas convertam-se em certezas, disse comsigo, resta-me sómente conhecer as circumstancias do assassinio, e vou já sabe-las. Tentemos uma ultima prova sobre esse homem.

— Senhor Benedicto, disse-lhe eu encarando-o firmemente, e em tom que o silencio dessa scena tornava quasi solemne, creio que este official está perdido, e que não depende de uma vontade humana

* Vide Diario n. 274.

ve fazer sentir um mui vivo desejo, uma imperiosa necessidade de dar-lhes as luzes de uma sãa moral, de ensinar-lhes a proteger a vida dos cidadãos e a honra das mulheres, a respeitar as leis da familia, e os direitos da propriedade, he a isto que convém principal senão unicamente tratar-se: o processo advrte a sociedade, as condemnações não salvam as massas, e para que factos semelhantes sirvam á toda a gente, cumpre que a sociedade advertida abra escola, dê a todos a educação religiosa e a educação moral.

Quando todos conhecerem e amarem a Deus, todos saberão o que val a familia e a propriedade Como diz um grande poeta francez, faça se o que se fizer, a sorte da multidão será sempre relativamente pobre, desgraçada e triste, ella tem o arduo trabalho, fardos para arrumar, fardos para arrastar, fardos para carregar. Examinemos esta balança, todos os poderes na concha do rico, todas as miserias na concha do pobre, por ventura não serão desiguaes as duas partes. Se a balança necessariamente pender, o estado tambem não penderá? E agora o quinhão do pobre na concha das miserias, lancemos a certeza de um futuro celeste, lancemos a aspiração a felicidade eterna, lancemos o paraiso, contrapeso magnifico, e o equilibrio será restabelecido; a parte do pobre he tão rica como a parte do rico. Dê-se ao povo que trabalha e que soffre, dê se ao povo para quem este mundo he máo, a crença de um mundo melhor feito para si, será tranquillo, será paciente, a paciencia he feita de esperança. Portanto, semeem-se as cidades de evangelhos, uma biblia por cada cabana, que cada livro, cada campo produzirão um trabalhador moral, surdo dahi em vante ás suggestões de um socialismo brutal.

Annunciamos em a nossa ultima carta que corria o boato de que a princeza real de Inglaterra estava destinada ao filho mais velho do principe real da Prussia; nestes dias a imprensa ingleza tem bradado muito contra a falta de fundamento de um tal boato, e se considera em Londres a Prussia e o throno de Frederico Guilherme, como mui exposto nas eventualidades e complicações do futuro; a politica da Grão-Bretanha não queria ligar-se, e perder a sua liberdade d'acção, por todas as determinações que lhe possam impor as phases do conflicto oriental. Assim, pouco cuidadoso de uma alliança dymnastica deste lado, o gabinete Palmerston se tem occupado muito com o seu representante em Constantinopla, lord Stratford de Redcliffe, e se tem fallado muito na sua revocação, posto que até o presente ainda se conserve no seu posto.

O general Simpson foi substituido pelo general W. Codrington no commando do exercito activo; esta mudança foi acolhida com satisfação pelos jornaes, sir W. Codrington tem, pouco mais ou menos, cincoenta annos de idade, e serve na Criméa desde a época do primeiro desembarque. Na embaixada de Vienna sir Hamilton Seymour tomou o posto de lord Westmoreland. A 25 de outubro o parlamento foi prorogado até 11 de dezembro proximo; esta prorogação foi decidida em conselho dos ministros, afim de que houvesse sómente uma breve sessão antes de natal, se todavia isto for necessario; mas se não occorrer alguma cousa imprevista, o parlamento se reunirá para expedir os negocios antes de 16 de janeiro. Durante estas ferias dos trabalhos parlamentares, as esquadras do Baltico virão estacionar pelo inverno; desde ja o almirantado faz os maiores esforços para construir e equipar uma numerosa e potente flotilha de canhoneiras e bombardas para a campanha do anno proximo. Com taes embarcações se poderá penetrar nas aguas pouco profundas para onde os Russos tem retirado a sua marinha mercantil, e avançar até a direcção de San Petersburgo. A mor parte dos principaes constructores de navios hão sido convidados a tomar parte nestes trabalhos.

Em Sunderland se construiram quatro canhoneiras mui grandes, mui compridas, susceptiveis de receber um armamento de grosso calibre, e demandando excessivamente pouca agua; estas embarcações serão a helice.

Falla-se em difficuldades que ameaçam produzir-se entre a Inglaterra e os Estados da União Americana, relativamente aos arrolamentos praticados na fronteira americana para o serviço inglez, e ao reforço da esquadra ingleza nas estações da America do Norte. A Inglaterra parece ter sempre um comportamento extraordinario: ao passo que se faz alliada da França contra a Russia nas margens do mar Negro, dá livre curso a' sua cobiça nos pontos da peninsula italiana, julga proprio fazer um dia do Mediterraneo um lago inglez. Os seus orgãos fazem quotidianamente as mais violentas allusões, e nada poupam para provocar em Napoles e na Italia graves complicações. E depois, se mostra tão ciosa entre ella quanto offensiva entre os outros, está prestes a abdicar o soberano exercicio do direito de asylo, deste direito tão inviolavel e sagrado de que ella he tão orgulhosa.

Os refugiados francezes, e citam Felix Pyat, publicaram em Jersey uma carta de que ella tinha com mui justo titulo o direito de queixar-se, se o seu comportamento fosse de outra sorte franco para com outras nações. Lê-se neste documento esta pagina que se dirige a' rainha Victoria: «Com effeito, vossa magestade tem sacrificado tudo, dignidade de rainha, escrupulos de mulher, orgulho de aristocrata, sentimento de Ingleza, gerarchia, raça, sexo, tudo, até o pudor pelo amor desse alliado (Napoleão III); seja a Corsa que produzio os Bonapartes para sempre separada da França e restituida a' Italia, e que o seu nome votado a execração publica seja injuria mesmo para os cães na lingua franceza!» Esta citação dá uma ideia do resto. Semelhante facto produzio a mais emoção, protestos energicos appareceram em favor da rainha, um conselho convocado na ilha decidio a expulsão de tres dos refugiados com liberdade de fixar a sua residencia em outra parte, o que ja recebeu a sua execução.

A 22 de setembro data o anniversario da proclamação da republica de 1792, houve um meeting em Londres, no qual depois da leitura desta carta de Felix Pyat, outro refugiado, Taillandier, tomou a palavra para qualificar os soldados da Criméa de doudos heroicos, que consentem ser mortos sob as bandeiras deshonradas da França imperial, e terminou, bradando: aquelles que como Pianori (o assassino do imperador Napoleão III) sosinhos contra um mundo armado e sobre as suas guardas lançon na balança eterna a sua vida contra a de um execravel despota, são heroes que a baixeza dos escravos pode perseguir com vociferações insensatas, mas sobre cujos tumulos a mão dos homens livres escreverá: Mortos pela liberdade do seu paiz e do mundo.

Todos estes factos e entre outros um ultimo manifesto assignado em Londres por Ledru Rollin, Kossuth e Mazzini despertaram seriamente a attenção de toda a imprensa, e o *Morning Post* que se reputa nesta materia o interprete da opinião publica fez longos artigos, e conclue um da maneira seguinte: « He tempo que a Inglaterra cesse de ser o « foco em que se atea o incendio para ser levado pa« ra o exterior; he tempo de advertir aos autores « destes factos que posto que este paiz seja em se« melhante materia tolerante a ponto de espantar « as outras nações, tem ao mesmo tempo o poder e « a vontade de impedir que aquelles a quem dá um « refugio violem as leis e a decencia. »

Ultimamente a imprensa e o proprio governo tem pensado em medidas efficazes, tem cuidado no restabelecimento do alien bill, e he provavel que na proxima sessão o parlamento se occupe com esta questão, e que apezar do sentimento geral que o impressiona habilmente de uma impopularidade tão viva sobre a terra livre da Inglaterra será adoptado sob a pressão da opinião publica excepcionalmente abalada por estes excessos recentes. Houveram outros factos que tem fixado o pensamento do governo, reuniões em Hyde Park durante varios domingos. Pronunciaram-se discursos sobre a questão das substancias, e se preparou a organisação de uma sociedade futura sob o titulo de—*Liga para o abastecimento dos operarios*: esperemos pelos acontecimentos.

Na Allemanha, no meio do grande movimento militar destes dias, já se não trata de negociações pacificas, e parece certo que a Austria e a Prussia renunciam quanto ao presente, visto a disposição do espirito do czar, a qualquer nova tentativa neste sentido. Todavia M. de Prokesch trocou as suas funcções de presidente da Dieta germanica em Francfort pelo posto de internuncio d'Austria em Constantinopla, em substituição do barão Koller; o conde Rechberg tomou na Dieta o posto de M. Prokesch. Para fazer face a todas as eventualidades da situação financeira, o governo austriaco a divida do Estado para com o banco de Vienna será paga pela entrega de dominios de um valor de cento e cincoenta e cinco milhões de florins que o banco será autorisado a alienar pouco a pouco. Ao mesmo tempo o banco foi autorisado a emittir vinte milhões de novas acções, capital que deve ser empregado na creação de um banco hypothecario; todas estas medidas são propostas para conjurar muitas difficuldades. A concordata entre a Santa Sé e Austria será publicada no fim do anno, os bispos do imperio assistirão a esta publicação. O imperador dirigio nesta occasião uma carta autographa ao papa, e lhe exprimio os seus votos como primeiro filho da igreja. A resposta do soberano pontifice foi acompanhada de numerosas decorações para os membros da commissão.

Uma parte da imprensa allemã annuncia que a Austria se propõe a submetter á Dieta germanica um projecto de reforma da constituição federal que rege a associação dos Estados allemães; não sabemos o que ha de exacto nesta noticia, mas he evidente que a Austria prosegue, desde muitos annos, ou pela reorganisação das diversas partes do seu imperio, ou por actos que a ligam de uma maneira mais intima á confederação, n'um grande alvo politico cujo objecto principal he a Allemanha, e de que se deve tornar cedo ou tarde o theatro, e o seu grande fim, he tornar-se em todo o seu complexo, em todas as suas partes heterogeneas, uma potencia exclusivamente allemã.

Na Prussia as eleições asseguraram ao gabinete de M. de Manteuffel uma mui grande maioria. Sobre 352 membros a camara nova contará pouco mais ou menos duzentos funccionarios publicos, o que indica sufficientemente que o governo terá uma maioria não cegamente absoluta, mas capaz de resistir igualmente as tendencias da extrema direita e da extrema esquerda.

Em Francfort as sessões da Dieta germanica começaram a 25 de outubro. M. de Prokesch presidio-a pela ultima vez. O conde Rechberg que o succede teve a sua audiencia de despedida do imperador d'Austria e se propõe ir proximamente para seu posto.

Na Suecia a questão que está na ordem do dia he a questão da alliança occidental, uma brochura publicada em Stockolmo a este respeito conclue que a politica sueca, ligando-se a da Europa, faz contrapeso a Russia, e que isto não pode ter lugar se não com a condição de que os tres estados scandinavos, a Suecia, a Noruega e a Dinamarca sejam reunidas sob o mesmo governo e formem um unico estado, conservando ao mesmo tempo as suas constituições particulares. Por tanto a Suecia não poderia resolver-se antes da formação de uma união do Norte que seria garantida pelas potencias occidentaes. Por outro lado, o imperador Napoleão III que tem recebido de el rei da Suecia a grande decoração da ordem dos Seraphins, enviou a Stockolmo o general Canrobert com a missão official de levar ao soberano o grande cordão da legião d'honra, e tambem com uma missão mais elevada, se acreditarmos a este respeito nas correspondencias particulares, corroboradas pelas asserções dos jornaes do norte. De nada menos se trata do que constituir no Baltico esta união Scandinava em que ainda ha pouco fallamos, e que faria d'ora em vante o equilibrio ao poder russo. O general Canrobert, assim que deixar Stockolmo deve ir a Copenhague onde residirá algum tempo. Dizem que o gabinete russo vio neste facto uma ameaça e que deve enviar tambem a Stockolmo um dos seus mais habeis diplomatas.

Em Copenhague a Dieta foi aberta no 1º de outubro pelo presidente do conselho: foram nomeados presidente do Folkething M. Rotwell, advogado do tribunal supremo, vice-presidentes M. M. Monrad e Treberg, presidente do Landsthing M. Brun assessor do supremo tribunal, e a Dieta foi prorogada no dia seguinte até o mez de dezembro. Tendo sido adoptada a carta constitucional por duas assembléas legislativas para as diversas partes da monarchia, recebeu a sancção real em um conselho de gabinete presidido por el-rei. Mas como esta nova constituição obriga a qualquer novo rei na occasião da sua ascenção a se obrigar por juramento escripto a manter inviolavelmente as instituições da monarchia, ahi se revelou uma pedra de toque: o principe Fernando, tio do rei e herdeiro presumptivo e direito da corôa, recusou a sua assignatura. Foi destituido do commando do exercito, e a sua posição se tornou cada vez mais difficil e o ministerio mostrou uma tenção ao affastar do centro dos negocios em que elle poderia sempre pela sua alta posição servir de bandeira a fracção do partido conservador que nunca quiz reconhecer como legaes os factos consumados em 1848. Por outro lado, a constituição á que o principe Fernando recusa' ligar-se para o futuro, parece em Copenhague o palladio da liberdade dinamarqueza; el-rei declarou-se obrigar formalmente, elle e os seus a mante-la; ainda mais, o poder exige tambem o juramento de todos os empregados e militares do reino afim de conhecer aquelles que pertencem ao partido do principe.

Dava-se menos importancia a esta opposição do herdeiro presumptivo do throno, na idade hoje de 66 annos se senão soubesse que o principe Christiano de Gluksbourg, principe hereditario segundo o tratado de Londres partilha inteiramente a mesma opinião.

O negocio do Pedagio do Sund segue a estrada regular, o respectivo regulamento será submettido proximamente a um congresso dos delegados dos estados interessados; em um despacho dirigido pela Dinamarca a estes estados, os delegados foram convocados, e as conferencias começaram na segunda quinzena de novembro. O governo dinamarquez expoz em um memorandum, que a Dinamarca não pode existir sem o pedagio, e que por consequencia todos aquelles que acreditam na necessidade politica da sua existencia, devem apoiar as suas pretenções. Se se indaga se o momento he conveniente para agitar esta grave questão, chegar-se-ha a esta reflexão que a mor parte dos estados chamados como juizes, sendo mais ou menos empenhados na guerra actual, um conflicto com os Estados Unidos não teria sido para elles e para toda a Europa mais importante. Emfim, o supremo tribunal de justiça teve a sua primeira reunião a 10 de outubro; a accusação publica exigio que os antigos ministros fossem declarados criminosos de alta traição pela violação da constituição e sobre as conclusões do defensor, as sessões foram adiadas para 10 de novembro.

G. M.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE NAZARETH

25 de novembro.

O mercado das novidades, ha tempos, existe por aqui na maior estagnação; apenas nota-se agora algum movimento por causa das proximas eleições para deputados provinciaes.

Por tocar nesta especie, parece-me não se ter ainda desenvolvido tanta ambição pela subida honra de representar a provincia como actualmente: talvez não exagere em dizer que alguns 400 candidatos disputam a eleição, assistindo a todos as melhores razões! Ja' não são pobres portadores, que se cruzam nas estradas, em todos os sentidos; porém, pessoas de mais alto porte, que não confiando muito nas promessas vão e vem advogar pessoalmente a causa de seus affeiçoados.» E que bellos programmas não são os de todos! Feliz da provincia se conseguir, não direi ja' metade, porém menos ainda de um quarto daquillo, que cada um promette, que ha de fazer! Mas ah! approxima-se a hora do desengano! Amanhãa as urnas eleitoraes terão proferido os 36 nomes predilectos, e deixado aos mais uma cruel decepção!

Deixemos, porém, a cada um aquillo que a sorte, ou suas qualidades eminentes lhes preparam, e vamos a outras cousas.

Se he de grande vantagem, como parece incontestavel, facilitar se os meios de communicação de uns com outros lugares, não se póde conceber a razão, pela qual não se tem montado, até hoje, a agencia do correio desta cidade creada ha muito, por decreto do governo central!

Secada localidade deve ser favorecida na razão de que contribue, como muito parece casar-se com a razão, nenhum lugar tinha mais direito que esta cidade de esperar, não digo ja' esse favor insignificante, porém outros de muito maior vulto, visto como he cabeça de districto de uma comarca que, pelo crescido numero de estabelecimentos agricolas (engenhos de assucar), que em si contém, e por seu commercio um pouco avultado, não deixa de contribuir poderosamente para as receitas publicas: entretanto, aqui não ha pontes, nem calçadas, nem chafarizes, e até nem uma pobre agencia de correio!!

Pois bem: os habitantes deste lugar, compenetrados da grande vantagem das communicações, e desconfiados de que a agencia do correio só se poderá montar la' para o tempo das calendas gregas, estão dispostos a remediarem, em parte, essa falta, prestando ao proprietario do *Diario* o numero de assignaturas, mediante as quaes, elle comprometter-se a estabelecer um correio privativo para esta cidade; nesse intuito, consta-me que alguns já tem inscripto os seus nomes perante o agente do dito proprietario nesta cidade, e que outros se dispõe a fazer outro tanto, afim de que tenhamos o correio do 1º de janeiro seguinte em diante.

O espirito de religiosidade tem-se desenvolvido por aqui em muito grande escala: ha mais de um mez que o povo concorre espontaneamente a igreja matriz para rezar um terço, levando, não poucas vezes, a imagem da Senhora em procissão pelas ruas; e agora consta-me que se prepara uma festa á padroeira (a Senhora da Conceição) com alguma pompa, a qual (festa) deverá ter lugar no dia 23 do proximo mez de dezembro.

Espera-se que haverá, lá para esse tempo, cavalhadas, theatros, representações pastoris, etc.

Não ha cousa alguma que não tenha sempre um lado bom e outro máo: alguns levam este modo de encarar as cousas tão longe, que chegam a dizer, que a mesma peste tem o quer que seja de bom: o preço fabuloso, de que goza actualmente o assucar, se por um lado faz bem a muitos, por outro faz mal tambem a muitos; por quanto a maior parte do povo entretida com os carretos desse genero, d'onde tira um lucro immediato e avultado, esquece-se inteiramente do commercio de outros, que se dizem de primeira necessidade, concorrendo assim para que estes gozem de um preço subido, tal como acontece com a farinha, e com o milho, que dão hoje o dobro, ou mais do que davam, ha um mez.

A salubridade nada offerece de notavel, podendo-se até dizer que vai muito bem.

— 28 —

Tendo-lhe dado uma idéa da grande ambição que havia de alcançar um lugar entre a representação provincial, parece justo que lhe dê noticia do resultado da eleição deste collegio.

Reunidos os eleitores em numero de 52 no dia para isso aprazado, trataram de proceder a eleição da mesa, notando-se que os mesmos eleitores acharam-se divididos em dous lados, que se denominaram russos e alliados. Hontem entragaram-se as listas, e obtiveram votos os senhores:

Barão de Camaragibe	44
Dr. José Maria Moscoso	43
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.	42
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	42
Dr. João de Souza Reis	42
Dr Cosme de Sá Pereira	42
Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti	42
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	41
Dr. Manoel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque	41
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti	39
Dr. Bento José da Costa	38
Vigario Antonio Gonçalves Guimarães	36
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	35
Dr. Aristides da Rocha Bastos	35
Dr. João Hircano Alves Maciel	35
Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti	34
João Alfredo Corrêa de Oliveira	34
Dr. Ignacio de Barros Barreto	34
Dr. Francisco Carlos Brandão	33
Dr. Jeronymo Salgado	33
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	32
Padre Antonio da Cunha e Figueiredo	32
Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda	31
Dr. Antonio de Hollanda Cavalcanti	30
Dr. José Quintino de Castro Leão	30
Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos	30
Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa	29
Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	28
Joaquim Antonio de Castro Nunes	27
D. Theodoro Machado Freire	27
Dr. Francisco Brederode de Andrade	27
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	26
Dr. José Francisco de Souza Braga	26
Dr. Manoel Isidro de Miranda	26
Dr. Manoel José da Silva Neiva	26
Dr. João Vicente da Silva Costa	26
José Leandro Godoe de Vasconcellos	25
Dr. José Nicoláo Pereira dos Santos	25
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	24
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella	24
Antonio Marques de Amorim	24
Major Florencio José Carneiro Monteiro	24
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	22
Inspector José Pedro da Silva	22
Dr. José Rodrigues do Paço	22
Conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros	22
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	21
Dr Manoel de Souza Garcia	20
Dr. Manoel de Albuquerque Machado	20
Advogado Filippe Mena Callado da Fonseca	20
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	20
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	20
Padre Leonardo Autunes de Meira Henriques	19
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	19
Dr. João José Ferreira de Aguiar	17
Dr. Leopoldino Delfino de Abreu	17
Dr. João Francisco Paes Barreto	17
Conego Joaquim Pinto de Campos	16
Vigario geral José Antonio P. Ibiapina.	16
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.	15
Padre Marçal Lopes de Siqueira.	12
Dr. Sabino Olegario.	12
Dr. Lourenço Avelino.	12
Dr. Antonio de Menezes Drummond.	12
Augusto de Souza Leão.	12
Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima.	10
Padre João Capistrano.	10
João Volentim Villela.	10
Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.	9
Dr. Francisco José Velloso de Albuquerque L.	8
Dr. José Maria Freire Gameiro.	8
Dr. Abilio José Tavares da Silva.	8

Seguem-se alguns menos votados.

X.

(*Carta particular.*)

ELEIÇÃO DO COLLEGIO DE PA'O D'ALHO COMPOSTO DE 60 ELEITORES.

Barão do Camaragibe.	52
Padre Leonardo Autunes Meira Henriques	45
Dr. Francisco Brederode de Andrade	45
Desembargador Jeronimo Martiniano F. de Mello	45
Dr. Francisco Carlos Brandão	45
Major Florencio José Carneiro Monteiro	45
Dr. Cosme de Sá Pereira	45
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	45
Dr. Francisco de Barros Barreto	45
Dr. Augusto de Souza Leão	45
Conego Joaquim Pinto de Campos	45
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	45
Dr. Sebastião do Rego Barros Lacerda	45
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de A.	45
Dr. Ignacio de Barros Barreto	45
Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa	45
Tenente-coronel Antonio Gomes Leal	45
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella	45
Dr. João de Souza Reis	55
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	45
Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa	45
Dr. Jose Quintino de Castro Leão	44
Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti	43
Major Antonio José de Oliveira	43
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	40
Inspector José Pedro da Silva	40
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	40
Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	40
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	40
Dr. Bento José da Costa	40
Dr. Leopoldino Pereira de Abreu	40
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	35
Padre Marçal Lopes de Siqueira	35
Engenheiro Francisco Raphael de Mello Rego	30
Dr. José Maria Gameiro	30
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho	30
Vigario Antonio Francisco Gonçalves Guimarães	30
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	30
Dr. Antonio dos Santos Sequeira Cavalcanti	30
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti	30
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	30
Dr. Francisco Gomes Velloso da Silveira	30
Dr. Manoel Isidro de Miranda	30
Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira	30
Dr. Abilio José Tavares da Silva	30
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	28
Dr. Manoel de Souza Garcia	25
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	25
Negociante Antonio Marques de Amorim	25
Dr. João Francisco da Silva Braga.	20
Tenente coronel Antonio Carneiro Machado Rios	20
Dr. Antonio Annes Jacome Pires	20
Conego F. Rochael Pereira de Brito Medeiros	20
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	20
Dr. Augusto Carneiro Monteiro dos Santos	20
Dr. Aristides da Rocha Bastos	20
Dr. João Hircano Alves Maciel	20
Marechal Antonio Corrêa Seara	20
José Joaquim do Rego Barros	15
Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello	5
Padre Pedro José Nunes	5
Dr. Ignacio Nery da Fonseca	5
Dr. Cypriano Fonelon Guedes Alcoforado	5
Dr. João Francisco Coelho Bitancurt	5
Silvestre Antonio de Oliveira Mello	5
Professor Joaquim Antonio de Castro Nunes	5
Dr. A. de Vasconcellos Menezes de Drummond	5
Capitão Joaquim José da Silveira	1
Dr. José da Costa Dourado	1
Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel	1
Coronel José Pedro Velloso da Silveira	1

COLLEGIO ELEITORAL DO CABO.

Mesa.

Presidente, Barão da Boa-Vista.
Secretario, José Paulo do Rego Barreto
Escrutador, Manoel Camillo Pires Falcão.
» José Joaquim do Rego Barros.
» Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque.

Dr. Ignacio de Barros	58
Dr. Sebastião Rego Barros Lacerda	50
Dr. José Joaquim Rego Barros	50
Dr. Luiz Filippe	50
Dr. Augusto Souza Leão	50
Dr. Ignacio Joaquim Souza Leão	50
Dr. Manoel Barros Wanderley Lins	50
Dr. Francisco Rego Barros Barreto	50
Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	50
Barão de Camaragibe	50
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	50
Dr. Leonardo A. M. Henriques	50
Dr. Aprigio J. S. Guimarães	50
Negociante Antonio Marques de Amorim	50
Dr. Sabino Olegario L. Pinho	50
Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti	50
Dr. José Maria Freire Gameiro Junior	50
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	50
Dr. Francisco Carlos Brandão.	46
Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque	40
Bento José da Costa	40
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	40
Padre Marçal Lopes de Siqueira	40
Dr. João de Souza Reis	37
Dr. Abilio José Tavares da Silva	35
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	34
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	34
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	33
Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva	30
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho.	30
João Valentim Vilella	30
Dr. Adolpho de Barros Cavalcanti Lacerda	30
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	30
João Alfredo Correia Oliveira Andrade	30
Dr. Manoel José da Silva Neiva	30
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	30
José Pedro da Silva	30
Padre Francisco Peixoto Duarte	30
Dr. Ignacio Nery da Fonceca	30
Dr. João Vicente da Silva Costa	30
Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima	30
Padre Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros	28
Dr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond	28
Barão de Suassuna	28
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	25
Dr. Antonio Ferreira Martins Ribeiro	25
Padre Antonio Francisco Gonçalves Guimarães	25
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	25
Dr. Aristides da Rocha Bastos	24
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella	24
Dr. João Francisco de S. Braga	23
Dr. Ernesto de Aquino Fonceca	20
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	20
Dr. Manoel Isidro de Miranda	20
Conego Joaquim Pinto de Campos	20
Henrique Augusto Millet	20
Padre Antonio da Cunha e Figueiredo	20
Dr. Jose Maria Moscoso da Veiga Pessoa	20
Major Florencio José Carneiro Monteiro	20
Dezembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	20
Vigario Venancio Henriques de Resende	20
Dr. Francisco de Paula Baptista	20
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	20
Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa	20
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti	19
Antonio José de Oliveira	18
Dr. Manoel de Albuquerque Machado	17
Dr. João José Ferreira de Aguiar	16
Dr. João Francisco Paes Barreto	16
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Wasconcellos.	15
Dr. João Hircano Alves Maciel	15
Tenente-coronel Antonio Gomes Leal	15
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	14
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.	12
Dr. Manoel Filippe da Fonceca	10
Dr. José Rodrigues do Paço	10
Dr. Manoel de Souza Garcia	10
Silvestre Antonio de Oliveira Mello	10
Filisbino Mendonça Wasconcellos	9
Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti	6
Luiz Cerqueira Lima	5
José Nicoláo Pereira Santos	5
General Antonio Correia Seara	5
Padre Pedro José Nunes	4
Dr. Manoel Vital de Oliveira	4
Gimimiano Antonio Vital de Oliveira	3
Joaquim Antonio de Castro Nunes	3
Dr. Filippe de Souza Leão	2
Dr. José Antonio de Figueiredo	2
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza	1
Segismundo Cardoso Leite	1
Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel	1
Francisco Elias do Rego Dantas	1
Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares.	1
Antonio Joaquim de Mello	1
Antonio da Costa Rego Monteiro	1
Bernardino de Sena Dias	1
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	1
Dr. José Quintino de Castro Leão	1
Dr. Carlos Eugenio Douarche Mavignier	1

COLLEGIO DE GOIANNA.

Presidente.

Commendador, Antonio Francisco Pereira.

Mesarios.

Major, Joaquim Raphael de Mello Junior.
Tenente-coronel, Marianno Ramos de Mendonça.
Escrivão, Joaquim José da Costa Leite.
Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa.

Compareceram 76 eleitores.

Dr. Manoel Isidro de Miranda	73
Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti	71
Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda	69
Padre Leonardo Autunes Meira Henriques	69
Dr Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa	65
Tenente José Pedro da Silva	61
Barão de Camaragibe	60
Dr. João Vicente da Silva Costa	60
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	59
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	58
Dr. José Maria Freire Gameiro	56
Dr. José Quintino de Castro Leão	52
Negociante Antonio Marques de Amorim	51
Dr. Bento José da Costa Junior	51
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	51
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella	50
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	49
Dr. Abilio José Tavares da Silva	49
Dr. João de Souza Reis	48
Dr. Aristides da Rocha Bastos	47
Dr. Francisco Carlos Brandão	47
Dr. Cosme de Sá Pereira	46
Dr. Manoel de Barros Wanderley Lins	46
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	45
João Alfredo Corrêa de Oliveira Andrade	43
Barão da Boa-Vista	42
Dr. Augusto de Souza Leão	40
Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti	38
Padre Marçal Lopes de Siqueira	38
Major Antonio José de Oliveira	37
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho	37
Dr. Manoel José da Silva Neiva	37
Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima	36
Dr. Antonio de Hollanda Cavalcanti da Rocha Wanderley.	34
Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa	31
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	33
Dr. Ignacio de Barros Barreto	32
Dr. Leopoldino Delfino de Abreu	32
Tenente Candido Leal Ferreira	32
Major Jose Joaquim do Rego Barros	32
Tenente-coronel João Valentim Vilella	31
Tenente-coronel Antonio Gomes Leal	30
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	30
Dr. Francisco de Paula Baptista	29
Dr. Diodoro Ulpiano Coelho Catanho	29
Tenente Francisco Raphael de Mello Rego	28
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	28
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	28
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho	27
Dr. Manoel de Albuquerque Machado	27
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	27
Dr. Francisco Brederode de Andrade	26
Dr. João José Ferreira de Aguiar	25
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	25
Dr. João Francisco da Silva Braga	24
Dr. João da Silva Ramos	24
Major Florencio José Carneiro Monteiro	24
Dr. Ignacio Nery da Fonseca	22
Dr. Francisco de Barros Barreto	22
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti	20
General Antonio Corrêa Seara	20
Padre Antonio Francisco Gonçalves Guimarães	20
Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho	20
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	18
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	17
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães	15
Dr. José Rodrigues do Paço Junior	12
Padre Francisco Peixoto Duarte	11
Professor Joaquim Antonio de Castro Nunes	10
Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque	9
José Nicoláo Pereira dos Santos	9
Padre Pedro José Nunes	9
Dr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond	9
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	9
Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	8
Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios	8
Dr. Manoel Filippe da Fonseca	7
Padre Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros	6
Dr. Honorio Fiel de Sigmaringa Vascurado	6
Dr. José Pacheco de Moraes Albuquerque	6
Dr. Bernardino de Sena Dias	5

Seguem outros menos votados.

ORGANISAÇÃO DA MESA DO COLLEGIO DE NAZARETH.

Presidente.

Coronel, José Francisco Lopes Lima.

Secretarios.

Escrivão, Ignacio Vieira de Mello.
Padre, Manoel José de Oliveira Rego.

Escrutadores.

Dr. Jeronymo Salgado de Castro Accioli.
Escrivão, Joaquim Theodorico de Albuquerque Maranhão.

Resultado da votação para deputados provinciaes.

Dr. Moscoso	44
Barão de Camaragibe	43
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	43
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	42
Dr. João de Souza Reis	42
Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti	42
Dr. Cosme de Sa' Pereira	42
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	41
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti	41
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti	39
Dr. Bento José da Costa	38
Dr. Aristides da Rocha Bastos	35
Padre Antonio Francisco Gonçalves Guimarães	35
Dr. João Hircano Alves Maciel	35
Dr. João Alfredo Correia de Oliveira Andrade	34
Dr. Antonio dos Santos Siqueira	34
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	34
Dr. Ignacio de Barros Barreto	34
Dr. Salgado	33
Padre Antonio da Cunha e Figueiredo	32
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	31
Dr. Sebastião do Rego Barros Lacerda.	31
Dr. Antonio de Hollanda Cavalcanti da Rocha Wanderley.	30
Dr. Francisco Carlos Brandão	30
Dr. José Quintino de Castro Leão	30
Professor Joaquim Antonio de Castro Nunes	29
Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa	28
Tenente-coronel Antonio Gomes Leal	28
Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	28
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	27
Dr. Francisco Brederode de Andrade	27
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	26
Dr. Manoel José da Silva Neiva	26
Dr. Manoel Izidro de Miranda	25
Dr. Godoy	25
Dr. José Nicoláo Pereira dos Santos	24
Dr. João Vicente da Silva Costa	24
Dr. João Francisco da Silva Braga	24
Dr. Manoel do Nascimento Portella	24
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	24
Major Florencio José Carneiro Monteiro	24
Dr. José Rodrigues dos Passos	23
Negociante Antonio Marques de Amorim	23
Tenente José Pedro da Silva	23
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	22
Padre Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros.	22
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	22
Dr. Manoel de Souza Garcia	20
Filippe Mena Calado da Fonseca	20
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	20
Padre Leonardo Antunes de Meira Henriques	19
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	19
Dr. Manoel de Albuquerque Machado	18
Desembargador Jeronymo Martinianno Figueira de Mello	18
Dr. Leopoldino Delfino de Abreu	17
Dr. João José Ferreira de Aguiar	17
Dr. João Francisco Paes Barreto	17
Vigario geral José Antonio Pereira Ibiapina	17
Padre Joaquim Pinto de Campos	16
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	15
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho	12
Padre Marçal Lopes de Siqueira	12
Dr. Lourenço Avelino de Albuquerque Mello	12
Dr. Antonio de Menezes Vasconcellos Drummond	12
Dr. Augusto de Souza Leão	11
Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima	10
Padre João Capistrano de Mendonça	10
Tenente-coronel João Valentim Vilella	10
Dr. Francisco Gomes Velloso	9
Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho	9
Dr. Gameiro	8
Dr. Abilio	8
Dr. Felismino	8
Dr. Angelo Henriques	7
Dr. Catanho	7
Dr. José Bandeira	6
Dr. Vieira de Mello	5
Dr. Francisco Martins Ribeiro	4
Dr. Costa Dourado	3
Coronel Lopes Lima	3
Dr. Manoel de Barros Wanderley	2
Vigario Christovão	2
Dr. Francisco Bernardo de Carvalho	2
Dr. Hemeterio	1
Capitão João do Rego Barros Falcão	1
Mello Rego	1
Dr. Arruda Camara	1
Dr. Nuno	1
Barão de Capibaribe	1
Dr. José Filippe de Souza Leão	1
Barão de Cimbres	1
General Seára	1
Padre Francisco Peixoto Duarte	1
Tenente-coronel Antonio Carneiro	1
Tenente Candido Leal Ferreira	1

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 29 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o marujo inglez James Welkinson, por ebrio, e o preto Luiz, por espancamento.

E pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o preto escravo João, por fugido.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 29 de novembro de 1855—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou hontem á tarde dos portos do norte o vapor *Imperador*, trazendo-nos gazetas do Pará com datas até 16 do corrente, do Maranhão até 20, do Ceará até 23 e da Parahiba até 27.

A peste continuava a grassar com alguma intensidade na capital do Pará, tendo fallecido até 15 do corrente 63 pessoas do cholera e 5 de febre amarella, afora 27 de outras enfermidades. No interior porém, e nas margens do Amazonas ia o mal em sensivel declinação.

Tinham sido alli presos, á requisição do respectivo governo, os subditos portuguezes José Joaquim Mendes Cavalleiro, Domingos José Dias e outro, suppondo-se que motivara a prisão o terem estes individuos figurado como cabeças na assuada ultimamente havida com o consul portuguez, por occasião do processo do capitão da galera *Defensora*.

Continuava a falta de mantimentos, e na assembléa provincial, tratavam os deputados de adoptar uma medida que removesse tão grave mal.

Na Parahiba tomou posse da presidencia no dia 26 do corrente o Exm. Sr. Dr. Antonio da Costa Pinto e Silva.

Quanto as outras provincias não ha novidade digna de ser mencionada.

Amanhãa publicaremos as cartas dos nossos correspondentes do norte, não nos tendo sido possivel faze-lo hoje, em consequencia da hora adiantada em que as recebemos.

Consta-nos que no processo instaurado pelo Sr. chefe de policia, na qualidade de auditor de marinha, por occasião da apprehensão do palhabote negreiro na barra de Serinhãem, e furto de alguns dos Africanos que nelle vinham, foram pronunciados a prisão e livramento, como incursos no art. 2 da lei de 7 de novembro de 1831, varios individuos, uns como autores, e outros como complices, na conformidade do art. 3.º da lei de 4 de setembro de 1850, e decreto de 5 de junho de 1854.

Insistem os noveleiros a propalar que o cholera está' na villa do Penedo, provincia de Alagoas; no emquanto que vimos carta de Maceió escripta a 25 e chegada hontem, de pessoa mui qualificada, que affiança o contrario, e assegura que tal cholera não existe, a não se declarar como tal algumas desinterias, e outras molestias que costumam desenvolver-se no verão, e das quaes não havia morrido pessoa alguma. Para acalmar semelhantes boatos e encorajar a população da referida provincia havia o Exm. Sr. Dr. Antonio Coelho de Sa' e Albuquerque enviado medicos e ambulancias para o interior, o que tornou mui satisfeitos os Alagoanos.

COMMUNICADOS.

UM RASGO DE HUMILDADE EVANGELICA.

Achava-me hontem recostado a caldeirinha d'agua benta, na minha Parochia de Santo Antonio, deplorando em segredo as *brocas* que eu acabava de soffrer nas listas dos eleitores, quando, depois da missa do Espirito Santo, vi assomar no pulpito, o sacerdote incumbido de dirigir ao corpo eleitoral a oração *analoga*.

« Bem,—disse eu cá comigo: — póde succeder que a eloquencia do pregador venha mover os affectos e dobrar a vontade dos eleitores, em ordem a se tornarem mais favoraveis á minha causa.

O orador, na fórma do costume, correu a vista pelo auditorio, espivitou a gaforina, endireitou a volta, temperou a garganta, e ei-lo que, assumindo ares de gravidade, proferio o seu texto, que me pareceu mais extenso do que a lista dos 36. Emfim, entrou o nosso padre na sua narração; fallou em Josué; de Bethlem foi á Samaria, passou a' Jericó, e creio que tocou no Egypto. Desde hoje espero com anciedade que o padre frisasse o assumpto que se propunha. De feito, deu duas *palhetadas* nos deveres que corriam aos eleitores; discorreu sobre as qualidades e requisitos elevados que devem caracterisar o legislador, e rematou a sua prelecção com a seguinte apostrophe: — « Senhores eleitores! não voteis em homens em quem não abundarem estas virtudes que acabo de descrever-vos, e para vos tirar do embaraço vos declaro que sou candidato e conto com os vossos suffragios. »

Palavras não eram ditas, quando ouço um certo rumor de reprovação em todo o auditorio! uns deploram a profanação da cadeira evangelica, outros censuram o disfastio impudente do orador, e todos a uma voz bradam: misericordia!

Ficava ao meu lado um velho respeitavel, que dizia em voz baixa benzendo-se: fui moço, e estou hoje no ultimo quartel da vida, e não me recordo de ter presenciado uma scena de tanta *modestia* e de *tanto pudor*! Acredita lo-heis, vindouros?

Meu padre pregador! Um conselho de amigo: não profaneis a tal ponto a tribuna sagrada! A humildade, a reverencia e um santo respeito sejam os vossos ademanes quando subirdes a cadeira da verdade! Tomareis o meu conselho?

O candidato enforquilhado e não menos horrorisado.

HOMEOPATHIA.

Acostumado a ler toda a sorte de calumnia que os amaveis allopathas tem escripto contra a homeopathia, nenhuma impressão me causou a leitura de um artigo da *Gazeta des hopitaux*, transcripto na *Gazeta Medica de Lisboa*, e d'ahi passado para as columnas do *Diario de Pernambuco* de 24 do corrente; mas como infelizmente a calumnia acha echo em toda parte, he necessario sahir do silencio, em que calculadamente tenho estado, para com todas as minhas forças defender a mais benefica descoberta do espirito humano.

As gazetas medicas allopathicas em todos os paizes são o pelourinho, em que são açoutadas as melhores reputações dos medicos homeopathas; assim tem sempre acontecido desde os tempos em que o immortal *S. Hahnemann*, descobrindo aos olhos do mundo as verdadeiras leis da medicina, começou a adquirir espantoso proselytismo. A reputação desse sabio velho, que tão honrada havia sido pelos proprios medicos antes da propagação de suas doutrinas, chegou logo depois a ser o ludibrio dessa gente, que não podia ver de sangue frio fundada uma nova sciencia medica que ameaçava deitar por terra todos os systemas medicos conhecidos, que com todos os seus erros e disparates faziam a base de sua sabedoria. Não descançaram um momento no emprego das maiores iniquidades para obrigarem ao respeitavel Allemão a abandonar suas ideias, e desta arte matarem em sua origem a aguia que começava a esvoaçar pelos mais cultos paizes da Europa. Calumnias e injurias a principio, e depois as mais barbaras e infames perseguições que se reproduziam a medida que o povo ia abraçando a homeopathia, eram as armas que elles oppunham á perseverança do maior bemfeitor da humanidade. Mas elle propagava uma verdade, na qual encontrava forças para resistir a tão irreconciliaveis inimigos; e tinha fé que um dia teriam termo os tormentos que lhe faziam passar. Com effeito, esse termo teve lugar quando os governos europeos sabiamente entenderam que não deviam perseguir um grande homem pelo *unico crime* de não agradar aos seus collegas em consequencia de suas doutrinas. Os governos collocaram-se entre a homeopathia e os medicos, e esperaram que o povo decidisse a questão. Se *Hahnemann* fosse um impostor, como diziam seus inimigos, o povo o julgaria convenientemente, e condemnaria suas doutrinas. A' esta resolução dos governos deveu *Hahnemann* o descanço de que tanto precisava para organisar a sua escola, e mais regularmente ensinar á seus discipulos. O povo, como juiz infallivel, decidio-se em favor da homeopathia, condemnando as perseguições; e os allopathas, enfurecidos por lhes não ser permittido enforcar o *mestre* e seus discipulos, aguçaram suas primeiras armas (calumnias e injurias), e com ellas começaram a ferir despiedadamente a reputação dos homeopathas no pelourinho de suas *gazetas medicas*.

Reproduzidos assim os factos, cumpre apreciar a veracidade do artigo da *Gazeta des hôpitaux*, a que me refiro. Pela redacção do tal artigo se vê que he uma correspondencia endereçada de *Marselha* á gazeta dos hospitaes em Paris. Naquella cidade se acha o Dr. *Chargé* em guerra viva com os allopathas, os quaes não desperdiçam a menor circumstancia, que possa concorrer para o descredito do Dr. *Chargé*; e em Paris acha-se a formidavel faculdade de medicina tão intolerante a respeito da homeopathia, que havendo o imperador Napoleão III baixado um decreto creando na dita faculdade uma cadeira de homeopathia, e nomeando para professa- a á um medico homeopatha que havia curado de uma molestia grave a um de seus ministros, toda a corporação allopathica dirigio-se ao imperador pedindo sua demissão ou a revogação do decreto!!! Sob a influencia desses terriveis inimigos da homeopathia he que a mencionada *Gazette des hopitaux* he escripta; e pois he claro que ella publicará de muito boa vontade tudo quanto a maledicencia possa inventar contra a homeopathia. Para que merecesse credito o correspondente allopatha de Marselha, era necessario que fizesse acompanhar o seu artigo de documentos autenticos das autoridades, que confiaram ao Dr. *Chargé* uma das enfermarias do Hotel-Dieu, afim de curar os doentes pelo methodo homeopathico. Mas não; o *quidam* allopatha não só julgou dispensavel esse meio comprobatorio de sua asserção, como até por segurança não assignou o seu nome, sem duvida para apresentar ao Dr. *Chargé* um miseravel *testa de ferro*, caso o chamasse a responsabilidade.

Ainda que fosse exacto (o que nego redondamente) que de 26 cholericos tratados homeopathicamente pelo Dr. *Chargé* em uma das enfermarias do Hotel-Dieu em Marselha, apenas escapassem 5, isso só provaria que o dito Dr. fôra infeliz em suas applicações, ou pela gravidade intensa dos casos, ou por falsidade dos medicamentos, ou pela má escolha d'elles. Este ultimo caso he repellido pela grande illustração, pratica, e circumspecção de um dos mais distinctos homeopathas da Europa. Acrescento ainda que, se he exacto o que refere o artigo em questão, he mais uma razão que deve determinar os homeopathas á não submetter a homeopathia a experiencias em hospitaes, onde tenham entrada franca os medicos allopathas; por quanto sendo a maior parte delles dotados de muito boa fé, pode acontecer que d'entre os outros appareça algum malvado que propine veneno aos doentes com satanico fim de desacreditar a homeopathia, assim como aconteceu na clinica homeopathica do hospital de Napoles dirigida pelo Dr. *Horatis*, na qual o Dr. *Albanese* distribuio secretamente figos envenenados aos doentes, o que foi satisfactoriamente provado por meio de um inquerito, que o governo mandou proceder!! E quem sabe se o tal correspondente de Marselha, tendo bem em vista o infame procedimento do Dr. *Albanese*, assentou melhor a mão?! O diabo que jure!

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

(Continua.)

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Em abono da verdade, e de minha inocencia detrahida, façam-me o favor de declarar por seu *Diario* estimavel, se he por mim assignada ou responsabilisada a correspondencia de seu n. 231 de 6 deste mez, assignada—*O ninguem*—contra o ex-delegado deste termo Manoel Freire da Silveira, assim como se ja foi a sua typographia artigo algum debaixo de minha responsabilidade, ou firma contra o mesmo Sr. ou pessoa de sua familia.

Florencio Gomes de Oliveira.

Villa do Apodi 28 de outubro de 1855.

O reverendissimo Sr. Florencio Gomes de Oliveira, não tem parte na correspondencia que menciona, nem em outra alguma que fosse impressa nesta typographia.

Os RR.

UM PEDIDO AOS NOSSOS REPRESENTANTES.

Senhores redactores. — Revolta, indigna e contrista o coração do homem pensador, o ver como passeam entre nós impavidos os ladrões de cavallos e de todo que encontram, perseguindo ao povo, que sem meios de defender-se soffre sem remedio, uns e outros vem-se na dura necessidade de procurar a amisade dos ladrões, para que estes poupem os seus cavallos!!! No meio do alarma e clamor geral dos pacientes, só parece que uma praga de arpias sahida do averno trabalha a porfia para immoralisar a sociedade.

Contrista o coração do homem que deseja a prosperidade de seu paiz o ver, que apezar do clamor não apparece uma voz bemfazeja que revele os nossos males e consiga da representação nacional uma lei que cure de tantas desgraças.

Desque tem servido a constituição garantir o direito de propriedade, se a pena contra o furto depende da accusação do offendido, se a este quasi sempre fallecem os meios de perseguir ao ladrão? O miseravel que tem por exemplo dous cavallos, de que tira a subsistencia de sua pobre familia, ha de vender o cavallo que lhe deixam, (se lh'o deixam) para perseguir ao offensor? e, quando tenha resignação para o fazer, 50 ou 60$ chegará para promover o processo e a accusação? e a falta de provas? e os pontos de nullidade do processo? e o favoritismo que hoje a tudo invade? e a vingança da praga contra o miseravel? não darão como consequencia em resultado a impunidade, que se convertera' em repressão contra a virtude? *oh dolor*! E o mais he que os ladrões de cavallos estão tão certos nessa brexa da nossa legislação, que bravateam e não se pejam de proclamar que o *furto so he crime para os offendidos*!

Entretanto a sociedade geme, a immoralidade cresce e a praga a tudo invade! casas se arrombam, para se fortar até as portas pregadas; invadem-se as cavallariças e até os currães, e tudo desapparece, não só por falta de energia das autoridades, como e principalmente por falta de um artigo unico que diga sómente: «Compete ao promotor publico denunciar e accusar o crime de furto!» Pois se o furto de escravos e o uso de armas defezas e até os motins, mereceram as honras de duas leis especiaes e de accusação publica, porque o não merecera' o crime de furto, quando a experiencia tem mostrado que sem ella o *meu*, o *teu* são palavras sem sentido? e a constituição ho vilipendiada!

Dar-se-ha que os nossos representantes que em geral se mostram tão zelosos de seu nobre mandato ignorem, que esta he hoje a mais urgente necessidade do povo pacifico e laborioso? Pois no meio do clamor e da indifferença publica, eu ergueri a minha fraca voz para significar-lhes que o bom cumprimento de seu nobre mandato d'ora avante, depende tambem de um artigo unico, que trará mais prosperidade ao paiz, do que quantos altos negocios possam tratar em brilhantes discursos, porque a primeira felicidade he a domestica.

O furto especialmente de cavallos nesta comarca tem chegado a um ponto tal que se não acredita! todos se queixam, porque todos soffrem, e os ladrões nao sei porque, estão mais audazes que nunca! E ainda nas noites da 13 e de 20 do corrente levaram-me 4 cavallos, furtados do curral, moendo o engenho! Estou rondando com os visinhos e moradores, entregues aos nossos proprios recursos.

Feliz foi para as comarcas do sertão a lembrança do governo, de mandar policia-las por officiaes regulares, que tão bons resultados tem apresentado, e pena he que para nós não chegasse esta felicidade, porque apezar do defeito da lei, mais faz quem quer do que quem póde, e aqui pararei pedindo ao governo algumas providencias *si et in quantum*, e aos senhores redactores a impressão destas linhas, feitas a pressa e mal traçadas, com o que muito obrigarão a seu constante leitor.

Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.

Engenho Bento Velho em Santo Antão 25 de novembro de 1855.

PUBLICACAÕ A PEDIDO.

A quem interessar.

Termo de aviventação.

Eu abaixo assignado, piloto approvado, engenheiro agrimensor, sendo chamado pelo Sr. Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão para lhe aviventar a linha de sua propriedade denominada—MUFUMBO,—da outra banda do rio Tapacurá, segundo seu titulo de escriptura, linha que ao nascente divide a referida propriedade das sobras do engenho—Coqueiro, pertencentes aos herdeiros do fallecido Caetano Gonçalves Pereira da Cunha; e do mesmo engenho pertencente ao major Christovão Dionizio de Barros, descobrindo os marcos que achasse debaixo da linha, conforme sua escriptura e demarcação, o fiz como abaixo passo a declarar.

Aos 29 dias do mez de novembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de 1855, neste engenho Bento-Velho, freguezia de Santo Antão, chegando ao lugar da referida linha de nascente, que vem dos marcos do rio Tapacurá e do açude de arrombado, onde a escriptura apontava o marco, que se acha em cima da serra, o qual dividia as propriedades—Mofumbo e Conceição,—hoje Bento Velho, e se dirige em linha recta ao marco de canto, que se acha fincado ao pé da alagoa denominada do Mussú, assentando alli o grafometro, e confe-

---

salva-lo; mas se Vmc. pode dar algum allivio aos seus soffrimentos, faça-o, e isso lhe será levado em conta; he a Vmc., seu cirurgião agora, que o confio!

A principio o estalajadeiro levantara a cabeça para escutar-me attentamente; ás ultimas palavras que pronunciei um rubor subito corou-lhe o rosto, mas foi logo substituido por uma expressão de desdem, á qual succedeu a fria indifferença do cirurgião habituado ás lutas do escalpello e da carne.

Elle inclinou-se para o ferido, examinou-o alguns instantes com profunda attenção, e tirou alguns instrumentos polidos que estendeu sobre o lençol, depois querendo certificar-se da profundidade da ferida metteu uma sonda de aço brilhante a qual desappareceu quasi inteiramente. Mr. Devigne arrancado pelo soffrimento ao seu estado de torpor, deu uma especie de rugido fazendo um sobresalto convulsivo. Benedicto recuou vivamente, e disse-me enchugando com cuidado o instrumento de que acabava de servir-se:

— Senhor, a região do coração está offendida mortalmente; seu amigo pode viver ainda meia hora se ficar em repouso; mas devo declarar que a extracção da bala que tentarei, se vossa senhoria assim o ordenar, pode determinar instantaneamente a morte! que decide?

Mr. Devigne aos olhos de todos aquelles que entendem de ferimentos de armas de fogo, estava perdido: era pois meu dever tentar o ultimo recurso, o que eu receiava era que o estalajadeiro fizesse seu officio antes como algoz do que como cirurgião; todavia forçoso era correr o risco.

— Comece, respondi-lhe; tenho visto na minha carreira de soldado extracções feitas em circumstancias mais difficeis e coroadas de successo.

Durante os preparativos do operador, impaciente por conhecer as particularidades do acontecimento e dissipar minhas duvidas, enviei um cabo afim de prevenir aos officiaes inferiores de que mandassem os homens voltar para seus alojamentos com a recommendação de estarem promptos para todos os acontecimentos que podem ameaçar a vida de um soldado; depois tomei á parte o quartel-mestre do destacamento de Mr. Devigne, e roguei-lhe que contasse as circumstancias que ardia por conhecer. Ao mesmo tempo que o ouvia junto da janella, não perdia de vista o estalajadeiro.

— Havia um quarto de hora que tinhamos entrado no bosque que a estrada atravessa duas leguas distante desta villa, disse-me o quartel-mestre, e Mr. Divigne que he de ordinario mui taciturno acha se a uns vinte passos da columna, quando as folhas de uma moita agitaram-se repentinamente adiante a nossa direita, appareceu um cano de espingarda, e ouvimos um tiro. Por felicidade o cavallo de Mr. Devigne que he muito espantadiço fôra assustado pelo rumor, seu desvio fez o cavalleiro abaixar a cabeça, e a bala somente tocou-lhe no capacete. Em um segundo estivemos reunidos junto de nosso official, e conservamo-nos alerta, estranhando que a nossa guarda avançada de quatro cavalleiros não tivesse sido atacada. Concluo dessa circumstancia que o patife que atirara não pertencia ao bando que assaltou-nos um quarto de hora mais tarde; uns dez minutos haviam passado depois dessa tentativa de assassinio quando ouvimos vozes que chamavam-se, e depois o grito: «fuego!» e houve uma descarga de uns doze tiros que feriram levemente tres cavalleiros e um cavallo. Lançamo-nos a galope para subtrahir-nos a um fogo, ao qual não podiamos responder; Mr. Devigne ia sempre na frente, e quando chegamos a um lugar onde a estrada he guarnecida de ambos os lados por uma especie de claro, um homem sahio ousadamente do bosque, e apontou a carabina sobre Mr. Devigne na distancia de trinta passos.—«Viva Deos! exclamou o tenente, eis aqui um dos salteadores!» E fazendo o cavallo dar um salto prodigioso, passou o fosso e a escarpa, e precipitou-se sobre o inimigo. Foi uma scena terrivel que durou apenas um segundo O bandido immovel como uma estatua esperou o official, e quando este chegou perto delle, tocando o peito do cavallo quasi o cano da carabina, o tiro partio. O estrondo foi seguido de um grito de triumpho que não posso exprimir, e Mr. Devigne cahio sobre a anca do cavallo tendo os braços estendidos, o peito atravessado por uma bala; com a fumaça do tiro o patife desapparecera; descarregamos sobre elle alguns mosquetes ao acaso, mas não o perseguimos por causa da impossibilidade absoluta de correr pelo bosque, e além disto podia-se receiar que elle nos fizesse cahir em alguma emboscada. Depois que reflecti sobre isso, pensei que esse tiro fôra dado de caso pensado, e que o assassino não pertencia ao bando que nos atacara um quarto de hora antes.

Esta reflexão do quartel-mestre correspondia á minha desconfiança.

— Mas, perguntei-lhe, Vmc. deve ter entrevisto as feições do homem ou ao menos seu vestuario?

— Seu vestuario compunha-se da vestia e das calças pretas do paiz terminadas nos joelhos; quanto as feições não tive tempo de ve-las de maneira que possa indica-las com precisão. Ja interroguei a esse respeito a todos os cavalleiros; nenhum foi mais feliz do que eu.

— Era um homem semelhante em estatura aquelle que trata agora a Mr. Devigne? continuei em voz baixa.

— O official inferior encarou-me com admiração, examinou attentamente as feições e a estatura do cirurgião, nesse momento curvado sobre o leito de dores, e respondeu-me:

— Não posso pronunciar-me, senhor tenente; demais aquelle homem he baixo, e o assassino pareceu-me ter estatura mais elevada. Em todo o caso, repetirei o que tive a honra de dizer a vossa senhoria: o acontecimento passou-se em dous minutos, e a sorpreza, a emoção...

— Pois bem, continue sua narração.

— O que resta-me a accrescentar não he muita cousa, tornou o quartel-mestre. Nosso tenente não deu mais signaes de vida, e posto que estivessemos persuadidos de que poucos minutos tinha de viver, não quizemos deixar seus despojos aos bandidos.

— A que horas passou-se o facto?

— Mas, senhor tenente, julgando pela declinação do sol podiam ser 6 horas ou 6 e meia.

— Muito obrigado. Veja agora que sua gente seja alojada o mais perto que for possivel desta hospedaria, a qual será nosso centro de reunião; entenda-se a esse respeito com o alcaide.

Voltei para junto do ferido tendo minha desconfiança tão pouco esclarecida como dantes, e sempre uma duvida inexprimivel no espirito.

— Em todo o caso, disse comigo, terminada a operação, mandarei prender esse homem e guarda lo com sentinellas á vista até que conheça a verdade dessa aventura.

Durante a narração do official inferior a noite tornara-se inteiramente escura, a luz collocada á cabeceira do leito onde jazia o tenente Devigne derramava uma claridade funebre sobre essa scena, e fazia resahir energicamente as feições do cirurgião, o qual pouco depois em um momento de silencio em que ouvimos ranger o aço, levantou-se, passou os dedos pela ferida e mostrou-nos a bala que extrahira assás habilmente.

Terminada a operação, elle recuou sem affectação para preparar uma atadura de linho.

— Então resta ainda alguma esperança?

O cirurgião não teve tempo de responder-me. Mr. Devigne arrancado pela atroz dor da extracção ao estado de atonia que permittira a Benedicto operar sem difficuldade, assentara-se sobre o leito com a cabeça e os braços cahidos para traz, com os olhos dilatados, e apertando convulsivamente o travesseiro com as mãos, tendo além disso os musculos peitoraes sacados para diante. Essa crise que succede de ordinario nos casos dessa natureza enfraquece-se gradualmente; emquanto ella durou, cada um de nós guardou um silencio opprimido, tendo o coração apertado pelo receio de que o ferido succumbisse. Emfim elle recahio esgotado, seu olhar errante procurou reconhecer um semblante amigo entre aquelles que o rodeavam; depois de alguns segundos de incerteza, fitou-os em mim e disse me:

— Ah! he vossê, Lasalle; receio muito que sejam inuteis os cuidados do cirurgião; a cada aspiração sinto o sangue subir-me á garganta! Emfim tenho ainda a satisfação de achar um bom camarada para confiar-lhe minhas ultimas vontades.

— Falle menos, meu amigo, disse-lhe eu apertando-lhe affectuosamente a mão; vossê não esta na ultima extremidade, e espero ainda que os officiaes do quinto esquadrão não terão a dor de perder um de seus melhores e mais bravos camaradas.

— O que vossê me diz, Lasalle, da-me muito prazer. He uma satisfação retirar-se a gente deixando sómente saudades e não remorsos.

—Ainda! Afugente, meu amigo, essas ideas tristes. Um sorriso resignado correu pelos labios do tenente, o qual disse-me:

— Essa he boa! julga que eu tenha ceremonias com a morte? Tenho-a encontrado, meu joven camarada, em tantos campos de batalha, e tenho-a visto debaixo de tantas faces que estou acostumado a não teme-la. Ouça-me, pois; sinto que não tenho tempo a perder. Primeiramente vossê agradecera em meu nome a todos os bravos soldados que transportaram-me para aqui, afim de não me deixarem vivo nas mãos dos Hespanhóes, ou morto nos dentes dos lobos. Só tenho uma recommendação a fazer-lhe, e he a mais importante: encarrego-o com confiança do meu voto mais charo: Minha velha mãi habita a rua de Mail em Bordeos; he uma mulher digna e muito altiva para pedir pensão, isso lhe pareceria o preço de meu sangue. Eu enviava-lhe minhas economias para ajuda-la a viver, e era por esse motivo que não participava dos divertimentos ordinarios dos officiaes do quinto, e que adquiri certa reputação de sovinaria.

— Oh! Devigne!

— Era, não se defenda; demais as apparencias eram contra mim. Agora vossê podera dizer-lhes o que sabe, e o que não tenho confessado por orgulho. Meus camaradas honrarão minha memoria, e confio em sua bondade, meu amigo, para essa rehabilitação. Vossê tomará trezentos napoleões que tenho aqui em um cinto, vendera' minha mala, e o cavallo que deixei em Ordal, creio que achara' tambem algum dinheiro na mala; reunira' tudo ás minhas dragonas e a' minha cruz, as quaes quero enviar lhe para lembrança, e lhe escrevera' que minha ultima palavra, meu ultimo pensamento foi para ella; he a unica e profunda afflicção que tem esclarecido minha vida humilde!

As lagrimas subiam-me aos olhos, e eu sentia soluços suffocarem-me.

Depois de alguns segundos de repouso o tenente tornou:

— Eu esperava, meu amigo, obter brevemente minha reforma a qual pedira ao imperador; este pequeno thesouro era destinado em meu pensamento a fazer uma branda surpreza a essa pobre mãi. Pretendia comprar nos arredores de Bordeos uma casinha de campo, queria viver ao seu lado como preguiçoso occupado em ama-la e em ser amado. Mas não póde ser assim. Confio em seu espirito, e sobre tudo em seu coração, meu charo Lasalle, para abrandar um pouco a amargura da noticia a essa pobre mulher.

Uma crise interrompeu o tenente, o qual continuou depois que ella applacou-se:

— A proposito! vossê podera' tirar desse dinheiro um napoleão, e mandar dizer missas por mim; vinte e cinco annos de guerra e 93 não poderam arrancar-me do coração o que minha mãi ahi semeara quando eu era menino; pode se ser bom militar e permanecer christão. Creio que Deos me levará em conta a intenção, e não tratara' com muita severidade a um soldado que nunca faltou ao dever, e que morreu depois de quarenta e cinco annos de vida obscura, mas honesta. De-me a mão, meu joven camarada, fico lhe obrigado pela sua promessa!

Tomei e apertei commovido a mão rude e leal que Mr Devigne estendia-me. Depois desse esforço elle recahio esgotado, e a agonia começou.

A luz tremula que lançava reflexos incertos sobre essa scena de morte, os dous sombrios semblantes de Catalães que assemelhavam-se aos de dous demonios encarregados pelo genio do mal de disputarem a Deos a alma que ia deixar esse peito valeroso, o penivel silencio que opprimia-nos o coração e era sómente interrompido pelo estertor do moribundo, tudo contribuia para encher de respeito religioso a todos os espectadores dessa agonia.

Depois de meia hora de espera que pareceu a todos durar um seculo, Mr. Devigne ajudado por Jeronymo conseguio assentar-se: suas faces pallidas coraram vivamente, e elle lançou um olhar sobre todos os que o rodeavam. Fez um esforço para dirigir-me um sorriso de despedida e de reconhecimento, contemplou muito tempo e com attenção commovida a Thereza, que soluçava de joelhos recitando as orações dos agonisantes, e fitou emfim a vista sobre o estalajadeiro.

Então houve uma scena muda, estranha e terrivel. Os dous homens como fascinados um pelo outro encararam-se alguns segundos, um tendo os olhos scintillantes e os beiços contrahidos por uma expressão *feroz* de triumpho, o outro estremecendo e tendo a vista espantada.

Em um instante esse pantomimo mil vezes mais affectuoso do que posso dizer, explicou a todas testemunhas dessa scena o segredo do drama em que um fôra algoz, o outro victima.

Emfim Mr. Devigne arrancou do peito a mão ensanguentada com que apertava a ferida, estendeu o braço para Benedicto fazendo um gesto denunciador e supremo que lançou algumas gotas de sangue a fronte do homicida, e recahio sobre o leito murmurando com voz enfraquecida, que todavia pareceu resoar no silencio do quarto como trovão:

— Meu assassino!

O tenente Devigne estava morto. A scena que seguio-se foi cheia de confusão: Thereza havia desmaiado dando um grito, Pedrillo desapparecera depois de ter feito ao pai um signal mysterioso, e Jeronymo lançara-se sobre o estalajadeiro. Este tendo-se certificado com um olhar rapido de que a fugida era-lhe impossivel, repellio friamente a Jeronymo, e adiantou-se de fronte erguida para o meio de nós, e disse com altivez e tranquillidade extraordinaria:

— Não se mente a' borda do tumulo; esse homem disse a verdade. Deos sabe que toguei em segredo a victima que me perdesse, foi o uniforme que a matou.... Eu poderia defender ainda algum tempo a vida pela mentira, senão salva-la; mas prefiro a gloria de haver livrado minha patria de um de seus oppressores. A occasião tentava muito, e não pude resistir-lhe; obrei mal; eu tinha sonhado uma victima mais nobre, cuja morte fosse mais sentida.... Porém não importa, a Hespanha saberá que feri, e serme-ha reconhecida!

(Continuar-se-ha.)

rindo o mesmo marco o achei conforme em seu fincamento, e fazendo o exame necessario do rumo, que se deveria proseguir na aviventação, para ir terminar no ponto, onde se havia observado o marco junto a mencionada alagôa do Mussú, se deu principio com o rumo de 66 graus sueste; e logo continuando a subir a mesma serra ao outeiro mais alto, se mediram 83 braças junto a um rochedo que fica no meio do rumo; e continuando no mesmo se mediram mais 44 braças, e nesse lugar se encontrou, em cima do outeiro, o marco que menciona a escriptura; e logo principiando a declinar em descida com o mesmo rumo e medição atravessou-se um grande lagedo, abaixo do qual mediram-se mais cem braças, e em seguida sempre em descida se mediram mais 50 a beira da nova estrada, que vai do engenho Bento-Velho, para o sitio onde morou João Francisco de Lima, e atravessando a mesma estrada com o mesmo rumo e medição se cortou e passou riacho Bento Velho diagonalmente, e continuando se tornou a descer, e tornando a subir encontrou-se um lageiro, depois do qual desceu-se a uma pequena varzea, e um corrego que vem do lado do Coqueiro, e em seguida atravessou-se um caminho, que vem do mesmo Coqueiro, e acima do caminho passou o rumo pelo meio do mesmo corrego sem o atravessar, no lugar abrejado chamado—varzea escura, depois do que chegou-se a um lagedo e se mediram mais 280 braças, e continuando com o mesmo rumo e medição pela varzea-escura, encontrei 1 pedra no meio do rumo, e nella se mediram mais 65 braças, e nessa pedra abri as letras BV, que quer dizer Bento-Velho, ao lado da propriedade Mufumbo; e dahi continuando com o mesmo rumo e medição se principiou logo a subir um monte bastante elevado, onde ha um roçado velho na chãa, e no principio do qual se mediram mais 200 braças. Passando o roçado entrou-se em uma pequena tira de matta, depois em capoeiras baixas e sapés, e logo declinando em descida pouco sensivel se passou quasi a beira da referida alagôa do Mussú, mencionada na escriptura; e pouco adiante ainda continuando a sobredita alagôa ao sul da linha, encontrei o marco que faz canto e termina a linha e rumo aviventado, onde se mediram mais 185 braças, e reconheci com effeito ser este o marco patrão por ter duas testemunhas na direcção da linha e rumo que levava, e mais uma terceira testemunha unida em frente na direcção opposta e rumo de sul que divide a propriedade Mufumbo [illegible] do engenho Genipapo, conforme reza a [illegible] supra referida, pela qual me regi neste serviço. Juntas portanto estas ultimas braças com as mais, contadas do marco da serra onde principiei, perfazem 1004 braças, ajudando-me neste serviço como ajudante da corda Manoel Leite Ferreira Camello: e como testemunhas Herculano de Barros Lima e Manoel Pedro da Silva Ferraz.

E para que a todo tempo conste, em fé de verdade e do meu officio, passei o presente e assignei. Engenho Bento-Velho 24 de novembro de 1855.

José Antonio da Silva Grillo.
Manoel Leite Ferreira Camello.

Como testemunhas;
Manoel Pedro da Silva Ferraz.
Herculano de Barros Lima.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 29 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado regular e escolhido da America—2$350 e 2$450.
Cambio sobre Londres—27 1/2 d. a 60 d/v. a dinheiro.
Desconto de lettras por 2 mezes—10 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28. . . . . 155:514$750
Idem do dia 29. . . . . 12:998$637
168:513$387

Descarregam hoje 30 de novembro.

Barca ingleza—*Augusta*—sal.
Barca ingleza—*Hermione*—mercadorias.
Galera franceza—*Emma Mathilde*—idem.
Barca americana—*Azelia*—farinha e taboado.
Brigue portuguez—*Portado.*—diversos generos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28. . . . 52:669$712
Idem do dia 29. . . . . 4:889$772
57:559$481

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28. . . . 2:368$999
Idem do dia 29. . . . . 154$020
2:523$019

Exportação.

Rio de Janeiro, patacho brasileiro «Bom Jesus», de 170 toneladas, conduzio o seguinte: — 6 volumes generos estrangeiros, 1,675 saccos e 50 barricas assucar, 30 pipas aguardente, 200 saccas milho, 110 espanadores, 370 molhos de courinhos, 26 saccas com 135 arrobas e 21 libras de algodão, 150 abacaxis.

Aracaty, hiate brasileiro «Capibaribe», de 39 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,783 volumes generos estrangeiros, 4 barricas e 12 saccos com 83 arrobas e 22 libras de assucar, 4 saccas bolachinha, 2 barricas biscoito doce, 490 caixas charutos.

Rio de Janeiro, brigue brasileiro «Damão», de 234 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,000 saccos com 10,000 arrobas de assucar, 70 pipas aguardente cachaça, 400 rolos salsa.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 28. . . . 17:059$380
Idem do dia 29. . . . . 386$573
17:445$953

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28. . . . 43:253$988
Idem do dia 29. . . . . 3:048$640
46:302$628

REVISTA COMMERCIAL DOS PRINCIPAES MERCADOS DA EUROPA PELO VAPOR INGLEZ—TAY.—

Hamburgo 5 de novembro.

Café.—Sem alteração; as ultimas noticias do Rio de Janeiro não tiveram resultados, posto que sejam consideradas boas, e que os possuidores para obterem alça de preço apresentem pouca quantidade no mercado. Os compradores fazem boa resistencia e são favorecidos pela crise financeira. Em summa, si não se tem muito vendido para a exportação, a especulação tem feito compras assás importantes e a posição permanece boa. *Vendas*: 30,000 saccas do Brasil a preço de 4 1/8 a 5 1/2 sch. Receberam-se neste mez reforços assás importantes, (cerca de 20,000 saccas) desta procedencia e ultimamente 9,200 saccas pelos navios «Nicolão» e «Hildesheim.»

Assucar.—Muito procurado. Os preços de todas as sortes teem subido de 12 a 14 sch. por 100 libras depois dos nossos ultimos avisos. Muito importantes vendas do Havana inclusive 1000 a 1200 saccas do Brasil, cuja metade a entregar pelos preços de 20 a 20 8 m. b., mais 600 caixas dito do trigueiro ordinario a entregar pelo preço de 26 sch. sterlines—condições inglezas. Os refinados são igualmente muito procurados por preços mui vantajosos para os fabricantes.

Couros.—Procura animada;—preço em alça;—deposito em primeira mão 7,000 de Buenos-Ayres e Rio Grande castanhos de boi de Pernambuco procurados a preço de 38 a 40 sch. por 100 libras.

Amsterdam 6 de novembro.

Café.—As transacções, que promettiam tornar-se tão activas a respeito deste artigo, ficaram nullas, e tudo se limitou a transacções de pouca importancia. Uma venda em leilão tentada em Rotterdam do café de Ceylão ficou sem resultado, e a mercadoria teve de ser retirada.—O café do Brasil se tem melhor sustentado que as outras sortes, e o que pode ser deixado a baixo preço achou sahida. Cotta se o de Java ordinario de 31 1/2 a 32 flor (50 kilog. e o do Brasil ordinario de 25 a 26 flor.

Assucar.—Situação deste artigo extraordinaria. Quasi todos os carregamentos destinados para os portos da Hollanda, por fóra da sociedade de commercio, foram vendidos para a Inglaterra por preços mui altos; e muitos dos nossos grandes estabelecimentos teem de ser obrigados por falta de materia prima a suspender ou diminuir os seus trabalhos. Uma procura muito activa se ha manifestado nestes ultimos dias, e a vista da reducção do deposito houve alça de flor. 2 a 2 1/2 sobre os preços de setembro. A noticia de nova alça de muitos sch. na Inglaterra afugentou totalmente do mercado os possuidores; he pois impossivel estabelecer uma cotação exacta. Os preços de assucar do Brasil são os seguintes: pelo mascavado flor 29 a 31—dito amarelaço flor. 35 a 36.—branco 38 a 42.

Autuerpia 7 de novembro.

Café.—Mercado calmo para todas as sortes sem variação [illegible] preços, que ficam firmes.—Vendas: do Brasil 10,500 saccas, sendo dous terços nos quinze primeiros dias. As importações em outubro foram de 8,169 saccas, sendo 4,558 do Rio de Janeiro. As existencias são de 59,000 saccas, das quaes 30,000 são do Brasil, contra 74,000, das quaes 20,000 do Brasil em 1854 em igual data.—Ultimos preços (deposito:) baixo ordinario 22 a 22 1/2 cent.—ordinario a bom ordinario 24 a 26 cent,—esverdinhado 26 1/2 a 27 1/2,—verde bello 28 a 29 cent. por 1/2 kilog.

Assucar.—Sob a influencia da sobre-excitação dos mercados inglezes nossos preços soffreram uma alça consideravel. Este grande favor abaixou sobre a reducção dos depositos nos principaes mercados. Em nossa praça o abastecimento total monta apenas a 35,000 caixas do Havana: esta sorte, a fora 1,600 saccas da Mauricia, foi a unica, que appareceu no mercado durante o mez de outubro. O branco e mascavado do Brasil faltão inteiramente.

Couro.—Na primeira quinzena do mez houve esterilidade completa de negocios por falta absoluta de mercadoria disponivel. Depois algumas porções recentemente chegadas do Prata foram postas no mercado, e provocaram uma procura activa. As especies diversas faltão, e teriam prompta sahida tanto os seccos e salgados do Rio Grande como de Pernambuco, Bahia e Maranhão. O deposito geral de todas as sortes contem 13,000; elle era de 66,000 em correspondente data em 1854.

Marselha 6 de novembro.

Café.—A crise monetaria, e as medidas tomadas pelo Banco de França foram particularmente nocivas a este artigo, cujo vôo se acha inteiramente paralysado. As transacções quanto aos do Brasil se teem limitado a 1300 saccas do Rio de Janeiro a 57 franc. por 50 kilog. Ultimamente realisaram se 300 saccas a entregar da mesma procedencia vindas pelo «Ernestine» a 55 franc. (deposito.)

Assucar.—O mercado offereceu pouco interesse quanto ao bruto que ainda não participou d'uma maneira decidida da alça do preço sobrevinda nos portos do Norte. Numerosas chegadas tiveram lugar no mez de outubro; esses carregamentos foram directamente tomados, e nada tocando as necessidades da refinaria e da especulação. Nas vendas notam se 800 saccos, 140 terços e 4 barricas de Pernambuco avariados e adjudicados taes quaes a 30 fr. (deposito.)

Couros.—Bem sustentados, fizeram se entre outras vendas interessantes da America do Sul—6,000 seccos do Rio Grande a 120 fr. por 50 kilog. (deposito.) e 1200 Maracaibo a entregar por fr. 114; os 200 chegados recentemente do Rio de Janeiro no *Preciosa* ainda não foram vendidos.

Trieste 2 de novembro.

Café.—As vendas se limitaram a necessidade do consumo sem apresentar particularidade alguma. Os preços se sustentam firmes, principalmente das qualidades finas e medias.—Vendas: 8,000 saccas do Rio de Janeiro ordinario a baixo medio a preço de 28 a 31 1/2 o quintal, mais 1,400 lavado a 39 flor.

Assucar.—Preços mui firmes, porem poucas vendas. Do Brasil so venderam-se 1200 saccos do branco de Pernambuco por preço de flor 22 1/2 a 23.

Couros.—As procedencias da America são procuradas, e ficam com esperança de alça. Cita-se a venda de 6,000 couros seccos de boi e vacca do Rio Grande e Montevideo (de 16 a 35 libras) a preço de flor 68 a 71,—6,700 do Paraguay e da Bahia (de 14 a 22 libras) de flor 65 a 70.

Ratificação.

Na nossa ultima revista commercial de 8 de setembro escapou ao copista um erro muito evidente no capitulo—Hamburgo—: se disse: as vendas do café foram estimadas em 82,000,000 de saccas, entretanto que se tratava do deposito elevando-se a 82,000,000 de libras.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 29.

Rio de Janeiro—32 dias, galera americana «Cornelia», de 538 toneladas, capitão C. H Smith, equipagem 16, em lastro; a James Ryder & Companhia. Ficou de quarentena por 10 dias.

Idem—30 dias, brigue portuguez «Prenda», de 177 toneladas, capitão João de Deos Severino, equipagem 14, em lastro; a ordem. Ficou de quarentena por 10 dias.

Ilha de Maio—11 dias, brigue inglez «Minstral Boy», de 214 toneladas, capitão Henry Lewis, equipagem 11, carga sal; a ordem.

Montevidéo—28 dias, barca brasileira «Rufina», de 305 toneladas, capitão Alexandre Antonio Pereira, equipagem 11, em lastro; a Viuva Amorim & Filhos.

Buenos-Ayres—30 dias, polaca hespanhola «Draka», de 200 toneladas, capitão Silvestre Austrich, equipagem 10, carga pipas vasias; a Amorim Irmãos.

Montevidéo—29 dias, polaca hespanhola «Henriques», de 212 toneladas, capitão Mateo Olive, equipagem 13, em lastro; a Aranaga & Bryan.

Buenos-Ayres—30 dias, polaca hespanhola «Christina», de 217 toneladas, capitão Salvador Croos, equipagem 11, em lastro; a Aranaga & Bryan.

Da commissão—Brigue de guerra brasileiro «Capibaribe», commandante o primeiro tenente Ludgero de Salles Oliveira.

Liverpool—40 dias, brigue inglez «Westmoreland», de 195 toneladas, capitão W. Pole, equipagem 11, carga fazendas e mais generos; a Mc. Calmont & Companhia.

Rio de Janeiro—30 dias, escuna brasileira «Zelosa», de 131 toneladas, capitão Joaquim Antonio de Farias e Silva, equipagem 10; a Isaac Curio & Companhia. Passageiros, Guilherme M. de Souza Gomes. Ficou de quarentena por 10 dias.

Pará e portos intermedios—12 dias e 16 horas, vapor brasileiro «Imperador», commandante o primeiro tenente Torrezão. Passageiros, Bartholomeu Francisco de Souza e 5 desertores do exercito para o sul, o coronel Francisco Xavier Torres, major Conde de Florestan, Raymundo José Bassão, Demetre Pudos, 50 praças do exercito, 1 ex-praça e 8 escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Cowes—Brigue sueco «Mimer», capitão J. F. Sandberg, carga guano. Suspendeu do lameirão.

Parahiba—Hiate brasileiro «Conceição de Maria», mestre Severiano da Costa e Silva, carga farinha de trigo.

Rio de Janeiro pela Bahia—Vapor inglez «Tay», commandante Sawyer. Passageiros desta provincia, Manoel Antonio Moreira e 1 criado, Luiz Gomes Pereira, 1 filho e 2 criados, Julião José de Araujo, F. A. de Menezes Doria, Manoel C. de Araujo Lima, Julio Augusto da Silva, Joaquim H. Everton de Almeida, José Vicente de Azeredo Coutinho, João Coelho Bastos e 1 criado, João de Avellar Brotero e 1 criado, Mayer Nora, Francisco Manoel do Paraizo Cavalcanti, João Candido da Silva, João de Aquino Gaspar e 1 criado.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que o contrato da conservação permanente da estrada do norte vai novamente a praça no dia 13 de dezembro proximo vindouro avaliado em 1:201$728 rs. por 10 mezes.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de novembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que o contrato da conservação permanente da estrada de Pao d'Alho, vai novamente a praça no dia 13 de dezembro proximo vindouro avaliado em 1:000$000 rs. por tempo de 10 mezes.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de novembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação da conservação permanente do 1. 2, 3 e 4 termos da estrada da Victoria, foi transferida para o dia 6 de dezembro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de novembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que o contrato do pedagio da ponte da Tacaruna, vai novamente a praça no dia 13 de dezembro proximo futuro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de novembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como por este juizo no dia 20 de dezembro proximo findo, se ha de arrematar em praça publica, a quem mais der, a metade da casa terrea sita na rua do Rangel n. 53, em chão proprio, avaliada em 1:100$ rs., e com abatimento da quinta parte por 880$000 rs. cuja metade da dita casa, vai a praça com o abate da quinta parte por execução de Anacleto José de Mendonça, contra Joaquim dos Reis Gomes.

Toda a pessoa que em dita metade quizer lançar, o poderá fazer no dia e praça cima indicada.

E este será publicado e affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 28 de novembro de 1855.

Eu Maximiano Francisco Duarte escrivão privativo do juizo commercial o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

DECLARAÇÕES.

CORREIO GERAL.

As malas que deve conduzir o vapor *Imperador* para os portos do sul, principiam-se a fechar hoje (30) as 11 horas da manhãa, e depois dessa hora até o meio dia, recebem-se correspondencias com o porte duplo.

— O Dr. auditor de marinha da audiencia da auditoria de marinha nas segundas e quartas de toda a semana, as 11 horas da manhãa, na secretaria de policia.

— Pela primeira sessão da mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para a cobrança à bocca do cofre do primeiro semestre de 1855 a 1856 do imposto da decima, principiam a ser contados do primeiro de dezembro proximo em diante, e todos os que deixarem de pagar nesse tempo incorrerão na multa de 3 % sobre seus debitos.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco pe Pernambuco continua a tomar lettras sobre o Rio de Janeire, e a sacar contra a mesma praça. Banco de Pernambuco 10 de outubro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

A capitania do porto de conformidade com as instrucções mandadas observar pelo decreto n. 1591 de 14 de abril do corrente anno, convida a todos os individuos que se queiram voluntariamente alistar no serviço da armada, a comparecer na mesma capitania a horas do seu expediente, bem como os que mediante a competente gratificação queiram agenciar o mesmo alistamento, sendo, pelas ditas instrucções, as gratificações e premios que se offerecem, tanto aos agentes como aos alistados, os prazos por que estes teem de contratar-se, o tempo que devem servir para obter escusa do serviço militar, os soldos que percebem n'um e n'outro caso, e as outras vantagens que as leis concedem, como sejam soccorros d'asilo de invalidos, o augmento successivo de vencimentos, e a reforma ou isenção do serviço activo, com soldo inteiro ou proporcional conforme as suas praças na marinhagem, ou nos corpos de marinha, pela maneira abaixo declarada:

1.ª CLASSE.

Marinhagem servindo sem tempo determinado.

Devem ser fortes, sãos, e acostumados a vida do mar. Servirão o tempo que quizerem. Vencem de soldo por mez, 20$000 rs. os de classe superior, 18$000 rs., os primeiros marinheiros, 15$000 réis, os segundos ditos, e 10$000 rs. os grumetes.

Nada recebem a titulo de premio ou gratificação. Terão guia de desembarque, prevenindo dous mezes antes ao commandante respectivo, que lhe será immediatamente dada, não havendo n'isto inconveniente para o serviço.

Exhibir-se-ha aos que forem nacionaes uma ressalva, entregue com a guia de desembarque, declarando que a contar da data da mesma guia são isentos do recrutamento por tempo de um anno, ou por tempo igual ao que tiverem servido nos navios do Estado, se este prazo for menor; isenção somente suspensa no caso de circumstancias extraordinarias. Sendo nacionaes compete-lhes asylo de invalidos concorrendo para elle com um dia de soldo por mez. Os estrangeiros tambem podem ser admittidos ao engajamento apresentando documentos do respectivo consul declarando acharem-se desembaraçados do serviço da respectiva nação.

2.ª CLASSE.

Marinhagem servindo por um a tres annos.

Devem ser fortes, sãos, e acostumados á vida do mar. Servirão o tempo de seu contrato vencem o soldo por mez já acima declarado. Receberão pelo engajamento os premios seguintes: sendo grumetes, 10, 22, ou 34$000 réis, segundo se contratarem por um, dous, ou tres annos; se forem marinheiros 20, 45, ou 70$000 réis, e receberão mais a gratificação de 4$000 réis os estrangeiros, e 5$000 réis os nacionaes, apresentando-se directamente para o alistamento; gratificação esta que não se abonará repetidamente ao mesmo individuo por cada novo contracto successivo que fizer não sendo este por mais de tres annos. Os premios referidos ser-lhes-hão pagos integralmente no acto de assentarem praça se o alistamento for por um anno; se por dous ou tres annos em tres prestações iguaes, a primeira satisfeita como no primeiro caso, a segunda quando vencido metade do prazo do contrato, e a terceira findo o mesmo prazo. Sendo nacionaes compete-lhe, o asylo de invalidos concorrendo para elle com um dia de soldo por mez.

Não leva-se em conta para o preenchimento dos prazos do alistamento, ou contrato, o tempo que passarem ao hospital, e nem o de prisão em virtude de sentença, soffrendo de mais a mais o que desertar a perda das vantagens do premio, e do tempo do serviço anterior.

Os estrangeiros tambem são admittidos a engajamento apresentando documentos do seu consul declarando estarem desembaraçados do serviço da respectiva nação.

3.ª CLASSE.

Marinhagem servindo de seis a oito annos.

Devem ter os requisitos dos da segunda classe, excepto a pratica da vida maritima, pelo que e com mais de 40 annos não teem augmento de premio estipulado aos desta classe contratando-se como os da segunda, na praça de grumete, ou marinheiro. Servirão pelo tempo de seu contrato com o soldo dos da segunda classe.

Recebem de premio o marcado para os dessa classe com o augmento da quarta parte conforme a praça que lhes competir, distribuida pela maneira seguinte: terça parte logo que tenhão assentado praça, outra terça parte no fim do primeiro anno de serviço, e o restante findo o prazo do alistamento ou engajamento.

Teem direito a gratificação de apresentação, e sendo nacionaes compete-lhes o asylo de invalidos concorrendo para elle com um dia de soldo por mez. Soffrendo disconto no tempo do engajamento daquelle que estiverem em prisão cumprindo sentença, e tambem a perda das vantagens do premio, e do tempo do serviço anterior, no caso de desertarem. Os estrangeiros tambem podem ser engajados com a apresentação de um documento do seu consul declarando estarem para isso desembaraçados do serviço da respectiva nação.

4. CLASSE.

Servindo no corpo do imperiaes marinheiros.

Devem ser homens da vida do mar, de 18 á 35 annos, ou até 40, cidadãos brasileiros, fortes, sãos, e capazes de todo o serviço. Servirão 10 annos na praça de grumete; não passando dentro do primeiro a classe de marinheiros, pois n'este caso he somente 6 annos o tempo do serviço. Vencem soldos por mez: cabos de marinheiros 16$000 reis, e 18$ reis embarcados, primeiros marinheiros 12$000 reis, e 14$000 reis embarcados; segundos ditos 10$000 rs. terceiros ditos 8$000 reis; e os grumetes 5$000 reis; em terra, e 7$000 reis, embarcados. Abona-se-lhes por premio do engajamento 100$000 reis, se forem marinheiros, e 60$000 reis sendo grumetes; pagos como os dos voluntarios da 3. classe. Compete-lhes assylo de Invalidos concorrendo para elle com um dia de soldo por mez, e mais uma gratificação mensal igual a uma terça parte do soldo, que vencem, no fim de 10 annos de serviço, e a metade do dito soldo depois de 16 annos. Compete-lhes mais a reforma depois de 20 annos de serviço, e teem direito a baixa no fim do tempo que se declara deverem servir.

Soffrem o disconto no tempo de seus engajamentos daquelle que passarem em prisão cumprindo sentença, e perdem as vantagens do premio, e assim o tempo do serviço anterior quando por ventura desertem.

5. CLASSE.

Servindo no Batalhão Naval.

Devem ter os requisitos da 4. classe, sendo porem a idade de 18 até 45 annos podendo-se admittir estrangeiros mediante previa autorisação do governo.

Servirão 6 annos, pelo menos, com o soldo diario de 540 reis, os 1. sargentos, 330 reis os 2. ditos, 120 reis os cabos, e 100 reis os soldados. Recebem o premio de 150$000 reis se não forem maiores de 40 annos, e o de 100$000 reis se tiverem mais desta idade, pago conforme está estipulado para os voluntarios de 3.ª classe.

Teem direito as gratificações designadas nas leis do exercito, no caso de reforma dos contratos, e a vencerem mais estando embarcados os 1. e 2. sargentos a quarta parte do soldo, e os soldados soldo dobrado.

Compete-lhes asylo de invalidos concorrendo para elle com um dia de soldo por mez. Compete-lhe mais a reforma depois de 20 annos de serviço, e obteem a baixa preenchido o tempo que se declara deverem servir. Soffrem o disconto no tempo de seus engajamentos do que estiverem em prisão cumprindo sentença, e perdem as vantagens do premio, e assim o tempo de serviço anterior, quando desertem.

6.ª CLASSE.

Menores aprendizes marinheiros.

Devem ser cidadãos brasileiros de 10 a 17 annos de construcção robusta, e apropriado a vida do mar; podendo-se admittir menores de 10 annos tendo sufficiente desenvolvimento phisyco para os exercicios do aprendizado. Recebem o premio de 100$000 reis pago de prompto integralmente aos pais, tutores, ou quem suas vezes fizer.

Passam a grumetes logo que tiverem a idade de 17 annos, contando d'ahi em diante o tempo do serviço para obterem a baixa como qualquer outra praça do corpo de imperiaes marinheiros.

Vencem mensalmente o soldo de 3$000 reis, e compete-lhes asylo de invalidos concorrendo elle para com um dia de soldo por mez. E não leva-se-lhes em conta no tempo do engajamento o que passarem em prisão cumprindo sentença, e perdem quando desertem, as vantagens do premio, e o tempo do serviço anterior.

Gratificação aos que se propozerem a alistar voluntarios para a 1.ª até 5.ª classes.

Receberão por cada um idoneo 4$000 reis se for estrangeiro, e 5$000 reis sendo nacional.

Capitania do porto de Pernambuco, em 10 de novembro de 1855.

Eliziario Antonio dos Santos.
Capitão do porto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Casemira carmesim, covados 100; aniagem, varas 509 e meia; sapatos feitos na provincia, pares 1304; algodão em rama, arrobas 4; cubos inodóros 18; rolhas de cortiça para garrafas, grosas 3; pavios, duzias 9; taboas de assoalho de pinho, duzias 20; secante, libras 1; ferro sueco quadrado de 7/8, quintaes 20; arame de latão entrefino, arrobas 2; cobre, arrobas 20.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 3 de dezembro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 26 de novembro de 1855.
— *Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.
— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

THEATRO DE S. ISABEL.

Sociedade Dramatica Emprezaria.

EXPECTACULO EM GRANDE GALLA PELO ANNIVERSARIO NATALICIO DE S. M. I.

Vendido para duas noites.

Em consequencia de haver no dia 2 o grande baile da guarda nacional, e com consecção do Exm. Sr. presidente da provincia, a sociedade dramatica dá a recita em festejo do natalio de S. M. I. no

SABBADO 1· DE DEZEMBRO.

Logo que compareça na tribuna o Exm. Sr. presidente da provincia, a companhia dramatica cantará, perante a effigie de S. M. I., o

HYMNO NACIONAL.

Seguir-se-ha pela orchestra uma bella ouvertura, finda a qual principiará o expectaculo pela primeira representação do excellente drama em 3 actos do insigne compositor dramatico portuguez o Sr. Mendes Leal, intitulado

O HOMEM DE OURO.

He desnecessario tecer elogios ao presente drama, porque o nome do seu autor he bastante para o publico ter a certeza de presenciar a representação de um bellissimo drama; agora o que nós lhe afiançamos he que esta producção he uma das suas mais brilhantes composições.

Personagens.	*Actores.*
Simplicio Lobo, barão de Campos.	Sr. Senna.
Estevão de Moura Junior.	» Bezerra.
Antonio de Lima.	» Lisboa.
Diogo Travassos.	» Mendes.
1º convidado.	» Guilherme.
2º dito.	» Pinto.
3.º dito.	» Monteiro.
4.º dito.	» Santa Rosa.
Official de policia.	» Sebastião.
Um criado.	» Senna.
D. Felizmina Perpetua Travassos.	Srª D. Amalia.
D. Maria.	» » Leonor.

Convidados mascarados, criados, etc.

A acção passa se em Lisboa 8 annos depois da acção dos Homens de Marmore.

Dara fim ao expectaculo a linda comedia lyrica em 1 acto intitulada

O CAÇADOR.

Sendo a comedia composição do Sr. Mendes Leal e a musica do Sr. Lheodoro Orestes.

Os principaes papeis são feitos pelos Srs. Monteiro, Lisboa, Mendes e D. Leonor.

Segunda recita.

QUARTA-FEIRA 5 DE DEZEMBRO.

Representar-se-ha pela primeira vez o excellente drama em 3 actos, traduzido do francez pelo Sr. Luiz José Bayardo, intitulado

O FORÇADO DAS GALLES DE BOTANY-BAY
OU
A JUSTIÇA DE DEOS.

Personagens.	*Actores.*
Mulver, pai de Albertina.	Sr. Senna.
Feliz Dormenil, capitão.	» Lisboa.
Berghom, procurador do rei.	» Pinto.
Julio Dulaur.	» Mendes.
Francisco, mendigo.	» Bezerra.
Aldermann, coronel.	» Sebastião.
Um major.	» Santa Rosa.
Pedro, moço da Herdade.	» Monteiro.
Um official.	» Guilherme.
Um tabellião.	» Senna.
Albertina.	Srª D. Leonor.
Catharina, moça da Herdade.	» » Amalia.

Officiaes, soldados, criados, etc.

A acção passa-se em Flandres, perto de Bruxellas.

O resto do expectaculo será annunciado na segunda-feira 3 do corrente.

Os bilhetes acham-se desde ja a venda no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O MARAMHAO E PARA

Sahe com brevidade por ter maior parte da carga a barca brasileira «Brilhante»: para o resto trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54 primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro segue viagem o bergantim nacional *Despique de Beiris*, capitão Elizeu de Araujo França, até o dia 8 de dezembro do corrente e por ter dous terços de carga pronta, e para o resto da carga miuda, escravos a frete e passageiros: trata-se com o consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva na rua da Cadeia Velha do Recife ou com o capitão na praça.

— Para o Ceará segue o hiate *Correio do Norte*; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

—Para Lisboa, a galera portugueza «Joven Carlota», capitão Boaventura Borges Pamplona: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

—Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade, o muito veleiro brigue RECIFE, o qual tem a maior parte do seu carregamento prompto: para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade a bem conhecida barca portugueza *Gratidão*, quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem as melhores accomodações, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 78, primeiro andar ou ao capitão na praça.

— Freta-se para qualquer parte, e com especialidade para os portos do Rio da Prata a polaca hespanhola *Industria*, de lote de 150 toneladas, capitão José Maristany: quem pretender, pode entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos & Companhia, ou com o dito capitão na Praça do Commercio.

Cotinguiba.

O hiate brasileiro *Fortuna*, capitão Joaquim José da Silveira, segue ao porto indicado nestes quatro dias; pode receber algumas miudezas: trata-se com os consignatarios A. de Almeida Gomes & Companhia, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

LEILOES.

— O agente Oliveira fará leilão, por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, exarado em requerimento do depositario geral da massa do fallido Joaquim Azevedo de Andrade, dos moveis, relogio de ouro, um optimo escravo, armação e fazendas da loja, assim como de 3 casas existentes na Serra do Teixeira, todo pertencente a referida massa: segunda-feira, 3 de dezembro proximo, as 10 horas da manhãa, na indicada loja, sita na rua do Crespo desta cidade.

—O agente Borja, autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, conforme o seu despacho proferido em requerimento aos depositarios da massa fallida de Cruz & Gomes, fará leilão da loja sita na rua larga do Rosario n. 24, pertencente a dita massa, consistindo n'uma rica armação, um grande e completo sortimento de miudezas muito modernas, diversos moveis, e outros muitos objectos, etc., existentes na dita loja; terá lugar o leilão terça-feira 4 de dezembro, as 11 horas em ponto da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Os cautelistas Oliveira Junior & C, venderam a sorte de 2:500,000. no bilhete inteiro n 676, e algumas de 200$ e 100$, em cautelas: o possuidor do bilhete inteiro pode vir receber os 8 por cento no escriptorio dos mesmos, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.— *Oliveira Junior & C.*

—Aluga-se uma casa terrea ou sobrado, que tenha 4 quartos, 2 salas, e quintal, sendo preferivel na Boa-vista, e nas seguintes ruas, Velha, Pires, Gloria, e Santa Cruz ou Aragão, e sendo em Santo Antonio nas ruas Nova, das Cruzes, do Rosario larga ou estreita ou dos Quarteis: quem tiver annuncie por este Diario por dous dias para ser procurado, affiançando-se que paga-se bem e o bom trato da casa.

— Os directores da companhia de seguros maritimos Utilidade Publica convidam aos Srs. accionistas em assembléa geral, na conformidade dos artigos 41 e 42 dos estatutos, no dia 30 do corrente ao meio dia, no escriptorio da rua da Cadeia do Recife.

— Os Srs. Cypriano Luiz da Paz, na rua do Collegio, Manoel Duarte Vieira, largo do Collegio, dirão quem dá quantias de 500$ ou 600$ com hypotheca em casas terreas de pouco valor.

— Precisa-se alugar 2 ou 3 negras para vender na rua: quem as tiver, dirija-se a rua do Ouro, nas Cinco Pontas, casa n. 45, que achará com quem tratar.

— Dão-se 800$ a premio sobre penhores ou hypotheca em uma casa nesta praça: quem pretender, dirija-se a rua Velha n. 105.

— Precisa-se de um criado que saiba comprar e fazer algum serviço dentro de casa, que seja fiel, para uma casa de familia: a tratar na rua do Cabugá, loja de cera do Sr. Angelo Custodio dos Santos.

— A pessoa que achou um embrulho contendo varios papeis, officios do governo, etc., tenha a bondade de entregar no Gymnasio, ou no segundo andar do sobrado da rua do Vigario, onde reside o Sr. cirurgião Silva.

Carros funebres, no pateo do Paraizo, casa n. 10.

Neste estabelecimento de José Pinto de Magalhães encontram-se por preços commodos os melhores carros para defuntos, anjos ou donzellas; encarrega-se de todo o necessario para qualquer enterro com toda a promptidão e esmero, a deixar ficar satisfeitas as pessoas que se dignarem incumbi-lo de semelhante tarefa.

— Deseja-se fallar com os Srs. Joaquim Moreira da Costa e Francisco Moreira da Costa; na rua do Vigario n. 5.

— Fugio no dia 9 do corrente, do engenho Salgado, um negro crioulo, de nome Luiz, de altura regular, cór bem preta, rosto magro e muito comprido, he muito cambado, tem os pés apalhetados e muito feios, os joelhos mettidos para dentro, falla grossa, he muito regrista, e tem de idade 38 annos, pouco mais ou menos: roga-se portanto a qualquer pessoa que o reconheça, o queira prender e faze-lo conduzir ao referido engenho em Ipojuca, ou em Ponte de Uchoa á casa do Sr. Bento José da Costa, onde se gratificará generosamente esse trabalho.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar, para uma casa de pouca familia: a tratar no largo da Ribeira, taberna n. 1 que faz quina para a rua de Santa Rita.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua estreita do Rosario n. 30, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar: na rua da Cruz n. 50.

— Manoel Antonio da Cunha, com taberna na rua da Cruz n. 32, faz sciente aos devedores da massa fallida de Manoel Gonçalves de Azevedo Ramos, que arrematou em leilão publico todas as dividas pertencentes a mesma massa, e por isso roga a todos os devedores hajam quanto antes de o embolsar, quando assim o não façam usará dos meios que a lei lhe concede.

— Pergunta-se onde moram dous irmãos naturaes do sertão Riacho de Porcos, filhos do Sr. Joaquim Felicio, morador nos Pintos.

De seda tranças mui lindas,
De cores varias e bellas,
Alvas qual neve mui pura,
Verdes, azues e amarellas.

Tranças tão proprias para a festa
Não as achais, não;
Achareis a baixos preços,
Na loja de Barros & Irmão:

Rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço diario de uma casa de pouca familia: na rua dos Martyrios n. 36, taberna.

Rua do Collegio n. 25, terceiro andar.

Da-se dinheiro sobre penhores: guarda-se o maior segredo e modicos juros.

—Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita n. 82, padaria da viuva Machado.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Sr. director da companhia de Beberibe manda fazer publico, que por deliberação da administração da mesma tem de arrematar-se o rendimento da taxa dos chafarizes e bicas desta cidade, por bairros, ou na totalidade por tempo de 1 a 5 annos, a contar do 1 de janeiro de 1856 As pessoas a quem convier contratar podem enviar as suas propostas ao escriptorio da companhia, até o dia 10 de dezembro proximo. Recife 26 de novembro de 1855.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

— Na rua da Madre de Deos n. 36, existe uma carta vinda do Rio Grande do Sul, para o Sr. Pedro de Assis Campos Cosden.

— Aluga-se para passar a festa uma excellente casa na povoação dos Apipucos, com muito bons commodos para uma familia, com banho no fundo: a tratar na rua da Praia n. 25, ou com o Sr. Maia nos Apipucos.

—Quem quizer dinheiro na praça do Rio de Janeiro, a 3 dias de vista, entenda-se com Antonio José Rodrigues de Souza Junior que sacca contra aquella praça: a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

— Aluga-se a loja de um sobrado sito na Passagem da Magdalena, no principio da travessa que volta para o Remedio; na mesma loja existe uma armação com todos os utencilios de taberna em bom estado, e vende-se por preço muito commodo, tanto para ficar como para sahir: os pretendentes podem dirigir-se a rua larga do Rosario, padaria n. 18, que acharão com quem tratar. Na mesma precisa-se de um bom padeiro que entenda perfeitamente do trafico de padaria.

Sorvetes.

Todas as tardes das 6 1/2 as 8 1/2 haverá no aterro da Boa-Vista n. 3, excellentes sorvetes de finas qualidades de fructas escolhidas, servidos sem demora e com todo o aceio exigido.

— Aluga-se o terceiro andar da rua do Amorim n. 29, por preço commodo: trata-se no segundo andar do mesmo.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Previne-se aos senhores accionistas da companhia de Beberibe, que o Sr. caixa da mesma está autorisado a pagar o 15º dividendo, na razão de 2$500 por acção. Recife 23 de novembro de 1855. — O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

— O bacharel Salustio Pereira da Motta retira-se para a Bahia sem dever cousa alguma á praça.

Madama Scasso modista.

Aterro da Boa-Vista n. 31.

Participa as senhoras desta cidade, que recebeu um sortimento de differentes objectos de modas, ricos chales de touquim estampados com um bello desenho, ditos bordados, ditos de retroz, romeiras bordadas a matiz, chapéos de seda para senhora e meninas, novas modas de grinaldas de flores escarlates, ricos córtes de vestidos de chamalote preto, ditos de seda branca para noiva, ditos de cores para baile, turbantes tecidos de ouro, obras que as senhoras não deixarão de comprar, nobreza de todas as cores, rifes, vestidos, enfeites para theatro e bailes, e outras muitas fazendas de gosto.

—Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado plenamente pelo lyceu desta cidade, da' lições de latim, francez e portuguez: na rua de Apollo n. 21.

— O padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães se offerece para ser capellão para aquelle senhor de engenho que quizer utilisar as missas e mais actos proprios do ministerio sacerdotal, e para ensinar primeiras lettras, doutrina christãa, arithmetica, grammatica da lingua portugueza, grammatica da lingua latina, musica e francez: o senhor de engenho que quizer, póde procurar o annunciante na casa de sua residencia, na rua da Concordia, das 9 horas da manhãa em diante de qualquer dia.

— Alugam-se duas casas pelo tempo da festa, no Poço da Penella, sendo uma bastante fresca, tendo um grande quintal com fructeiras, á margem do rio; e a outra na rua da Mangueira, com bastantes commodos, tendo portão para o quintal ao lado da mesma casa, e optima agua para beber: quem as pretender procure no pateo do Terço, sobrado n. 137.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, de 14 á 16 annos: na rua Nova n. 55.

— O bacharel Salustio Pereira da Motta avisa ao logista da rua do Queimado n. 40, H. O. S. que se importe mais com a sua vida do que com a delle, pois nada lhe deve, e não admitte pesquizas sobre sua vida—como tem feito este celebre impostor logista—por certas lojas etc.

Armazem para alugar.

Aluga-se o armazem da rua do Encantamento aonde está collocado o lampeão, ao meio da rua; a tratar na mesma casa, na rua da Cadeia n. 23.

— No café dos arcos precisa-se de um caixeiro para bilhar, que tenha boa conducta: a tratar no mesmo estabelecimento.

Hospital Portuguez de Beneficencia.

Os Srs. subscriptores para o Hospital Portuguez de Beneficencia podem receber os estatutos do mesmo, na loja dos Srs. Ricardo de Freitas & Companhia, na esquina da rua do Collegio.—M. F. de Souza Barboza, secretario.

— O escrivão da irmandade de N. S. da Conceição da Congregação convida a todos os seus irmãos para mesa geral domingo, 2 de dezembro, as 10 horas da manhãa, no consistorio da mesma, para se proceder a nova eleição de mesa regedora que tem de funccionar para o anno de 1856.

— Precisa se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua Direita n. 86, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar para uma criança: na rua Direita n. 86, segundo andar.

— Precisa-se de uma pessoa que entenda bem de padaria e que encarregue-se de vender uma porção de pão pela manhãa: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario n. 18, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar: na rua do Rangel n. 11, primeiro andar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda os bilhetes da segunda parte da segunda loteria, a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos militares desta cidade, cujas rodas andam no dia 12 de dezembro. Thesouraria das loterias 29 de novembro de 1855.— *Luiz Antonio Rodrigues de Almeida*, escrivão das loterias.

—O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa aos possuidores dos 2 meios bilhetes n. 1292, da segunda parte da segunda loteria do Hospital Pedro II, em que sahio o premio de 5:000$000 rs., podem vir receber na rua do Trapiche n. 36 segundo andar, logo que se fizer a distribuição da lista geral. Pernambuco 29 de novembro de 1855.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes ultimamente chegados, da loteria 25 das casas de Caridade.

Attenção.

Precisa-se alugar um escravo para todo o serviço de casa e rua, bem como uma ama de leite: a tratar na rua Imperial, tenda de ferreiro de Amaro José Gomes, adiante da fabrica de sabão.

— Precisa-se de um preto escravo para todo o serviço; em casa de Pommateau, aterro da Boa-Vista n. 16.

— Fugio de uma canoa, no dia 26 do corrente, que ia para a Ponte de Uchoa, uma carauna (passaro) muito mansa; quem a pegar, queira entrega-la na Ponte de Uchoa, junto ao Sr. Nery Ferreira, ou annuncie, que será recompensado.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

Por ordem do Sr. consul se faz publico para conhecimento dos interessados do edital abaixo transcripto enviado a este consulado pelo conselho de saúde publica do reino de Portugal.

O conselho de saúde publica do reino, constando-lhe que alguns negociantes carregadores de navios se queixam de avultadas despezas de quarentenas, cujas quantias nas respectivas contas se lhe apresentam como *despezas do lazareto*, e podendo deprehender-se desta simples designação, que taes quantias são exigidas pela repartição de saude; faz-se saber o seguinte.

Que todo o serviço sanitario nos lazaretos do continente tem sido desde 1837 *gratuito* para o commercio, e nenhum funccionario de saude tem recebido para si emolumento algum, porque expressamente lh'o prohibe o decreto de 3 de janeiro de 1837 (artigo 43.)

Que nenhuma das despezas que os carregadores fazem com as quarentenas entra no cofre da repartição de saude, a qual he completamente estranha a carga e descarga dos navios, e mais despezas para os lazaretos, por serem estes, segundo a expressão da lei *departamentos da dependencia das alfandegas, e a ellas sujeitos em tudo o que não respeita à policia sanitaria* (citado decreto, artigo 40.)

E para que chegue ao conhecimento dos mesmos carregadores, e possam no exame e verificação das contas, saber a origem e procedencia das despezas impropriamente denominadas *despezas do lazareto* em que não pode figurar nenhuma quantia para a repartição da saude, ou a alguns de seus empregados, se manda publicar o presente.

Lisboa 5 de outubro de 1855.— O fiscal,
Dr. Matheus Cezario Rodrigues Moacho.

Consulado de Portugal em Pernambuco 28 de novembro de 1855. — O chanceller interino, *S. M. Alves Cardozo.*

— O abaixo assignado faz publico, não ter feito cessão e traspasso, de seus poderes a pessoa alguma, para que em seu lugar, nem mesmo a rogo de sua mulher, que não sabe ler nem escrever, possão dar quitações e passar recibos de qualidade alguma, afim de receber quantias pertencentes ao mesmo abaixo assignado, como aconteceu em principio de novembro corrente com a quantia de rs. 348$720, que receberam do Sr. José Antonio Basto da Passagem da Magdalena, ficando sem effeito e nullos taes documentos, ou mesmo quaesquer outros que não forem passados pelo proprio punho do annunciante, protestando proceder contra quem direito tiver, e sujeito o devedor a pagar segunda vez a quantia illegalmente paga.

Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães.
Recife 29 de novembro de 1855.

—Precisa-se de serventes para a obra do concerto do calçamento do aterro da Boa-Vista: a tratar com o engenheiro cordeador da camara municipal, na rua de San-Gonçalo n. 20.

—Precisa-se de um cozinheiro para o lazareto do Pina, a tratar no mesmo, a qualquer hora.

Loteria de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

Aos 5:000$, 2:500$ e 1:000$.

Corre quarta-feira 12 de dezembro proximo futuro.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto da lei; os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 13, da Praia n. 50, do Livramento n. 30 e do Crespo n. 5. Os premios são pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	5$800	5:000$000
Meio bilhete	2$900	2:500$000
Terços	2$000	1:666$666
Quartos	1$500	1:250$000
Quintos	1$200	1:000$000
Oitavos	760	625$000
Decimos	640	500$000
Vigesimos	320	250$000

O referido cautelista declara que só paga nos bilhetes inteiros vendidos em originaes, os 8 por cento do imposto da lei, nos premios grandes, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu competente premio, que com os ditos 8 por cento recebidos do referido cautelista prefaz a sorte por inteiro, sem desconto algum.

—O escrivão da irmandade de San-José de Riba-Mar, convida a todos os irmãos para comparecerem domingo 2 de dezembro, no consistorio da mesma irmandade, as 9 horas da manhãa, afim de ahi reunidos em mesa geral, tratarem negocio de grande importancia.

— Desta fazenda de Pedra Fina de Orobó comarca do Limoeiro e freguezia de Bom Jardim, no dia 2 deste corrente mez, fugio o escravo José, crioulo, representando pouco mais ou menos ter 30 annos de idade, bastante preto, altura mais que ordinaria, grossura correspondente, pouca ou nenhuma barba, quando falla he sempre com o geito de rizo sobre os labios, com alguma falta de dentes na frente, porem os que lhe restam são bastante claros; portanto roga-se aos capitães de campo caso o achem vagabundo e principalmente as autoridades policiaes a apprehensão do dito escravo, e tambem a qualquer Sr. a quem for offerecido e caso mesmo já o tenha comprado me communique que não perdera o seu dinheiro, o que lhe affianço, e aos apprehendedores gratificar-se-ha generosamente levando-o a aquella fazenda, ou nessa praça de Pernambuco a entregar ao Sr. Manoel Caetano de Medeiros. Pedra Fina de Orobó 12 de novembro de 1855.—João Pereira Freire.

— A irmandade do SS. Sacramento da freguezia do Recife precisa de um Sr. Rvd. sacerdote para seu capellão, o pretendente dirija-se ao pateo do Paraizo n. 10.

— Precisa-se de uma escrava para servir em casa de familia, que saiba engommar alguma cousa, cozinhar e lavar de sabão: na rua de traz da matriz da Boa-Vista n. 5, a qualquer hora.

Para passar a festa.

Alugam-se canôas grandes para carregar trastes aos portos dos arrabaldes desta cidade com segurança e preço muito commodo: a tratar na cocheira defronte do telheiro dos canoeiros da rua Nova.

Carroças.

Alugam-se carroças para conducção de trastes ou outros quaesquer objectos, por preço commodo: na rua da Concordia taberna de José Domingues.

— Aluga-se a loja do sobrado do pateo do Terço n. 36, propria para qualquer estabelecimento ou a casa toda, depois de concertada: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

— Quem tiver um preto para alugar e que saiba comprar e servir a uma mesa dirija-se a loja de 4 portas n. 3, proxima ao arco de Santo Antonio.

Para exames em março.

Manoel Cassiano de Oliveira Ledo, vai dar principio a um curso de geometria segunda-feira 3 de dezembro, na rua do Collegio n. 15 primeiro andar, dar-se-ha o nome a matricula.

— Desappareceram 2 escravos, sendo um de nome Lucio, crioulo, com officio de sapateiro, sahio a 28 do corrente, civilisado e bem parecido, com idade de 30 annos, pouco mais ou menos, barbado, baixo e grosso do corpo, rosto redondo, olhos grandes, rendido da verilha, que anda com funda, quando anda puxa pelo pé em razão de não assentar com a planta no chão, e sim de banda; levou camisa de algodãozinho ecalça de riscado azul, havendo levado mais roupa; he de suppôr que tenha mudado: e outro, crioulo, de nome Joaquim, fugio a 15 de outubro proximo passado, boa estatura, bastante espadaúdo, com idade de 25 annos, pouco mais ou menos, muito regrista, olhos grandes, pouca barba, tem os pés muito pequenos e feios e apapagaiados, puxa por uma perna quando anda, he cozinheiro, esteve ha muito alugado ao senhor Robiliard, e as vezes andava boleando no carro, tem sido encontrado algumas vezes na Capunga, e outras vezes em Fóra de Portas, e tem espalhado que está forro, e a outros que esta cortado, anda limpo, de calça, camisa e jaqueta engommada: roga-se a quem os apprehender de levar a seu senhor Domingos Antunes Villaça, na rua Nova n. 67, que será bem recompensado.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado, no dia 20 de novembro corrente, o moleque Samuel, crioulo, côr preta tirando a fula, idade 14 annos, official de sapateiro, com os signaes seguintes: altura 6 palmos, pouco mais ou menos, secco do corpo, rosto redondo, olhos grandes e vivos, bons dentes, bocca e nariz regulares, pernas compridas, pés pequenos, em ambas as pernas tem algumas marcas de dente de cão; levou camisa de madapolão e 2 calças, uma de ganga amarella e outra de riscado azul com remendo no joelho, chapeo de palha ordinaria; suppõe-se estar acoitado em alguma casa trabalhando pelo officio, ou seduzido por alguem para fóra da praça ou da provincia a titulo de criado; roga-se portanto a todas as autoridades e a quaesquer outras pessoas, que o apprehendam e o levem á serraria do aterro da Boa-Vista, que serão generosamente gratificados, além das despezas feitas.

Thomaz de Aquino Carvalho.

— Fugio no dia 27 do corrente um escravo de nome Ventura, idade de 30 annos, estatura baixa e secco; levou camisa de algodão azul, calça de casemira já usada, quando falla gagueja; foi escravo do fallecido coronel Joaquim José Luiz: quem o apprehender, dirija se a rua Direita n. 3, que será recompensado.

— Ainda se vende o ramo do imposto das aferições do corrente anno, das freguezias de Jaboatão e Muribeca, por preço muito commodo: quem pretender, dirija-se a casa da aferição, rua da Florentina n. 36.

— A pessoa que quer permutar uma casa na rua de Aguas-Verdes, por outra na Boa-Vista, dirija-se a travessa da rua das Cruzes n. 2.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva; na casa de pasto confronte as fateiras, na travessa da ribeira de S. José.

— Previne-se aos Srs. ourives, ou á outra qualquer pessoa a quem for offerecida uma coroa de ouro pequena, que não a comprem, visto ter sido roubada do primeiro andar do sobrado n. 9 do pateo do Carmo; promette-se guardar segredo, e recompensa-se a quem a entregar em dita casa.

FURTO.

Ainda não appareceu a canoa pequena de carreira, e de um só pao, pintada de [illegible] de cinza, com 2 assentos, sendo 1 com encosto, a qual foi roubada neste mez de detraz do theatro de Santa-Isabel, e por isso roga-se a todos os canoeiros, ou outra qualquer pessoa que dér noticia ou apprehende-la, de entregar ao Sr. Francisco Antonio de Figueiredo, na rua da Palma, que gratificará, ou leve no mesmo lugar donde foi furtada, que achará com quem tratar. Adverte-se que essa canoa está matriculada, e he conhecida pelo nome—Remedios.

— Antonio José do Monte declara que por haver outro de igual nome, assigna-se Antonio Secundino do Monte.

Attenção.

Qualquer pessoa da freguezia de Santo Antão, a quem se furtar um cavallo, e tiver provas, mas não poder queixar-se contra o offensor por falta de meios, dirija se ao abaixo assignado, que se compromette a dar a queixa e pagar as custas do processo, etc., até que haja providencias que melhorem os nossos soffrimentos. Bento Velho 26 de novembro de 1855.

Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.

— Furtaram este anno do engenho Bento Velho, na freguezia de Santo Antão, 6 cavallos, 5 ruços e 1 castanho de frente aberta, e os 4 pés calçados, deste ignora-se o ferro; 1 dos ruços que tem primeira muda e côr turdia tem o ferro de João Rodrigues Duro, e os outros 4 tres ruços vermelhos e 1 ruço foveiro das ventas brancas, tem o ferro do engenho que he um P dobrado, sendo 3 quartãos novos, castrados, ferrados na anca direita, e 1 poltro ferrado na perna direita; os quartãos foram de Manoel de Souza, da Campina Grande, e tem o ferro do mesmo na perna: quem delles tiver noticia e os tomar, os mande levar ao engenho Bento Velho, que será indemnisado das despezas, e receberá 10$ de gratificação por cada um.

MOREIRA & DUARTE.

Loja de ourives, rua do Cabugá n 7.

Receberam pelo vapor chegado hontem adereços, pulceiras e alfinetes de brilhantes, rosetas e alfinetes de diamantes, ricas pulceiras, correntões de 7 palmos para homem, trancelins de differentes larguras, e outras obras de ouro do 18 quilates, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhã até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

PREÇOS INVARIAVEIS.

Boticas da 5ª ou 30ª dynamisação.

	Menores.	Grandes.
De 12 tubos	8$000	10$000
De 24 »	15$000	20$000
De 36 »	20$000	25$000
De 48 »	25$000	30$000
De 60 »	30$000	35$000
De 144 »	60$000	

Qualquer destas boticas em tincturas, o dobro.

Cada tubo avulso . . . 1$000

Meia onça de qualquer tinctura da quinta dynamisação . . . 2$000

Um frasco da verdadeira tinctura de arnica . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ataca-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente delles nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição está ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua verneculа, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 10$000, um dito de 30 tubos 20$000.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se á venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde ás 8 horas da manhã até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde já por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a qualquer hora dos dias uteis.

— Aluga-se um sitio com boa casa de sobrado, a qual tem muitos commodos, sita na povoação do Monteiro; a tratar na rua do Trapiche n. 14.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

A direcção pede aos Srs. accionistas se dignem realisar a ultima prestação de 15 0/0 até o dia 15 do mez proximo futuro.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Sahio á luz o *Manual do Estudante de Latim*, dividido em duas partes. A primeira contém um compendio de grammatica latina, extrahido dos melhores que se tem publicado: comprehende as quatro grandes divisões da grammatica—etymologia, syntaxe, prosodia e orthographia—e trata de todas as regras e excepções mais precisas, sendo cada uma dessas partes enriquecida de copiosas notas expostas em ordem e ao alcance de todas as intelligencias; formando o texto um volume menor do que o da arte do padre Pereira. A segunda parte contém a mythologia ou historia da antiga religião dos Gregos e Romanos, e um breve tratado dos costumes e ceremonias, tanto civis como religiosas dos antigos Romanos; um volume de mais de 300 paginas em 4.º: acha-se a venda na cidade da Parahiba, na loja do Sr. Rufino Olavo da Costa Machado; na cidade da Arêa, na loja do Sr. Manoel José da Silva; e na Bahia, na loja do Sr. Carlos Puggeti; preço de cada exemplar 4$000.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

PUBLICAÇÃO COROGRAPHICA.

Está a venda na livrarla classica n. 2, no pateo do Collegio, a obra intitulada—**Breve Noticia Corographica do Imperio do Brasil**, escripta em 1854; e roga-se aos senhores assignantes que tenham a bondade de mandar buscar os seus exemplares, no armazem de leilões, na rua do Collegio n. 15.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

28. RUA DAS CRUZES 28.

O Dr. Casanova dá consultas e faz visitas a qualquer hora do dia.

Os medicamentos homœopathicos mais acreditados do Universo, são os que são preparados pelos Srs. CATELLAN e WEBER, pharmaceuticos em Paris: nesta casa tem sempre um grande sortimento destes medicamentos em tinturas de todas as dynamisações; e em globulos preparados pelo proprietario deste estabelecimento: carteiras de todos os tamanhos, e muito mais em conta do que em qualquer outra parte.

1 carteira de 24 medicamentos.	6$000
1 frasco de tintura a escolher	1$000
Tubos avulsos, a 300, 500 e 1$.	
Elementos de homœopathia 4 vol.	6$000

N. B.—Cada carteira encerra os medicamentos preservativos e curativos do cholera-morbus.

LOTERIA DE N. S. DA CONCEIÇÃO DOS MILITARES.

CASA DA FAMA

O cautelista Antonio da Silva Guimarães, tem exposto a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da segunda parte da primeira loteria de N. S. da Conceição dos Militares, a qual corre no dia 12 de dezembro, e estão a venda nas seguintes lojas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; rua do Rangel n. 54; rua da Cruz n. 36; rua do Pilar n. 90.

PREÇOS.

Bilhetes inteiros	5$800
Meios	2$900
Quartos	1$500
Oitavos	760
Decimos	640
Vigesimos	320

— Interessa-se o quarto de bilhete de n. 2949 com N. S. da Conceição da Congregação, do que por sorte lhe sahir; a procurar na rua do Rangel n. 21, que se dirá quem he o interessado.

— Interessa-se o quarto de bilhete de n. 3525 com S. Benedicto da igreja de S. Francisco, do que por sorte lhe sahir na actual loteria de N. S. da Conção dos Militares, que corre a 12 de dezembro do corrente anno. O Sr. thesoureiro póde procurar na rua do Rangel n. 21.

—Precisa se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Nova, loja de cabelleireiro.

COMPRAS.

— Na fabrica de rectificação do engenho Utinga de Cima compra-se constantemente aguardente a 2% com o abate de 80 rs. em canada do preço corrente da praça, com a qual mantem uma frequente correspondencia que lhe marca as alterações do mercado.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, e recebem-se para se vender de commissão: na rua Direita n. 3.

— Compra-sa agua de caju' em canada, paga-se bem: na rua da Senzala Velha n. 110, deposito de licores.

— Compra-se uma prensa para copiar cartas, ainda mesmo sendo usada: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 33.

— Compra-se um carro americano de 4 rodas em bom estado: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se um cabriolete com arreios para um só cavallo e que tudo esteja em muito bom estado: na rua da Cadeia do Recife n. 6.

— Compra-se um relogio de ouro patente inglez, assim como um trancelim ou corrente de ouro, tudo da moda e por preço commodo: na rua da Florentina n. 36.

VENDAS.

— No cercado do engenho Paulista ha 8 bois mansos, bons de carro e de arado, que se vendem; bem assim 2 carroças, sendo 1 de roda de ferro, modello novo, que leva 200 feixes de canna: a tratar no mesmo engenho com o administrador.

Folhinhas

PARA 1856.

Estão á venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, dittas ecclesiasticas ou de padre a 480 rs.: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia. No fim do mez sahirão a luz as de almanak.

—Vende-se um mulato de 22 annos, bonita figura, sapateiro e optimo boleeiro, e uma linda crioula de 26 annos, que cozinha, lava de sabão e cose chão: na rua das Cruzes n. 22.

NA RUA DO COLLEGIO N. 4

ha um grande sortimento de luvas de Jouvin brancas e de cores, tanto para homem como para senhora, assim como um grande sortimento de objectos de madreperola proprios para baile, tanto para homem como para senhora, casacas de panno preto muito finas, calças de casemira preta de muito boa qualidade, e outros muitos objectos que se vendem por modico preço.

— Na olaria que foi do João Roma, sita no lugar Barbalho, vende-se qualquer quantidade dos melhores tijolos de alvenaria grossa: a tratar com o [illegible] ou na mesma olaria.—Manoel Pereira Campello de Almeida.

Para o baile do dia 2.

Luvas de Jouvin, chegadas pelo ultimo navio procedente de França: na rua Nova n. 11.

Attenção

A' loja n. 11 da rua Nova chegaram pelo ultimo navio de França magnificos chapeos de seda para senhora, os quaes são da ultima moda alli reinante, fitas de velludo de todas as larguras e de cores, enfeites de cabeça proprios para baile, banha franceza muito fina a 4$800 a libra, além de outras muitas fazendas como sejam, fitas riquissimas, blonde preto e branco: o preço he o mais conveniente possivel.

Vende-se

uma carroça nova e bem construida, com boi muito bom: atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

— Vende se um cavallo de sella, cuja bondade se patenteara ao mesmo comprador, por preço commodo: na rua da Florentina n. 36.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados pelo ultimo navio da Europa.

☞ CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maia Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

— Vende se uma escrava crioula, moça, com habilidades e sem achaques: na rua da Guia n. 10.

Chapeos para senhoras.

Vendem-se os mais modernos e elegantes chapeos de seda e blonde com ricos enfeites para senhoras: na rua Nova, loja n. 4, de José Luiz Pereira Junior.

Vestidos de barege de seda.

Vendem se vestidos de barege de seda com tres folhos, fazenda moderna e de gosto, pelo barato preço de 20$000: na rua Nova, loja n. 4.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós e sobrecasacas francezes de panno fino preto e de cores, todos forrados de seda e da ultima moda a 20$000: na rua Nova, loja n. 4.

Camisas francezas.

Vendem-se camisas francezas com peito de linho, brancas e pintadas a 25$000 a duzia: na rua Nova, loja n. 4.

— Vende-se uma porção de pedaços de pedras proprios para calçamento e alicerces, e caes de qualquer obra: na rua do Amorim n. 12.

— Vendem se saccas grandes com milho a 3$: defronte da porta da alfandega, armazem de L. A. Annes Jacome.

— Vende-se uma cabra (bicho) de côr toda preta, com um cabritinho e muito bom leite: no Hospicio, casa entre as das viuvas Arsenio e Cunha.

— Vende-se batata de Lisboa em muito bom estado a 2$000 a arroba: na travessa da Madre de Deos n. 5.

Attenção.

Vende-se carne do sertão de muito boa qualidade, pelo diminuto preço de 240 a libra, assim como diversos generos, tudo por barato preço; na rua do Caldeireiro, taberna da esquina que volta para o becco da Remella n. 60.

— Vende-se um escravo crioulo, bonita figura, que representa ter 30 annos, proprio para todo o serviço e mormente para campo por ser bom de enxada, foice e maxado: na rua da Praia n. 31, armazem, das 10 da manhãa as 4 da tarde.

SUPERIOR PANNO PARA ESCRAVOS.

Vende-se por preço commodo, o bem conhecido algodão da terra, o melhor que se tem descoberto para roupa de escravos: nos Quatro-Cantos da rua do Queimado n. 20.

—Vende-se uma escrava moça e de boa figura, sabe lavar com perfeição, engomma e cozinha alguma cousa: a tratar na rua da Cadeia Velha do Recife, loja n. 22.

— Vende-se um cavallo gordo e bonito, de cor rodado foveiro: na rua de Aguas-Verdes n. 23, sobrado.

OBRAS DE OURO

As mais modernas.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade de ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— Continua-se a vender no largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, bolacha fina villa-verde, bolachinhas de soda finas, chegadas de Londres a 600 rs. a libra, e em latas de 8, 4 e 2 a 4$200, 2$200 e 1$200, ditas Napoleão a 400 rs., ditas araruta a 480, ditas Lisboenses a 400 rs., manteiga ingleza de 480 a 960, dita franceza a 720, assucar refinado na fabrica do Monteiro, prata fina, a 140, assucar branco proprio para doce de caju' a 140, banha a 480, latas de sardinhas de Nantes a 600 e 800 rs., azeite doce a 600 rs., vinho do Porto fino a 640, dito de Lisboa e Figueira a 560, e de outros autores tambem bons a 480, peneiras de arame a 6$, café a 160, carnauba a 480, espermacete a 800 rs., bolachinha ingleza a 400 rs., tapioca a 200 rs., e doce de goiaba.

— Vende-se uma casa terrea na travessa do Lobato n. 14: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 31.

— Vende-se uma cabra (bicho) parida, dando leite e com uma cria: no pateo da ribeira de S. José, casa da quina que deita o oitão para o muro da Penha.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, na rua larga do Rosario que volta para o becco do Peixe Frito: quem a pretender, dirija-se a mesma taberna, ou na rua do Queimado n. 20, que achará com quem tratar.

— Na rua Velha n. 119, vende-se um violão com boas vozes e bem construido.

Alerta!!!

Vende-se uma cama de amarello com colxão e enxergões, tudo em bom estado, propria de casados, por ter seu dono de embarcar: a ver e tratar, na rua da Cadeia de Santo Antonio, loja de marcineiro n. 18.

Para fechar conta.

Vende-se um restante de pares de pedra marmore branco, da melhor qualidade e gosto, para consolos, por menor preço que em outra qualquer parte: em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia do Recife n. 37.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccas grandes com farinha de mandioca por preço commodo: para fechar contas: no armazem de Luiz Annes defronte da Alfandega.

— Vende-se superior farello em saccas grandes, uma sacca 4$000, e em porção de 5 saccas para cima a 3$800, farinha de tapioca em saccas de 3 arrobas a cima; a 4$000 a arroba, he muito superior: na travessa da Madre de Deos armazem n. 5.

FARINHA DE MANDIOCA.

Na rua do Vigario n. 5, vende-se por modico preço superior farinha de mandioca.

ROLAO FRANCEZ.

Vende-se esta deliciosa pitada tanto em porção como a retalho, em porção na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, e a retalho a 40 rs. a oitava: na rua da Cadeia, loja de Vaz & Leal.

— Na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, vende-se uma porção de caixas com sardinhas em latas, muito novas por terem chegado no ultimo navio francez, e por baratissimo preço.

— Vende-se excellente champagne em caixas, ultimamente chegado de França, e licôr de Kirsch: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar o apreciavel cha' preto em libras, assim como chocolate francez o melhor que tem apparecido no mercado, e por preço muito em conta.

TENTOS para voltarete.

Vendem-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, caixinhas com tentos muito delicados para o apreciavel jogo de voltarete, ou para outro qualquer jogo, ultimamente vindos de França, e por preço baratissimo.

— Vende-se uma porção de frascos com rolhas de vidro, muito proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Indiana de quadros de seda e algodão, de muito bom gosto, a 320 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

PALITOS FRANCEZES.

A fabrica de chapéos de sol da rua Nova n. 23, esquina da camboa do Carmo recebeu pelo ultimo navio chegado do Havre os objectos seguintes: palitós de panno fino forrados de seda preta e de cores, ditos de setim do China, ditos de palha de seda, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de linho de bretanha branca, casacas de panno preto do ultimo gosto, riquissimas camisas com aberturas, punhos e collarinhos de linho, um lindo sortimento de gravatas de seda, um completo sortimento de chapéos de sol de seda e de panno para homem e senhoras, assim como chicotes, bengalas e muitos outros objectos de gosto, os quaes se vendem por preço muito diminuto.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Relogios cobertos e descobertos de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio do agente de leilões, Francisco Gomes de Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar, os mais superiores relogios cobertos e descobertos de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Londres, vindos pelo ultimo paquete inglez, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Vende-se bico de olonde branco e preto de seda verdadeiro, 30 por cento mais barato que em qualquer outra parte, e de toda as larguras muito bonitas fitas dito: na rua Nova casa de relojoeiro n. 22.

A boa fama

VENDE BARATO:

Libras de linhas brancas ns. 50, 60, 70 e 80	1$100
Libras de ditas ns. 100, 120 e 130	1$280
Duzias de tesouras para costura	1$000
Duzias de ditas mais finas	1$280
Maços com 40, 50 e 60 peças de cordão para vestido	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Grozas de botões para camiza	160
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Ditas grandes para senhora	320
Pares de meias finas para senhora a	240 e 300
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Babados de linho abertos e bordados	120 e 240
Carteiras finas de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de torcidas n. 14 para candieiro	80
Pentes de verdadeiro bufalo para alisar	300 e 500
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 35, 40 e 47 grampas	60
Suspensorios, o par	40
Carriteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40

Além de todas estas miudezas vendem-se outras mulitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços causa admiração aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Vestidos e chales.

Vendem-se chales de seda grandes com algum mofo, pelo barato preço de 6$000 rs., cortes de cassa de cores com barra e algumas pintas de mofo, pelo diminuto preço de 1$600 o córte, assim como outras muitas fazendas por barato preço: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se fazendas por preços que realmente fazem admirar ao publico: — Panno preto finissimo, prova de limão, para casacas e palitós, pelos baratissimos preços de 2$500, 3$500 e 5$000 o covado, casemira preta de superior qualidade a 2$ e 2$600 o covado, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, cortes de colletes de fustões de bonitos padrões e cores fixas a 700 e 900 rs., chales pretos de lãa e seda muito grandes a 2$800, chapeos de sol de seda pretos e de cores, fazenda superior a 6$500, camisas francezas pintadas para homem a 1$280, riscados da India muito finos e largos e muito bonitos para vestidos a 280 o covado, setim preto macáo, fazenda muito superior a 3$ o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 o covado, merinó muito fino a 2$000 o covado, merinó setim o mais superior que pode haver e muito proprio para palitó a 1$600 o covado, chapeos de sol de panninho a 1$600, chitas francezas muito finas e largas, de novos padrões a 320 o covado, filó de linho liso e com flores a 1$ e 1$440 a vara, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo navio francez a 1$800 rs. o par, luvas de seda de todas as cores com belotas a 1$280, camisas de meia muito finas a 1$, luvas de fio da Escocia brancas e de cores a 400, 500 e 600 rs. o par, mantas de seda para gravatas, pretas e de cores, muito boa fazenda a 1$280, panno fino azul de superior qualidade a 4$ o covado, ricas romeiras de retroz bordadas a 11$, lencinhos de retroz francezes a 1$280, cassas francezas muito finas e de bonitos padrões a 300 rs. o covado, cambraia finissima de salpicos a 1$ a vara, camisas francezas muito finas e bem feitas para homem a 2$500 e 2$800, córtes de cassas para vestidos de bonitos padrões e com 7 varas a 2$ o córte, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, ricos chales de chally com listras de seda e bastante grandes a 8$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas pretas de torçal, de Lisboa a 1$120, chally amarello, fazenda superior e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, córtes de casemiras finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de linho de bonitos padrões a 240 o covado, brim trançado de puro linho e de bonitos padrões a 800 rs. a vara, lapim preto finissimo, proprio para vestidos e batinas de padre a 1$280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata muito superiores a 1$, lenços brancos de cambraia muito finos a 300 rs., ganga amarella muito superior a 320, meias brancas finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ditas pretas muito finas a 320, ditas para homem, fazenda superior, sendo brancas, pretas e cruas a 240 rs. o par. Além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se pódem ver o quanto são baratas, affiançando-se aos Srs. compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600: todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se uma escrava crioula, moça e sadia, que cose, engomma, cozinha, e he muito carinhosa para meninos: no segundo andar da casa n. 53 da rua da Cadeia do Recife.

— Defronte da igreja da Madre de Deos, armazem n. 25, vende-se farello chegado ha pouco de Lisboa.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um

Rapè.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um bom cabriolet descoberto com arreios, e tambem um carro de 4 assentos, novo, com arreios, tudo á vista de quem quizer se tentará, tanto mais porque o preço he razoavel; na rua Nova, cocheira do Sr. Quinteiro.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20; este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se um cavallo ruço, grande, muito bom e muito gordo: a tratar na rua Nova, loja n. 47, de José Francisco Carneiro.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Lecomte Feron & Companhia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA

Da Fundição' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invenção do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

— Vende-se na rua da Cruz n. 50 a verdadeira gomma de mataranа a 500 rs. a libra.

Milho em saccas

Vende-se muito superior milho em saccas: na rua do Amorim n. 41, armazem de Francisco Guedes de Araujo.

Milho em saccas

Vende-se na rua do Encantamento n. 76 A, milho em saccas, de superior qualidade, por preço commodo.

— Vendem-se pipas vasias: na rua da Guia n. 46 segundo andar, e para ver na mesma rua n. 9, taberna.

A boa fama

VENDE BARATO:

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhoras e meninas, pelo barato preço de 1$, barathos de cartas finissimas francezas para voltarete a 560, toucas de lãa para senhoras e meninas a 640, luvas muito finas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, meias brancas e cruas para homem, fazenda multissimo superior a 160, 200 e 240 o par, luvas de pellica de Jouvin brancas e amarellas para homem e senhora a 1$900 o par, camisas de meia muito finas e de pura lãa para homem a 3$000 rs., ditas de algodão multissimo finas a 1$ e 1$200, tesouras muito finas para papel a 1$500, ditas superiores para barbeiro a 1$500, leques muito finos a 3$, ricas abotoaduras para collete de madreperola e de metal a 500 rs., ditas para palitós a 600 rs., caixinhas com phosphoros proprias para charutos a 20 rs., ricos jarros dourados de porcelana para flores de diversos tamanhos e preços, ricas fitas de seda lavradas e lisas de todas as cores e larguras, escovas finissimas para roupa, ditas para cabello, tranças de seda de bonitos padrões de diversas larguras e cores, navalhas finissimas para barba, canivetes finissimos e de todas as qualidades, bicos finos de linho de bonitos padrões e diversas larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores para cortinados, tesouras para costura as mais finas que he possivel encontrar-se, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33

A boa fama

VENDE BARATO:

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	5$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos imitando tartaruga para cabeça	1$400
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e de pinturas finas	3$000 e 4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	5$000
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas sem ser de lança, groza	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Toucadores de jacaranda com bons espelhos	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões	2$000
Ditas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para homem e senhora a	1$ e 1$200
Meias pretas de algodão para padres, o par	
Gravatas de seda de todas as cores	1$ e 1$200
Fitas de velludo de todas as cores, a vara	160 e 320
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos relogiinhos para cima de mesa	4$000
Suspensorios finos de borracha, o par	400, 500, 600
Pentes muito finos para suissa	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados muito bonitos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa, a groza	1$200

Além de tudo isto vendem-se outras muitas cousas, que á vista das qualidades e preços faz admirar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

GRANDE ATTENÇÃO!!!

A tintura de losna romana, de Sollini, he um dos excellentes remedios tonicos conhecidos, e que maior numero de vezes tem produzido melhores effeitos nas molestias a que se tem julgado applicar. Cura com admiravel promptidão as dores nervosas do estomago, accelera a digestão nas pessoas que a tem tardia, faz desapparecer os amargos de bocca e os gazes que se accumulam no estomago, e desenvolve o appetite; cura igualmente as desynterias chronicas, as fluctuosidades, e he um poderoso remedio para as crianças que soffrem de lienteria ou dejecções alvinas liquidas, e muitas vezes repetidas, nas quaes se acham os alimentos mal digeridos. As senhoras que padecem de chlorose ou palida côr, acharão na tintura de losna romana um remedio efficaz, o qual sendo usado por algum tempo as torna coradas. Tem sido de grande vantagem no tratamento da leucorrhea ou flores brancas, e juntamente no fluxo sanguineo proveniente de atonio do utero. Seu uso he mui simples: as pessoas adultas devem tomar duas colherinhas de manhãa em jejum, e duas a noite quando se quizerem agazalhar, dissolvidas em pequena quantidade de agua morna. As crianças tomarão uma colherinha de manhãa e outra a noite. Vende-se unicamente na botica de Joaquim de Almeida Pinto, na rua dos Quarteis.

— Vendem-se 2 escravos muito bons padeiros de masseira e tendeira, são crioulos, muito moços e tem bonitas figuras: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36, taberna de Antonio da Silva Guerra.

A festa esta na porta.

Dinheiro não se engeita.

Vende-se na rua do Queimado, em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja de fazendas n. 40, o seguinte:

Ricas sedas de quadros do ultimo gosto, o covado	1$000
Frondelina de seda de quadros e listras, o covado	1$000
Mandarine brilhante de seda de quadros, o covado	1$000
Alpaca de seda de quadros, o covado	640
Cassas francezas de cores finas, a vara	480
Alma viva de lindos gostos, o covado	580
Chitas francezas muito finas, o covado	320
Riscados francezes de novos padrões, o covado	240
Chales de merinó bordados de matiz, cada um	10$000
Ditos de dito lisos, franja de seda, cada um	6$500
Ditos de dito de cores, franja de lãa, cada um	4$500
Palitós de alpaca preta fina, cada um	4$500
Córtes de casemira de cores, cada um	4$000
Ditos de dita preta fina, cada um	7$000
Peitos, collarinhos e punhos para camisas por	1$000
Lenços brancos de cassa pequenos e finos	280
Fustões finos para collete, o córte	800
Madapolões finos com pequeno toque de avaria	3$800
Lenços de seda de cores para gravata	500
Chapeos de palha abertos, forrados de seda, para homem	4$500
Lenços de retroz de cores	1$000
Camisas francezas para homem	2$400
Pannos finos de varias cores, prova de limão, o covado	4$000
Ditos pretos finos, o covado	2$500 e 5$000

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇÃO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:

Vinho de Madeira em quartos e oitavos barris.
Vinagre branco.
Tintas em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento
Por commodos preços.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

União, na rua da Cruz n. 40,

ha para vender um sortimento de conservas finas como pitets pois, sardines, asperges, langue de buffale de foie saucisses, beafsteak, chaponneau au jambon, poulet au ju d'ecrevisse, triçandeau de veau; assim como diversas qualidades de vinhos, como Champagne, Xerês, Madeira, Porto de optima qualidade, vinho de França branco (antigo) e tinto, diversos licores, hummel, etc., cognac engarrafado, tambem ha petiscos aceiados ao modo europeu a qualquer hora.

Almanak de Lembranças Luso-Brasileira para 1856.

1 volume em 32, com 384 paginas, 426 artigos e 126 gravuras, por Alexandre Magno de Castilho—e o 6.º volume, he uma pequenina encyclopedia principiada em 1851, e a que não he estranho nenhum dos ramos dos conhecimentos humanos, pela redacção dos autores, cujas producções, em verso ou em prosa, honram as paginas do Almanak de 1856, e vende-se na agencia livraria n. 20 da esquina do Collegio, onde se acham tambem os volumes dos annos anteriores. Preço 800 rs. por cada volume.

Velas estearinas de 6, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro e arreios para 1 e 2 cavallos, fórmas de ferro para fabrica de assucar, rotim da India para empalhar, tinta branca e verde, metal amarello para forro, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho, de cairo e de manilha, alcatrão e pixe de Suecia, champagne e vinhos finos do Rheno: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

— Vende-se muito em conta e muito nova semente de coentro: no Manguinho, taberna da calçada alta.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 11 do corrente mez fugio o preto João crioulo, de idade de 20 annos, mais ou menos, de estatura e figura regulares, tendo uma pequena cicatriz sobre o olho direito, levando comsigo duas calças de algodão riscado azul, tres camisas do mesmo, tres dittas de madapolão com peito de linho com a marca D. W. Bowman, quatro camisas novas de algodãozinho, um chapéo novo de palha americano com fita preta, uma jaqueta nova de ganga amarella, um chapéo de sol novo de panninho preto, e uma coberta de chita velha; quem o apprehender e levar a Francisco Manoel dos Santos Lima, na rua do Brum n. 8, sera generosamente recompensado.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇÃO.

Fugiram na tarde de 25 do corrente 2 escravos de nação Costa, um por nome Jorge, meio fula, tem na frente 2 dentes partidos e no rosto talhos pequenos, bem fallante, e quando falla he de vagar; e outro de nome Gaspar, estatura regular, côr bem preta e cara cheia, tem nos pequenos talhos no rosto, dentes limados na frente, tambem falla descançado; ambos levaram differentes roupas: roga-se a todas as pessoas que os pegarem levar a praça do Corpo Santo n. 11, a seu senhor Antonio Muniz Machado que receberá a gratificação ácima.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855